Brazilian Finance & Real Estate S.A.

Informações Trimestrais (ITR) em 30 de junho de 2010 e relatório sobre a revisão de informações trimestrais

pwc

Relatório sobre a revisão de informações trimestrais

Aos Administradores e Acionistas
Brazilian Finance & Real Estate S.A.

1 Revisamos as informações contábeis contidas nas Informações Trimestrais (ITR) (da controladora e consolidadas) da Brazilian Finance & Real Estate S.A. (a "Companhia") e de suas controladas, referentes ao trimestre findo em 30 de junho de 2010, compreendendo o balanço patrimonial e as demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa, as notas explicativas e o relatório de desempenho, elaborados sob a responsabilidade de sua administração.

2 Nossa revisão foi efetuada de acordo com as normas específicas estabelecidas pelo IBRACON - Instituto dos Auditores Independentes do Brasil, em conjunto com o Conselho Federal de Contabilidade (CFC), e consistiu, principalmente, em: (a) indagação e discussão com os administradores responsáveis pelas áreas contábil, financeira e operacional da Companhia, quanto aos principais critérios adotados na elaboração das informações trimestrais; e (b) revisão das informações e dos eventos subsequentes que tenham, ou possam vir a ter, efeitos relevantes sobre a posição financeira e as operações da Companhia e de suas controladas.

3 Com base em nossa revisão limitada, não temos conhecimento de qualquer modificação relevante que deva ser feita nas informações trimestrais da controladora, acima referidas, para que estas estejam de acordo com o pronunciamento técnico CPC 21 - "Demonstração Intermediária", aplicável à preparação das Informações Trimestrais, de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM).

4 Com base em nossa revisão limitada, não temos conhecimento de qualquer modificação relevante que deva ser feita nas informações trimestrais consolidadas, acima referidas, para que estas estejam de acordo com o pronunciamento técnico CPC 21 - "Demonstração Intermediária" e com a norma internacional de contabilidade IAS 34 - "Demonstração Financeira Intermediária", emitida pelo *International Accounting Standards Board* (IASB), que considera a Orientação OCPC 04 sobre a aplicação da Interpretação Técnica ICPC 02 às Entidades de Incorporação Imobiliária no Brasil, emitida pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) e aprovada pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e Conselho Federal de Contabilidade (CFC), aplicáveis à preparação das Informações Trimestrais, de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM).

5 Revisamos, também, as demonstrações intermediárias individuais e consolidadas do valor adicionado (DVA), referentes ao trimestre findo em 30 de junho de 2010, cuja apresentação nas informações intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM) aplicáveis à preparação de Informações Trimestrais (ITR) e considerada informação suplementar pelas IFRS, que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não estão adequadamente elaboradas, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas tomadas em conjunto.

PricewaterhouseCoopers Outsourcing Ltda., Av. Francisco Matarazzo 1400, Torre Torino, São Paulo, SP, Brasil 05001-903
Caixa Postal 61005, T: (11) 3674-2000, F: (11) 3674-2727, www.pwc.com/br

pwc

Brazilian Finance & Real Estate S.A.

6 Conforme mencionado na Nota 1(b), a Comissão de Valores Mobiliários (CVM), por meio da Deliberação CVM nº 603/09, facultou que as companhias apresentassem suas informações trimestrais durante o exercício de 2010 com base nas normas contábeis vigentes até 31 de dezembro de 2009, desde que posteriormente essas Informações Trimestrais fossem reapresentadas, incluindo cifras comparativas, para atendimento às novas normas. Nestes termos, as presentes Informações Trimestrais (ITR) diferem das originalmente divulgadas pela Companhia.

7 Conforme descrito na Nota 2(s), as informações contábeis intermediárias, individuais e consolidadas, foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil (CPC 21). As informações contábeis intermediárias consolidadas preparadas de acordo com o IAS 34, consideram, adicionalmente, a Orientação OCPC 04 editada pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis, que trata do reconhecimento da receita desse setor, conforme descrito em maiores detalhes na Nota 2(s). Determinados assuntos relacionados ao significado e aplicação do conceito de transferência contínua de riscos, benefícios e de controle na venda de unidades imobiliárias serão analisados pelo *International Financial Reporting Interpretation Committee* (IFRIC). Os resultados dessa análise podem fazer com que as entidades que tenham atividades de incorporação imobiliária tenham que revisar suas práticas contábeis relacionadas ao reconhecimento de receitas.

São Paulo, 14 de junho de 2011

PricewaterhouseCoopers
Auditores Independentes
CRC 2SP000160/O-5

Edison Arisa Pereira
Contador CRC 1SP127241/O-0

O REGISTRO NA CVM NÃO IMPLICA QUALQUER APRECIAÇÃO SOBRE A COMPANHIA, SENDO OS SEUS ADMINISTRADORES RESPONSÁVEIS PELA VERACIDADE DAS INFORMAÇÕES PRESTADAS.

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01792-2	BRAZILIAN FINANCE & REAL ESTATE S.A.	02.762.113/0001-50
4 - NIRE		
3330026113-3		

01.02 - SEDE

1 - ENDEREÇO COMPLETO				2 - BAIRRO OU DISTRITO
Avenida Paulista, 1374 - 15° andar				Bela Vista
3 - CEP	4 - MUNICÍPIO			5 - UF
01310-100	São Paulo			SP
6 - DDD	7 - TELEFONE	8 - TELEFONE	9 - TELEFONE	10 - TELEX
011	4081-4499	-	-	
11 - DDD	12 - FAX	13 - FAX	14 - FAX	
011	4081-4848	-	-	
15 - E-MAIL				

01.03 - DIRETOR DE RELAÇÕES COM INVESTIDORES (Endereço para Correspondência com a Companhia)

1 - NOME				
Daniela Schiller Fonseca Mesquita				
2 - ENDEREÇO COMPLETO				3 - BAIRRO OU DISTRITO
Avenida Paulista, 1374 - 15° andar				Bela Vista
4 - CEP	5 - MUNICÍPIO			6 - UF
01310-100	São Paulo			SP
7 - DDD	8 - TELEFONE	9 - TELEFONE	10 - TELEFONE	11 - TELEX
011	4081-4760	-	-	
12 - DDD	13 - FAX	14 - FAX	15 - FAX	
011	4081-4848	-	-	
16 - E-MAIL				
daniela.mesquita@braziliancapital.com.br				

01.04 - REFERÊNCIA / AUDITOR

EXERCÍCIO SOCIAL EM CURSO		TRIMESTRE ATUAL			TRIMESTRE ANTERIOR		
1 - INÍCIO	2 - TÉRMINO	3 - NÚMERO	4 - INÍCIO	5 - TÉRMINO	6 - NÚMERO	7 - INÍCIO	8 - TÉRMINO
01/01/2010	31/12/2010	2	01/04/2010	30/06/2010	1	01/10/2009	31/12/2009

9 - NOME/RAZÃO SOCIAL DO AUDITOR	10 - CÓDIGO CVM
PRICEWATERHOUSECOOPER AUDITORES INDEPENDENTES	00287-9
11 - NOME DO RESPONSÁVEL TÉCNICO	12 - CPF DO RESP. TÉCNICO
EDISON ARISA PEREIRA	006.990.038-81

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01792-2	BRAZILIAN FINANCE & REAL ESTATE S.A.	02.762.113/0001-50

01.05 - COMPOSIÇÃO DO CAPITAL SOCIAL

Número de Ações (Mil)	1 - TRIMESTRE ATUAL 30/06/2010	2 - TRIMESTRE ANTERIOR 31/12/2009	3 - IGUAL TRIMESTRE EX. ANTERIOR 30/06/2009
Do Capital Integralizado			
1 - Ordinárias	103.553	101.414	413.905
2 - Preferenciais	127.445	124.813	0
3 - Total	230.998	226.227	413.905
Em Tesouraria			
4 - Ordinárias	0	0	0
5 - Preferenciais	0	0	0
6 - Total	0	0	0

01.06 - CARACTERÍSTICAS DA EMPRESA

1 - TIPO DE EMPRESA
Empresa Comercial, Industrial e Outras
2 - TIPO DE SITUAÇÃO
Operacional
3 - NATUREZA DO CONTROLE ACIONÁRIO
Nacional Holding
4 - CÓDIGO ATIVIDADE
3990 - Emp. Adm. Part. - Sem Setor Principal
5 - ATIVIDADE PRINCIPAL
PARTICIPAÇÃO EM OUTRAS SOCIEDADES
6 - TIPO DE CONSOLIDADO
Total
7 - TIPO DO RELATÓRIO DOS AUDITORES
Sem Ressalva

01.07 - SOCIEDADES NÃO INCLUÍDAS NAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

1 - ITEM	2 - CNPJ	3 - DENOMINAÇÃO SOCIAL

01.08 - PROVENTOS EM DINHEIRO DELIBERADOS E/OU PAGOS DURANTE E APÓS O TRIMESTRE

1 - ITEM	2 - EVENTO	3 - APROVAÇÃO	4 - PROVENTO	5 - INÍCIO PGTO.	6 - ESPÉCIE E CLASSE DE AÇÃO	7 - VALOR DO PROVENTO P/ AÇÃO
01	AGO	19/04/2010	Dividendo	19/04/2010	ON	0,0569352010
02	AGO	19/04/2010	Dividendo	19/04/2010	PN	0,0569352010

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01792-2	BRAZILIAN FINANCE & REAL ESTATE S.A.	02.762.113/0001-50

01.09 - CAPITAL SOCIAL SUBSCRITO E ALTERAÇÕES NO EXERCÍCIO SOCIAL EM CURSO

1- ITEM	2 - DATA DA ALTERAÇÃO	3 - VALOR DO CAPITAL SOCIAL (Reais Mil)	4 - VALOR DA ALTERAÇÃO (Reais Mil)	5 - ORIGEM DA ALTERAÇÃO	7 - QUANTIDADE DE AÇÕES EMITIDAS (Mil)	8 - PREÇO DA AÇÃO NA EMISSÃO (Reais)
01	19/04/2010	525.130	12.880	Subscrição Particular em Dinheiro	4.770.658	2,6999012200

01.10 - DIRETOR DE RELAÇÕES COM INVESTIDORES

1 - DATA	2 - ASSINATURA
17/06/2011	

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01792-2	BRAZILIAN FINANCE & REAL ESTATE S.A.	02.762.113/0001-50

02.01 - BALANÇO PATRIMONIAL ATIVO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 30/06/2010	4 - 31/12/2009
1	Ativo Total	776.483	722.273
1.01	Ativo Circulante	142.043	183.840
1.01.01	Disponibilidades	129.954	128.188
1.01.01.01	Caixa e Equivalente de Caixa	71	27
1.01.01.02	Ativos Financeiros para Negociação	59.095	62.594
1.01.01.03	Ativos Financeiros Disponíveis p/ Venda	70.788	65.567
1.01.02	Créditos	12.089	55.652
1.01.02.01	Clientes	0	0
1.01.02.02	Créditos Diversos	12.089	55.652
1.01.02.02.01	Empréstimos e Recebíveis	1.199	45.523
1.01.02.02.02	Créditos Tributários Correntes	10.497	8.918
1.01.02.02.03	Outros Ativos	393	1.211
1.01.03	Estoques	0	0
1.01.04	Outros	0	0
1.02	Ativo Não Circulante	634.440	538.433
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	30.376	18.267
1.02.01.01	Créditos Diversos	30.376	18.267
1.02.01.01.01	Ativos Financeiros p/ Negociação	0	11.799
1.02.01.01.02	Ativos Financeiros Disponíveis p/ Venda	14.582	0
1.02.01.01.03	Empréstimos e Recebíveis	55	100
1.02.01.01.04	Tributos Diferidos	15.739	6.368
1.02.01.02	Créditos com Pessoas Ligadas	0	0
1.02.01.02.01	Com Coligadas e Equiparadas	0	0
1.02.01.02.02	Com Controladas	0	0
1.02.01.02.03	Com Outras Pessoas Ligadas	0	0
1.02.01.03	Outros	0	0
1.02.02	Ativo Permanente	604.064	520.166
1.02.02.01	Investimentos	602.602	519.272
1.02.02.01.01	Participações Coligadas/Equiparadas	0	0
1.02.02.01.02	Participações Coligadas/Equiparadas-Ágio	0	0
1.02.02.01.03	Participações em Controladas	496.783	457.645
1.02.02.01.04	Participações em Controladas - Ágio	0	0
1.02.02.01.05	Outros Investimentos	0	0
1.02.02.01.06	Ágio/Deságio	0	0
1.02.02.01.07	Imóveis para Renda	0	0
1.02.02.01.08	Imóveis para Renda em Construção	0	0
1.02.02.01.09	Investimentos em Fundos Controlados	105.819	61.627
1.02.02.02	Imobilizado	1.316	759
1.02.02.03	Intangível	146	135
1.02.02.04	Diferido	0	0

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01792-2	BRAZILIAN FINANCE & REAL ESTATE S.A.	02.762.113/0001-50

02.02 - BALANÇO PATRIMONIAL PASSIVO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 30/06/2010	4 - 31/12/2009
2	Passivo Total	776.483	722.273
2.01	Passivo Circulante	95.625	89.129
2.01.01	Empréstimos e Financiamentos	0	0
2.01.02	Debêntures	0	0
2.01.03	Fornecedores	0	0
2.01.04	Impostos, Taxas e Contribuições	742	506
2.01.05	Dividendos a Pagar	0	0
2.01.06	Provisões	0	0
2.01.07	Dívidas com Pessoas Ligadas	0	0
2.01.08	Outros	94.883	88.623
2.01.08.01	Passivos Financeiros para Negociação	0	0
2.01.08.02	Outros Pass.Financ.ao Vr Justo Resultado	0	0
2.01.08.03	Passivos Financeiros ao Custo Amortizado	69.002	73.737
2.01.08.04	Obrigações por Aquisição de Recebíveis	0	0
2.01.08.05	Diversas	25.881	14.886
2.02	Passivo Não Circulante	21.931	22.233
2.02.01	Passivo Exigível a Longo Prazo	21.931	22.233
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	0	0
2.02.01.02	Debêntures	0	0
2.02.01.03	Provisões	17.164	12.524
2.02.01.03.01	Passivos Fiscais Diferidos	17.164	12.524
2.02.01.04	Dívidas com Pessoas Ligadas	0	0
2.02.01.05	Adiantamento para Futuro Aumento Capital	0	0
2.02.01.06	Outros	4.767	9.709
2.02.01.06.01	Passivos Financeiros para Negociação	0	0
2.02.01.06.02	Outros Passivos Financ.ao Vr.Justo Resul	0	0
2.02.01.06.03	Passivos Financeiros ao Custo Amortizado	4.767	4.694
2.02.01.06.04	Obrigações por Aquisição de Recebíveis	0	0
2.02.01.06.05	Valores a Pagar pela Compra de Imóveis	0	0
2.02.01.06.06	Diversas	0	5.015
2.03	Resultados de Exercícios Futuros	0	0
2.05	Patrimônio Líquido	658.927	610.911
2.05.01	Capital Social Realizado	525.130	512.250
2.05.02	Reservas de Capital	95	95
2.05.02.01	Reserva de Ágios por Subscrição de Ações	95	95
2.05.03	Reservas de Reavaliação	0	0
2.05.03.01	Ativos Próprios	0	0
2.05.03.02	Controladas/Coligadas e Equiparadas	0	0
2.05.04	Reservas de Lucro	122.456	90.805
2.05.04.01	Legal	0	0
2.05.04.02	Estatutária	0	0

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01792-2	BRAZILIAN FINANCE & REAL ESTATE S.A.	02.762.113/0001-50

02.02 - BALANÇO PATRIMONIAL PASSIVO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 -30/06/2010	4 -31/12/2009
2.05.04.03	Para Contingências	0	0
2.05.04.04	De Lucros a Realizar	0	0
2.05.04.05	Retenção de Lucros	122.456	90.805
2.05.04.06	Especial p/ Dividendos Não Distribuídos	0	0
2.05.04.07	Outras Reservas de Lucro	0	0
2.05.05	Ajustes de Avaliação Patrimonial	11.246	7.761
2.05.05.01	Ajustes de Títulos e Valores Mobiliários	11.246	7.761
2.05.05.02	Ajustes Acumulados de Conversão	0	0
2.05.05.03	Ajustes de Combinação de Negócios	0	0
2.05.06	Lucros/Prejuízos Acumulados	0	0
2.05.07	Adiantamento para Futuro Aumento Capital	0	0

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01792-2	BRAZILIAN FINANCE & REAL ESTATE S.A.	02.762.113/0001-50

03.01 - DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 01/04/2010 a 30/06/2010	4 - 01/01/2010 a 30/06/2010	5 - 01/04/2009 a 30/06/2009	6 - 01/01/2009 a 30/06/2009
3.01	Receita Bruta de Vendas e/ou Serviços	0	0	0	0
3.01.01	Receitas de Prestação de Serviços	0	0	0	0
3.01.02	Resultado com Locação e Venda de Imóveis	0	0	0	0
3.01.03	Receitas de Operações de Crédito	0	0	0	0
3.01.04	Res. com Atividades de Securitização	0	0	0	0
3.02	Deduções da Receita Bruta	0	0	0	0
3.03	Receita Líquida de Vendas e/ou Serviços	0	0	0	0
3.04	Custo de Bens e/ou Serviços Vendidos	0	0	0	0
3.05	Resultado Bruto	0	0	0	0
3.06	Despesas/Receitas Operacionais	(7.133)	25.125	25.990	6.206
3.06.01	Com Vendas	0	0	0	0
3.06.02	Gerais e Administrativas	(11.650)	(18.099)	(3.132)	(7.167)
3.06.02.01	Despesas Administrativas	(7.650)	(10.086)	(788)	(2.481)
3.06.02.02	Despesas com Pessoal	(3.819)	(7.549)	(2.010)	(3.961)
3.06.02.03	Despesas Tributárias	(121)	(346)	(291)	(640)
3.06.02.04	Depreciação e Amortização	(60)	(118)	(43)	(85)
3.06.03	Financeiras	(848)	(1.087)	(2.672)	(6.450)
3.06.03.01	Receitas Financeiras	982	2.492	674	785
3.06.03.01.01	Receitas com Juros e Similares	982	2.492	674	785
3.06.03.02	Despesas Financeiras	(1.830)	(3.579)	(3.346)	(7.235)
3.06.03.02.01	Despesas com Juros e Similares	(1.830)	(3.579)	(3.346)	(7.235)
3.06.04	Outras Receitas Operacionais	(7.233)	(5.141)	4.159	6.596
3.06.04.01	Receitas de Instrumentos de Patrimônio	(7.343)	(5.316)	3.178	5.304
3.06.04.02	Resultado c/ locação e venda de Imóveis	0	0	0	0
3.06.04.03	Benefício Residual em Oper.Securitizadas	0	0	0	0
3.06.04.04	Ganhos (perdas)c/Ativos e Passivos (líq)	0	(1)	0	0
3.06.04.05	Diferenças Cambiais	(54)	(156)	905	959

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01792-2	BRAZILIAN FINANCE & REAL ESTATE S.A.	02.762.113/0001-50

03.01 - DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 01/04/2010 a 30/06/2010	4 - 01/01/2010 a 30/06/2010	5 - 01/04/2009 a 30/06/2009	6 - 01/01/2009 a 30/06/2009
3.06.04.06	Outras Receitas Operacionais	164	332	76	333
3.06.05	Outras Despesas Operacionais	(1.644)	(3.120)	(1.862)	(2.703)
3.06.05.01	Outras Despesas Operacionais	(1.644)	(3.120)	(1.862)	(2.703)
3.06.06	Resultado da Equivalência Patrimonial	14.242	52.572	29.497	15.930
3.06.06.01	Resultado de Part. em Fundos Controlados	(9.150)	10.856	2.060	(14.461)
3.06.06.02	Resultado de Equivalência Patrimonial	23.392	41.716	27.437	30.391
3.07	Resultado Operacional	(7.133)	25.125	25.990	6.206
3.08	Resultado Não Operacional	0	0	0	0
3.08.01	Receitas	0	0	0	0
3.08.02	Despesas	0	0	0	0
3.09	Resultado Antes Tributação/Participações	(7.133)	25.125	25.990	6.206
3.10	Provisão para IR e Contribuição Social	0	0	0	0
3.11	IR Diferido	13.437	6.526	(1.587)	4.016
3.12	Participações/Contribuições Estatutárias	0	0	0	0
3.12.01	Participações	0	0	0	0
3.12.02	Contribuições	0	0	0	0
3.13	Reversão dos Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	0
3.15	Lucro/Prejuízo do Período	6.304	31.651	24.403	10.222
	NÚMERO AÇÕES, EX-TESOURARIA (Mil)	230.998	230.998	413.905	413.905
	LUCRO POR AÇÃO (Reais)	0,02729	0,13702	0,05896	0,02470
	PREJUÍZO POR AÇÃO (Reais)				

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01792-2	BRAZILIAN FINANCE & REAL ESTATE S.A.	02.762.113/0001-50

04.01 - DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA - METODO INDIRETO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 01/04/2010 a 30/06/2010	4 - 01/01/2010 a 30/06/2010	5 - 01/04/2009 a 30/06/2009	6 - 01/01/2009 a 30/06/2009
4.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	(15.081)	23.270	(3.318)	6.155
4.01.01	Caixa Gerado nas Operações	(4.772)	(17.318)	(4.604)	(5.544)
4.01.01.01	Lucro Líquido	6.304	31.651	24.403	10.222
4.01.01.02	Resultado de Part.em Fundos Controlados	9.150	(10.856)	(2.060)	14.461
4.01.01.03	Resultado de Equivalência Patrimonial	(23.392)	(41.716)	(27.437)	(30.391)
4.01.01.04	Depreciação e Amortização	60	118	43	85
4.01.01.05	Atualização de Títulos Patrimoniais	0	0	0	(324)
4.01.01.06	Ajuste de Marcação a Mercado	3.106	3.485	447	403
4.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	(10.309)	40.588	1.286	11.699
4.01.02.01	Red (Aumento)Emprest.e Adiant.Inst.Finan	(734)	(734)	0	0
4.01.02.02	Red (Aumento) de Instrumento de Dívida	1.508	42.098	(1.402)	(1.198)
4.01.02.03	Red (Aumento) de Inst. de Patrimônio	(4.763)	(1.544)	(707)	15.024
4.01.02.04	Aumento (Red) de Oper. de Crédito	0	0	0	0
4.01.02.05	Red (Aumento) de Recebíveis Imobiliários	0	0	0	0
4.01.02.06	Red (Aumento) e Outros Emprest.e Receb	(520)	44	(172)	1.588
4.01.02.07	Red (Aumento) Outros Créditos Tributário	(10.007)	(10.950)	410	1.016
4.01.02.08	Red (Aumento) de Outros Ativos	731	818	2.710	2.694
4.01.02.09	Aumento (Red) de Derivativos	0	0	0	0
4.01.02.10	Aumento (Red) de Obrig.por Tit.Vrl.Mobi	0	0	0	0
4.01.02.11	Aumento (Red) de Passivos Fiscais	(2.388)	4.877	951	(6.552)
4.01.02.12	Aumento (Red) de Outras Obrigações	5.864	5.979	(504)	(873)
4.01.03	Outros	0	0	0	0
4.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	1.421	(31.444)	3.711	(6.343)
4.02.01	Recebimento de Dividendos	2.578	2.578	1.000	4.060
4.02.02	Alienação no Imobilizado	0	0	6	0
4.02.03	Alienação em Investimentos Fundos Contr	0	0	18.636	25.681
4.02.04	Alienação em Participações em Controlada	0	0	0	0

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01792-2	BRAZILIAN FINANCE & REAL ESTATE S.A.	02.762.113/0001-50

04.01 - DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA - METODO INDIRETO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 -01/04/2010 a 30/06/2010	4 -01/01/2010 a 30/06/2010	5 - 01/04/2009 a 30/06/200901/04/2009 a 30/06/2009	6 - 01/01/2009 a 30/06/200901/01/2009 a 30/06/2009
4.02.05	Alienação de Imóveis para Renda	0	0	0	0
4.02.06	Aquisição em Invest.em Fundos Controlado	(521)	(33.336)	(35.778)	(36.041)
4.02.07	Aquisição em Participação em Controladas	0	0	19.874	0
4.02.08	Aquisição de Imóveis para Renda	0	0	0	0
4.02.09	Aplicações no Imobilizado	(635)	(654)	0	(11)
4.02.10	Aplicações no Intangível	(1)	(32)	(27)	(32)
4.03	Caixa Líquido Atividades Financiamento	13.694	8.218	(376)	248
4.03.01	Novas obrig por emprestimos, liq pagtos	814	(4.662)	(376)	248
4.03.02	Aumento de capital	12.880	12.880	0	0
4.04	Variação Cambial s/ Caixa e Equivalentes	0	0	0	0
4.05	Aumento(Redução) de Caixa e Equivalentes	34	44	17	60
4.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	37	27	57	14
4.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	71	71	74	74

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01792-2	BRAZILIAN FINANCE & REAL ESTATE S.A.	02.762.113/0001-50

05.01 - DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO DE 01/04/2010 a 30/06/2010 (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - CAPITAL SOCIAL	4 - RESERVAS DE CAPITAL	5 - RESERVAS DE REAVALIAÇÃO	6 - RESERVAS DE LUCRO	7 - LUCROS/ PREJUÍZOS ACUMULADOS	8 - AJUSTES DE AVALIAÇÃO PATRIMONIAL	9 - TOTAL PATRIMÔNIO LÍQUIDO
5.01	Saldo Inicial	512.250	95	0	90.805	25.347	8.140	636.637
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldo Ajustado	512.250	95	0	90.805	25.347	8.140	636.637
5.04	Lucro / Prejuízo do Período	0	0	0	0	6.304	0	6.304
5.05	Destinações	0	0	0	0	0	0	0
5.05.01	Dividendos	0	0	0	0	0	0	0
5.05.02	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	0	0	0	0
5.05.03	Outras Destinações	0	0	0	0	0	0	0
5.06	Realização de Reservas de Lucros	0	0	0	0	0	0	0
5.07	Ajustes de Avaliação Patrimonial	0	0	0	0	0	3.106	3.106
5.07.01	Ajustes de Títulos e Valores Mobiliários	0	0	0	0	0	3.106	3.106
5.07.02	Ajustes Acumulados de Conversão	0	0	0	0	0	0	0
5.07.03	Ajustes de Combinação de Negócios	0	0	0	0	0	0	0
5.08	Aumento/Redução de Capital Social	12.880	0	0	0	0	0	12.880
5.09	Constituição/Realização Reservas Capital	0	0	0	0	0	0	0
5.10	Ações em Tesouraria	0	0	0	0	0	0	0
5.11	Outras Transações de Capital	0	0	0	0	0	0	0
5.12	Outros	0	0	0	0	0	0	0
5.13	Saldo Final	525.130	95	0	90.805	31.651	11.246	658.927

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01792-2	BRAZILIAN FINANCE & REAL ESTATE S.A.	02.762.113/0001-50

05.02 - DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO DE 01/01/2010 a 30/06/2010 (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - CAPITAL SOCIAL	4 - RESERVAS DE CAPITAL	5 - RESERVAS DE REAVALIAÇÃO	6 - RESERVAS DE LUCRO	7 - LUCROS/ PREJUÍZOS ACUMULADOS	8 - AJUSTES DE AVALIAÇÃO PATRIMONIAL	9 - TOTAL PATRIMÔNIO LÍQUIDO
5.01	Saldo Inicial	512.250	95	0	90.805	0	7.761	610.911
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldo Ajustado	512.250	95	0	90.805	0	7.761	610.911
5.04	Lucro / Prejuízo do Período	0	0	0	0	31.651	0	31.651
5.05	Destinações	0	0	0	0	0	0	0
5.05.01	Dividendos	0	0	0	0	0	0	0
5.05.02	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	0	0	0	0
5.05.03	Outras Destinações	0	0	0	0	0	0	0
5.06	Realização de Reservas de Lucros	0	0	0	0	0	0	0
5.07	Ajustes de Avaliação Patrimonial	0	0	0	0	0	3.485	3.485
5.07.01	Ajustes de Títulos e Valores Mobiliários	0	0	0	0	0	3.485	3.485
5.07.02	Ajustes Acumulados de Conversão	0	0	0	0	0	0	0
5.07.03	Ajustes de Combinação de Negócios	0	0	0	0	0	0	0
5.08	Aumento/Redução de Capital Social	12.880	0	0	0	0	0	12.880
5.09	Constituição/Realização Reservas Capital	0	0	0	0	0	0	0
5.10	Ações em Tesouraria	0	0	0	0	0	0	0
5.11	Outras Transações de Capital	0	0	0	0	0	0	0
5.12	Outros	0	0	0	0	0	0	0
5.13	Saldo Final	525.130	95	0	90.805	31.651	11.246	658.927

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01792-2	BRAZILIAN FINANCE & REAL ESTATE S.A.	02.762.113/0001-50

08.01 - BALANÇO PATRIMONIAL ATIVO CONSOLIDADO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 30/06/2010	4 - 31/12/2009
1	Ativo Total	1.832.079	1.583.752
1.01	Ativo Circulante	1.166.918	801.853
1.01.01	Disponibilidades	325.476	208.036
1.01.01.01	Caixas e Equivalente de Caixa	5.469	8.697
1.01.01.02	Ativos Financeiros para Negociação	234.202	132.035
1.01.01.03	Ativos Financeiros Disponíveis p/ Venda	85.805	65.304
1.01.02	Créditos	841.442	595.817
1.01.02.01	Clientes	0	0
1.01.02.02	Créditos Diversos	841.442	595.817
1.01.02.02.01	Empréstimos e Recebíveis	808.412	559.749
1.01.02.02.02	Créditos Tributários Correntes	27.817	34.275
1.01.02.02.03	Outros Ativos	5.213	1.793
1.01.03	Estoques	0	0
1.01.04	Outros	0	0
1.02	Ativo Não Circulante	665.161	781.899
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	492.563	501.662
1.02.01.01	Créditos Diversos	492.563	501.662
1.02.01.01.01	Ativos Financeiros para Negociação	192.316	318.495
1.02.01.01.02	Ativos Financeiros Disponíveis p/ Venda	66.156	0
1.02.01.01.03	Empréstimos e Recebíveis	215.015	163.830
1.02.01.01.04	Outros Ativos	0	3.369
1.02.01.01.05	Tributos Diferidos	19.076	15.968
1.02.01.02	Créditos com Pessoas Ligadas	0	0
1.02.01.02.01	Com Coligadas e Equiparadas	0	0
1.02.01.02.02	Com Controladas	0	0
1.02.01.02.03	Com Outras Pessoas Ligadas	0	0
1.02.01.03	Outros	0	0
1.02.01.03.01	Outros Valores e Bens	0	0
1.02.02	Ativo Permanente	172.598	280.237
1.02.02.01	Investimentos	167.639	277.032
1.02.02.01.01	Participações Coligadas/Equiparadas	0	0
1.02.02.01.02	Participações em Controladas	0	0
1.02.02.01.03	Outros Investimentos	0	0
1.02.02.01.06	Ágio/Deságio	0	0
1.02.02.01.07	Imóveis para Renda	167.639	277.032
1.02.02.02	Imobilizado	4.217	2.653
1.02.02.03	Intangível	742	552
1.02.02.04	Diferido	0	0

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01792-2	BRAZILIAN FINANCE & REAL ESTATE S.A.	02.762.113/0001-50

08.02 - BALANÇO PATRIMONIAL PASSIVO CONSOLIDADO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 30/06/2010	4 - 31/12/2009
2	Passivo Total	1.832.079	1.583.752
2.01	Passivo Circulante	837.140	692.319
2.01.01	Empréstimos e Financiamentos	0	0
2.01.02	Debêntures	0	0
2.01.03	Fornecedores	0	0
2.01.04	Impostos, Taxas e Contribuições	19.365	21.214
2.01.05	Dividendos a Pagar	0	0
2.01.06	Provisões	0	0
2.01.07	Dívidas com Pessoas Ligadas	0	0
2.01.08	Outros	817.775	671.105
2.01.08.01	Passivos Financeiros p/ Negociação	1.697	17.293
2.01.08.02	Passivos Financ.ao Vr Justo Resul	2.227	947
2.01.08.03	Passivos Financeiros ao Custo Amortizado	516.299	403.367
2.01.08.04	Obrigações por Aquisição de Recebíveis	101.359	117.808
2.01.08.05	Valores a Pagar pela Compra de Imóveis	46.609	76.949
2.01.08.06	Diversas	149.584	54.741
2.02	Passivo Não Circulante	336.012	280.522
2.02.01	Passivo Exigível a Longo Prazo	336.012	280.522
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	0	0
2.02.01.02	Debêntures	0	0
2.02.01.03	Provisões	21.216	17.150
2.02.01.03.01	Passivos Fiscais Diferidos	21.216	17.150
2.02.01.04	Dívidas com Pessoas Ligadas	0	0
2.02.01.05	Adiantamento para Futuro Aumento Capital	0	0
2.02.01.06	Outros	314.796	263.372
2.02.01.06.01	Passivos Financeiros p/ Negociação	284	1.159
2.02.01.06.02	Outros Passivos ao Valor Justo no Resul	133.695	130.657
2.02.01.06.03	Passivos Financ.ao Custo Amortizado	178.130	85.455
2.02.01.06.04	Obrigações por Aquisições de Recebíveis	0	44.971
2.02.01.06.05	Valor a Pagar pela Compra de Imóveis	0	0
2.02.01.06.06	Diversas	2.687	1.130
2.03	Resultados de Exercícios Futuros	0	0
2.04	Part. de Acionistas Não Controladores	0	0
2.05	Patrimônio Líquido	658.927	610.911
2.05.01	Capital Social Realizado	525.130	512.250
2.05.02	Reservas de Capital	95	95
2.05.03	Reservas de Reavaliação	0	0
2.05.03.01	Ativos Próprios	0	0
2.05.03.02	Controladas/Coligadas e Equiparadas	0	0
2.05.04	Reservas de Lucro	122.456	90.805
2.05.04.01	Legal	0	0

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01792-2	BRAZILIAN FINANCE & REAL ESTATE S.A.	02.762.113/0001-50

08.02 - BALANÇO PATRIMONIAL PASSIVO CONSOLIDADO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 -30/06/2010	4 -31/12/2009
2.05.04.02	Estatutária	0	0
2.05.04.03	Para Contingências	0	0
2.05.04.04	De Lucros a Realizar	0	0
2.05.04.05	Retenção de Lucros	122.456	90.805
2.05.04.06	Especial p/ Dividendos Não Distribuídos	0	0
2.05.04.07	Outras Reservas de Lucro	0	0
2.05.05	Ajustes de Avaliação Patrimonial	11.246	7.761
2.05.05.01	Ajustes de Títulos e Valores Mobiliários	11.246	7.761
2.05.05.02	Ajustes Acumulados de Conversão	0	0
2.05.05.03	Ajustes de Combinação de Negócios	0	0
2.05.06	Lucros/Prejuízos Acumulados	0	0
2.05.07	Adiantamento para Futuro Aumento Capital	0	0

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01792-2	BRAZILIAN FINANCE & REAL ESTATE S.A.	02.762.113/0001-50

09.01 - DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO CONSOLIDADO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 01/04/2010 a 30/06/2010	4 - 01/01/2010 a 30/06/2010	5 - 01/04/2009 a 30/06/2009	6 - 01/01/2009 a 30/06/2009
3.01	Receita Bruta de Vendas e/ou Serviços	25.587	27.307	7.444	14.740
3.01.01	Receitas de Prestações de Serviço	25.587	27.307	7.444	14.740
3.02	Deduções da Receita Bruta	0	0	0	0
3.03	Receita Líquida de Vendas e/ou Serviços	25.587	27.307	7.444	14.740
3.04	Custo de Bens e/ou Serviços Vendidos	0	0	0	0
3.05	Resultado Bruto	25.587	27.307	7.444	14.740
3.06	Despesas/Receitas Operacionais	(22.762)	18.073	23.724	(4.102)
3.06.01	Com Vendas	0	0	0	0
3.06.02	Gerais e Administrativas	(39.741)	(69.865)	(17.673)	(39.828)
3.06.02.01	Despesas Administrativas	(20.229)	(33.326)	(6.513)	(14.092)
3.06.02.02	Despesas com Pessoal	(15.001)	(28.993)	(9.888)	(20.630)
3.06.02.03	Despesas Tributárias	(4.001)	(6.760)	(2.823)	(5.492)
3.06.02.04	Depreciação e Amortização	(237)	(424)	(161)	(320)
3.06.02.05	Provisões (líquidas)	(273)	(593)	786	(220)
3.06.02.06	Ganhos (perdas)c/ outros Ativos (líquido	0	231	926	926
3.06.03	Financeiras	36.436	55.932	12.974	19.910
3.06.03.01	Receitas Financeiras	57.122	93.846	27.889	48.922
3.06.03.01.01	Receitas com Juros e Similares	57.122	93.846	27.889	48.922
3.06.03.02	Despesas Financeiras	(20.686)	(37.914)	(14.915)	(29.012)
3.06.03.02.01	Despesas com Juros e Similares	(20.686)	(37.914)	(14.915)	(29.012)
3.06.04	Outras Receitas Operacionais	(17.448)	36.062	31.227	19.556
3.06.04.01	Receitas de Instrumento de Patrimônio	(7.128)	(5.077)	3.977	6.237
3.06.04.02	Resultado c/ Locação e Venda de Imóveis	(1.923)	42.098	31.577	18.957
3.06.04.03	Benefício Residual em Op.Securitizadas	(7.657)	4.075	589	(210)
3.06.04.04	Ganhos (perdas)c/Ativos e Passivos Finac	(4.196)	(4.536)	(31.577)	(42.024)
3.06.04.05	Diferenças Cambiais	1.752	(3.177)	26.271	35.490
3.06.04.06	Outras Receitas Operacionais	1.704	2.679	390	1.106

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01792-2	BRAZILIAN FINANCE & REAL ESTATE S.A.	02.762.113/0001-50

09.01 - DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO CONSOLIDADO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 01/04/2010 a 30/06/2010	4 - 01/01/2010 a 30/06/2010	5 - 01/04/2009 a 30/06/2009	6 - 01/01/2009 a 30/06/2009
3.06.05	Outras Despesas Operacionais	(2.009)	(4.056)	(2.804)	(3.740)
3.06.05.01	Outras Despesas Operacionais	(2.009)	(4.056)	(2.804)	(3.740)
3.06.06	Resultado da Equivalência Patrimonial	0	0	0	0
3.07	Resultado Operacional	2.825	45.380	31.168	10.638
3.08	Resultado Não Operacional	0	0	0	0
3.08.01	Receitas	0	0	0	0
3.08.02	Despesas	0	0	0	0
3.09	Resultado Antes Tributação/Participações	2.825	45.380	31.168	10.638
3.10	Provisão para IR e Contribuição Social	(7.900)	(13.068)	(8.104)	(12.921)
3.11	IR Diferido	11.379	(661)	1.339	12.505
3.12	Participações/Contribuições Estatutárias	0	0	0	0
3.12.01	Participações	0	0	0	0
3.12.02	Contribuições	0	0	0	0
3.13	Reversão dos Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	0
3.14	Part. de Acionistas Não Controladores	0	0	0	0
3.15	Lucro/Prejuízo do Período	6.304	31.651	24.403	10.222
	NÚMERO AÇÕES, EX-TESOURARIA (Mil)	230.998	230.998	413.905	413.905
	LUCRO POR AÇÃO (Reais)	0,02729	0,13702	0,05896	0,02470
	PREJUÍZO POR AÇÃO (Reais)				

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01792-2	BRAZILIAN FINANCE & REAL ESTATE S.A.	02.762.113/0001-50

10.01 - DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA CONSOLIDADO - METODO INDIRETO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 01/04/2010 a 30/06/2010	4 - 01/01/2010 a 30/06/2010	5 - 01/04/2009 a 30/06/2009	6 - 01/01/2009 a 30/06/2009
4.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	(256.163)	(226.139)	(37.806)	(29.815)
4.01.01	Caixa Gerado nas Operações	9.647	35.560	25.010	10.621
4.01.01.01	Lucro Líquido	6.304	31.651	24.403	10.222
4.01.01.02	Depreciações e Amortizações	237	424	161	320
4.01.01.03	Ajuste de marcação a mercado	3.106	3.485	446	403
4.01.01.04	Outros	0	0	0	(324)
4.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	(265.810)	(261.699)	(62.816)	(40.436)
4.01.02.01	Red (Aumento)Emprest.e Adiant.Inst.Finan	(195.866)	(203.359)	(10.603)	24.574
4.01.02.02	Red (Aumento) Inst. Dívida	(240.384)	(238.931)	17.147	55.589
4.01.02.03	Red (Aumento) Instrumento de Patrimônio	(227)	(4.385)	5.754	(3.645)
4.01.02.04	Red (Aumento) de Operação de Crédito	(21.172)	(29.230)	(29.910)	(67.520)
4.01.02.05	Red (Aumento) Recebíveis Imobiliários	75.875	53.300	(14.213)	34.563
4.01.02.06	Red (Aumento)Outros Emprést.e Recebíveis	(35.273)	59.017	(142.566)	(130.093)
4.01.02.07	Red (Aumento) de Créditos Tributários	(6.901)	3.349	(6.622)	(7.665)
4.01.02.08	Aumento (Red) Outros Ativos	(501)	(91)	13.285	(547)
4.01.02.09	Aumento (Red) de Derivativos	(16.719)	(16.471)	18.340	28.747
4.01.02.10	Aumento (Red)Obrig.por.Tit.Vrl.Mob	95.495	107.109	28.970	30.862
4.01.02.11	Aumento (Red) Passivos Fiscais	3.752	2.217	9.113	(6.205)
4.01.02.12	Outras Obrigações	76.307	4.642	45.913	(1.198)
4.01.02.13	Red (Aumento) Beneficio Residual	(196)	1.134	2.576	2.102
4.01.03	Outros	0	0	0	0
4.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	137.640	107.215	50.038	62.222
4.02.01	Recebimento de Dividendos	0	0	0	0
4.02.02	Alienação no Imobilizado	0	0	0	0
4.02.03	Alienação em Invest.Fundos Controlados	0	0	0	0
4.02.04	Alienação em Participações Controladas	0	0	0	0
4.02.05	Alienação de Imóveis para Renda	139.318	154.150	79.005	91.255

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01792-2	BRAZILIAN FINANCE & REAL ESTATE S.A.	02.762.113/0001-50

10.01 - DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA CONSOLIDADO - METODO INDIRETO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 -01/04/2010 a 30/06/2010	4 -01/01/2010 a 30/06/2010	5 - 01/04/2009 a 30/06/200901/04/2009 a 30/06/2009	6 - 01/01/2009 a 30/06/200901/01/2009 a 30/06/2009
4.02.06	Aquisição em Invest.Fundos Controlados	0	0	0	0
4.02.07	Aquisição em Participações Controladas	0	0	0	0
4.02.08	Aquisição de Imóveis para Renda	0	(44.755)	(28.860)	(28.860)
4.02.09	Aplicações no Imobilizado	(1.617)	(1.890)	(28)	(94)
4.02.10	Aplicações no Intangível	(61)	(290)	(79)	(79)
4.03	Caixa Líquido Atividades Financiamento	117.896	115.696	(3.387)	(15.952)
4.03.01	Novas Obrigações por Emprest. liq pagtos	105.016	102.816	(3.387)	(15.952)
4.03.02	Aumento de Capital	12.880	12.880	0	0
4.04	Variação Cambial s/ Caixa e Equivalentes	0	0	0	0
4.05	Aumento(Redução) de Caixa e Equivalentes	(627)	(3.228)	8.845	16.455
4.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	6.096	8.697	11.720	4.110
4.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	5.469	5.469	20.565	20.565

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01792-2	BRAZILIAN FINANCE & REAL ESTATE S.A.	02.762.113/0001-50

11.01 - DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO CONSOLIDADO DE 01/04/2010 a 30/06/2010 (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - CAPITAL SOCIAL	4 - RESERVAS DE CAPITAL	5 - RESERVAS DE REAVALIAÇÃO	6 - RESERVAS DE LUCRO	7 - LUCROS/ PREJUÍZOS ACUMULADOS	8 - AJUSTES DE AVALIAÇÃO PATRIMONIAL	9 - TOTAL PATRIMÔNIO LÍQUIDO
5.01	Saldo Inicial	512.250	95	0	90.805	25.347	8.140	636.637
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldo Ajustado	512.250	95	0	90.805	25.347	8.140	636.637
5.04	Lucro / Prejuízo do Período	0	0	0	0	6.304	0	6.304
5.05	Destinações	0	0	0	0	0	0	0
5.05.01	Dividendos	0	0	0	0	0	0	0
5.05.02	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	0	0	0	0
5.05.03	Outras Destinações	0	0	0	0	0	0	0
5.06	Realização de Reservas de Lucros	0	0	0	0	0	0	0
5.07	Ajustes de Avaliação Patrimonial	0	0	0	0	0	3.106	3.106
5.07.01	Ajustes de Títulos e Valores Mobiliários	0	0	0	0	0	3.106	3.106
5.07.02	Ajustes Acumulados de Conversão	0	0	0	0	0	0	0
5.07.03	Ajustes de Combinação de Negócios	0	0	0	0	0	0	0
5.08	Aumento/Redução de Capital Social	12.880	0	0	0	0	0	12.880
5.09	Constituição/Realização Reservas Capital	0	0	0	0	0	0	0
5.10	Ações em Tesouraria	0	0	0	0	0	0	0
5.11	Outras Transações de Capital	0	0	0	0	0	0	0
5.12	Outros	0	0	0	0	0	0	0
5.13	Saldo Final	525.130	95	0	90.805	31.651	11.246	658.927

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01792-2	BRAZILIAN FINANCE & REAL ESTATE S.A.	02.762.113/0001-50

11.02 - DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO CONSOLIDADO DE 01/01/2010 a 30/06/2010 (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - CAPITAL SOCIAL	4 - RESERVAS DE CAPITAL	5 - RESERVAS DE REAVALIAÇÃO	6 - RESERVAS DE LUCRO	7 - LUCROS/ PREJUÍZOS ACUMULADOS	8 - AJUSTES DE AVALIAÇÃO PATRIMONIAL	9 - TOTAL PATRIMÔNIO LÍQUIDO
5.01	Saldo Inicial	512.250	95	0	90.805	0	7.761	610.911
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldo Ajustado	512.250	95	0	90.805	0	7.761	610.911
5.04	Lucro / Prejuízo do Período	0	0	0	0	31.651	0	31.651
5.05	Destinações	0	0	0	0	0	0	0
5.05.01	Dividendos	0	0	0	0	0	0	0
5.05.02	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	0	0	0	0
5.05.03	Outras Destinações	0	0	0	0	0	0	0
5.06	Realização de Reservas de Lucros	0	0	0	0	0	0	0
5.07	Ajustes de Avaliação Patrimonial	0	0	0	0	0	3.485	3.485
5.07.01	Ajustes de Títulos e Valores Mobiliários	0	0	0	0	0	3.485	3.485
5.07.02	Ajustes Acumulados de Conversão	0	0	0	0	0	0	0
5.07.03	Ajustes de Combinação de Negócios	0	0	0	0	0	0	0
5.08	Aumento/Redução de Capital Social	0	0	0	0	0	0	0
5.09	Constituição/Realização Reservas Capital	12.880	0	0	0	0	0	12.880
5.10	Ações em Tesouraria	0	0	0	0	0	0	0
5.11	Outras Transações de Capital	0	0	0	0	0	0	0
5.12	Outros	0	0	0	0	0	0	0
5.13	Saldo Final	525.130	95	0	90.805	31.651	11.246	658.927

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

1. Contexto operacional e apresentação das informações trimestrais consolidadas

a) Contexto operacional

A Brazilian Finance & Real Estate S A ("Companhia") tem como objeto social a participação em outras sociedades, comerciais ou civis, nacionais ou estrangeiras, como sócia, acionista ou quotista, a participação em empreendimentos imobiliários e a participação como quotista em fundos de investimentos regularmente constituídos

A Companhia controla direta ou indiretamente as investidas Brazilian Mortgages Companhia Hipotecária (BM) Brazilian Securities Companhia de Securitização (BS) Brazilian Capital Companhia de Gestão de Investimentos Imobiliários (BC) BMSR II Participações S A (que detém 100% da BM) e BM Sua Casa Promotora de Vendas Ltda (em conjunto "Companhias")

A Brazilian Finance & Real Estate S A e controladas detém em conjunto participações, em 30 de junho de 2010, nos seguintes fundos de investimento imobiliário, que foram objetos de consolidação, constituídos conforme a Instrução CVM no 205 Fundo de Investimento Imobiliário Premier Realty (100%), Fundo de Investimento Imobiliário BM Asset (100%), Fundo de Investimento Imobiliário Brasília Parking (100%) (anteriormente denominado Fundo de Investimento Imobiliário Comercial Progressivo), Fundo de Investimento Imobiliário Property Invest (100%) Fundo de Investimento Imobiliário Onix (100%) e Fundo de Investimento Imobiliário Rubi (100%)

Adicionalmente, a Companhia possuía parcela de participação no capital da Parque Cidade Incorporações S A de 66,67% Por acordo de acionistas, o controle (direto ou indireto) e gestão dessa investida eram compartilhados e a participação nos lucros gerados era diferenciada (33,33%) O investimento na Parque Cidade Incorporações S A foi alienado em 31 de dezembro de 2010 Em 30 de junho de 2009, ainda possuía investimento na Klabin Segall Lapa Empreendimentos Imobiliários S A, o qual foi alienado em 30 de outubro de 2009

As Companhias têm suas atividades vinculadas diretamente ao mercado imobiliário, atuando: (i) nos financiamentos de empreendimentos imobiliários residenciais e comerciais para incorporadoras/construtoras e pessoas físicas, (ii) na aquisição e securitização de créditos hipotecários e imobiliários, assim compreendida a compra, venda e prestação das respectivas garantias em créditos hipotecários e imobiliários, a emissão e colocação, no mercado financeiro, de Certificados de Recebíveis Imobiliários - CRIs, podendo emitir outros títulos de créditos, e a prestação de serviços e realização de outros negócios referentes a operações no mercado secundário de hipotecas e créditos imobiliários, de acordo com a Lei no 9 514, de 20 de novembro de 1997, (iii) na administração e na operação de ativos imobiliários em benefício de terceiros, no território nacional, na prestação de serviços de assessoria e consultoria no setor imobiliário a terceiros, na administração de valores mobiliários e na prestação de serviços de consultoria e estruturação técnica-financeira para obtenção de recursos junto a investidores para projetos de cunho imobiliário e (iv) investimentos em imóveis para renda com o objetivo de auferir renda de locação e apreciação de capital

As atividades empresariais são suportadas por uma estrutura corporativa única que provê, de forma integrada, toda a base tecnológica, o processamento e os controles operacional, comercial, administrativo, financeiro e legal necessários à realização das suas diversas atividades no ramo imobiliário

b) Apresentação das informações trimestrais

As informações trimestrais individuais foram elaboradas conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil de acordo com a Lei das Sociedade por ações e os pronunciamentos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis ("CPC")

As informações trimestrais consolidadas foram elaboradas de acordo com as Normas Internacionais de Contabilidade ("IFRS"), emitidas pelo Comitê de Normas Internacionais de Contabilidade ("IASB"), e as interpretações do Comitê de Interpretações das Normas Internacionais de Contabilidade ("IFRIC") bem como com os pronunciamentos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC, combinado com o reconhecimento das receitas em atividades imobiliárias, que foi efetuado de acordo com a Orientação OCPC 04 - Aplicação da Interpretação Técnica ICPC 02 às Entidades de Incorporação Imobiliárias Brasileiras, aprovada pela Deliberação CVM 653/10, cuja interpretação é de que um contrato de construção de imóveis nesses termos está de acordo com o alcance do CPC 30 - Receitas, e por haver a transferência continuada dos riscos e benefícios ao adquirente, durante a fase de construção, a receita desses contratos é apropriada proporcionalmente ao estágio de evolução do empreendimento método denominado POC

As demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2010 foram as primeiras a serem elaboradas de acordo com a adoção completa das novas normas emitidas pelo CPC/IFRS então vigentes, sendo 1o de janeiro de 2009 a data da adoção inicial (Balanço Patrimonial de abertura) A Comissão de Valores Mobiliários - CVM, por meio da Deliberação CVM nº 603/09, facultou que as companhias apresentassem suas Informações Trimestrais durante o exercício de 2010 com base nas normas contábeis vigentes até 31 de dezembro de 2009, desde que posteriormente essas Informações Trimestrais fossem reapresentadas, incluindo cifras comparativas, para atendimento às novas normas Em consonância com a Deliberação CVM 656, de 28 de janeiro de 2011 as presentes Informações Trimestrais - ITR's têm como objeto a reapresentação das informações originalmente disponibilizadas da

A nota nº 39 b das informações trimestrais contém a reconciliação entre os saldos do Patrimônio Líquido e Resultado apurados de acordo com as práticas contábeis no Brasil anteriormente adotadas e os saldos apurados de acordo com as regras dos novos CPCs e do IFRS

2. Resumo das principais políticas contábeis e critérios de apuração

As políticas contábeis e os critérios de apuração foram aplicados de maneira uniforme com o período anterior na elaboração das informações trimestrais e foram basicamente os seguintes

Base para preparação

As informações trimestrais foram preparadas considerando o custo histórico como base de valor Os ativos e passivos financeiros para negociação (inclusive instrumentos derivativos) os outros passivos financeiros ao valor justo no resultado, e os imóveis para renda, foram mensurados ao valor justo contra o resultado do período Os ativos financeiros disponíveis para venda foram mensurados ao valor justo contra patrimônio líquido na rubrica ajuste de avaliação patrimonial

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

A elaboração de informações trimestrais requer o uso de certas estimativas contábeis críticas e também o exercício de julgamento por parte da administração da Companhia no processo de aplicação das políticas contábeis Aquelas áreas que requerem maior nível de julgamento e possuem maior complexidade bem como as áreas nas quais as premissas e estimativas são significativas para as informações trimestrais consolidadas, estão divulgadas na nota 2 u

Adicionalmente, a elaboração das informações trimestrais exige que a administração efetue estimativas e adote premissas que afetam os montantes dos ativos e passivos apresentados, a divulgação de ativos e passivos contingentes na data das informações trimestrais, bem como os montantes de receitas e despesas reportados para o período do relatório O uso de estimativas não se limita à seleção da vida útil de bens do ativo permanente, mas se estende às provisões necessárias para passivos contingentes, provisões para créditos de liquidação duvidosa valor justo mensuração de valor recuperável de ativos reconhecimento e avaliação de impostos diferido Os resultados efetivos podem variar em relação às estimativas

a) Transações em moeda estrangeira

As informações trimestrais individuais de cada entidade estão apresentadas na moeda do ambiente econômico primário na qual a entidade opera (moeda funcional) Para o propósito de consolidação das informações trimestrais, o resultado e a posição financeira das entidades consolidadas estão expressos em Reais, moeda funcional da Companhia e moeda de apresentação das informações trimestrais consolidadas Os ativos e passivos que são itens monetários são convertidos por taxas de câmbio à vista no final do período

b) Base para consolidação

Entende-se por "subsidiárias" as entidades nas quais a Companhia tem a possibilidade de exercer controle, essa possibilidade é, em geral, mas não necessariamente, presumida quando a controladora detém direta ou indiretamente metade ou mais dos direitos de voto na investida ou ainda que esse percentual seja inferior, quando o controle é exercido pela Companhia, como no caso de acordos com acionistas da investida Controle é o poder de definir as políticas financeiras e operacionais de uma entidade, conforme estipulado por lei, pelo Estatuto ou por acordo, a fim de obter benefícios dessas atividades

As informações trimestrais das entidades sobre as quais a Companhia exerce controle estão consolidadas Subseqüentemente todos os saldos e transações entre as empresas consolidadas são eliminados nessa consolidação

O processo de consolidação das contas patrimoniais e de resultado corresponde à soma horizontal dos saldos das contas do ativo, do passivo, das receitas e despesas proporcionalmente à participação societária direta ou indireta detida pela Brazilian Finance & Real Estate S A em cada controlada e fundos de investimento imobiliário exclusivos, segundo a sua natureza, complementada pela eliminação dos saldos de contas correntes e outras contas integrantes do ativo e/ou passivo mantidos entre as Companhias As receitas e despesas das controladas e fundos de investimento imobiliário exclusivos foram consolidadas pela Companhia para o período ou a partir do mês de sua aquisição/constituição até 30 de junho de 2010.

Nas informações trimestrais individuais da Controladora, os investimentos em empresas e fundos controlados e coligados são avaliados pelo método de equivalência patrimonial

c) Definições e classificação dos instrumentos financeiros

i. Definições

'Instrumento financeiro' é qualquer contrato que dê origem a um ativo financeiro para uma entidade e simultaneamente a um passivo financeiro ou instrumento de patrimônio para outra entidade

'Instrumentos de patrimônio' é qualquer contrato que represente uma participação residual no ativo da entidade emissora depois de deduzida a totalidade de seu passivo

'Derivativo' é qualquer instrumento financeiro com vencimento em data futura cujo seu valor justo se modifica em resposta às mudanças de uma ou mais variáveis de mercado (tais como taxa de juros, taxa de câmbio, preço dos instrumentos financeiros, índice de mercado ou rating de crédito), no qual não haja investimento inicial ou que este seja inexpressivo em comparação ao investimento inicial que seria efetuado em outros instrumentos financeiros não derivativos que respondam de forma similar às mudanças nas mesmas variáveis de mercado destacadas acima

ii. Data de reconhecimento

Todos os ativos e passivos financeiros são inicialmente reconhecidos na data de negociação isto é a data em que a Companhia se torna uma parte interessada na relação contratual do instrumento

iii. Reconhecimento inicial de instrumentos financeiros

A classificação dos instrumentos financeiros em seu reconhecimento inicial depende de suas características e do propósito e finalidade pelos quais os instrumentos financeiros foram adquiridos pela Administração Todos os instrumentos financeiros são reconhecidos inicialmente ao valor justo acrescido do custo da transação, exceto nos casos em que os ativos e passivos financeiros são registrados ao valor justo por meio do resultado

iv. Classificação dos ativos financeiros para fins de mensuração

Os ativos financeiros são incluídos para fins de mensuração em uma das seguintes categorias

• Ativos financeiros para negociação (mensurados ao valor justo por meio do resultado) essa categoria inclui os ativos financeiros adquiridos com o propósito de geração de resultado no curto prazo decorrente de sua negociação e derivativos não designados como instrumentos de cobertura em estruturas de cobertura contábil (*hedge accounting*)

• Outros ativos financeiros ao valor justo no resultado essa categoria inclui os ativos financeiros híbridos não mantidos para negociação e mensurados em sua totalidade, ao valor justo Os ativos financeiros também são classificados nessa categoria com o propósito de fornecimento de informações mais relevantes aos usuários das informações trimestrais seja por eliminar ou reduzir significativamente as inconsistências de reconhecimento ou mensuração (divergências contábeis) derivadas da mensuração de ativos ou passivos e reconhecimento de resultado em bases diversas, seja porque há um grupo de ativos financeiros ou passivos financeiros (ou ambos) que é gerido e cujo desempenho é avaliado com base no seu valor justo (de acordo com uma estratégia documentada de gestão de risco ou de investimento)

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

• Ativos financeiros disponíveis para venda: essa categoria inclui os ativos financeiros não classificados como 'Investimentos mantidos até o vencimento' 'Empréstimos e recebíveis' ou 'Ativos financeiros ao valor justo no resultado' e os instrumentos de patrimônio emitidos por outras entidades que não são subsidiárias, coligadas e entidades controladas em conjunto. São demonstrados ao valor justo com as alterações no valor justo reconhecidas em componente destacado de "ajuste de avaliação patrimonial" no patrimônio líquido líquido de efeitos tributários com exceção de eventuais perdas por redução do valor recuperável e juros destes ativos os quais são reconhecidas no resultado. Quando o investimento é alienado ou tem indícios de perda por redução do valor recuperável o resultado anteriormente acumulados na conta de ajustes ao valor justo no patrimônio líquido é reclassificado para o resultado

• Empréstimos e recebíveis: essa categoria inclui empréstimos (operações de crédito) financiamentos e outros recebíveis com ou sem característica de concessão de créditos com base em sua natureza independentemente do tipo de tomador e da forma de concessão de crédito. A característica preponderante do grupo de empréstimos e recebíveis é a não existência de mercado ativo, sendo estes mensurados pelo custo amortizados, reduzidos por eventual redução no valor recuperável, sendo as receitas deste grupo reconhecidas em base de rendimento efetivo por meio da utilização da taxa efetiva de juros

• Investimentos mantidos até o vencimento: essa categoria inclui os instrumentos de dívida com vencimento fixo e pagamentos fixos ou determináveis para os quais a Companhia tem intenção e capacidade comprovada de mantê-los até o vencimento. Estes investimentos são mensurados ao custo amortizado menos perda por não recuperação, com receita reconhecida em base de rendimento efetivo

v. Classificação dos ativos financeiros para fins de apresentação

Os ativos financeiros são classificados por natureza nas seguintes rubricas do balanço patrimonial

• 'Caixa e equivalente de caixa': saldos de caixa e de depósitos à vista

• 'Instrumentos de dívida': títulos que representam dívida para o emissor, rendem juros e foram emitidos de forma física ou escritural

• 'Instrumentos de patrimônio': instrumentos financeiros emitidos por outras entidades, tais como ações e quotas de fundos de investimento imobiliário com natureza de instrumentos de patrimônio para a emissora, exceto investimentos em subsidiárias, em entidades ou fundos controlados ou coligados

• 'Operações de crédito': compreende financiamentos imobiliários para término de obra e aquisição ou reforma de imóveis residenciais, efetuados pela controlada Brazilian Mortgages

• 'Recebíveis imobiliários': inclui carteiras de financiamentos imobiliários e recebíveis de aluguéis adquiridas pela controlada Brazilian Securities que serão utilizadas como lastro para futuras emissões de certificados de recebíveis imobiliários

• 'Derivativos': inclui o valor justo em favor da Companhia dos derivativos que não foram designados como instrumento de cobertura em estruturas de cobertura contábil dos instrumentos de hedge (hedge accounting)

• 'Empréstimos e adiantamentos a instituições financeiras': créditos de qualquer natureza, inclusive em operações realizadas no mercado aberto, em nome de instituições financeiras e outras entidades cujo funcionamento seja condicionado à autorização do Banco Central do Brasil

• 'Benefício residual em operações securitizadas': corresponde ao saldo residual, líquido de eventuais garantias prestadas, dos patrimônios separados das operações securitizadas que, de acordo com a Lei 9.514, de 20 de novembro de 1997, será reintegrado ao patrimônio comum da companhia securitizadora, no momento da extinção do regime fiduciário e liquidação dos respectivos certificados de recebíveis imobiliários

• 'Outros empréstimos e recebíveis' e 'Outros ativos' referem-se basicamente a saldos a receber junto a "Clientes" e entidades não consideradas como 'Instituições financeiras'

A composição dos ativos financeiros é a seguinte

	Controladora		Consolidado	
	30/6/2010	31/12/2009	30/6/2010	31/12/2009
Aplicações financeiras ao valor justo				
Ativos financeiros para negociação - Instrumento de dívida (nota 5)	-	14 262	105 472	87 929
Ativos financeiros para negociação - Instrumento de patrimônio (nota 6)	59 095	60 131	62 970	61 429
Ativos financeiros para negociação - Operações de crédito (nota 7)	-	-	69 054	58 850
Ativos financeiros para negociação - Recebíveis imobiliários (nota 8)	-	-	189 022	242 322
Total	59.095	74.393	426.518	450.530
Ativos financeiros disponíveis para venda				
Instrumento de dívida (nota 5)	17 223	-	83 814	-
Instrumento de patrimônio (nota 6)	68 147	65 567	68 147	65 304
Total	85.370	65.567	151.961	65.304
Clientes				
Empréstimos e recebíveis - Empréstimos e adiantamentos a instituições financeiras (nota 4)	734	-	300 839	97 400
Empréstimos e recebíveis - Instrumento de dívida (nota 5)	-	45 059	218 534	60 960
Empréstimos e recebíveis - Operações de crédito (nota 7)	-	-	432 250	413 184
Empréstimos e recebíveis - Outros empréstimos e recebíveis (nota 9)	520	564	50 769	109 786
Empréstimos e recebíveis - Benefício residual em operações securitizadas (nota			21 035	22 169
Total	1.254	45.623	1.023.427	723.579

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

v) Classificação dos passivos financeiros para fins de mensuração

• Passivos financeiros para negociação (mensurados ao valor justo no resultado): essa categoria inclui os passivos financeiros emitidos com o propósito de geração de resultado no curto prazo, derivativos não designados como instrumentos de cobertura em estruturas de cobertura contábil (*hedge accounting*) e os passivos financeiros resultantes de venda direta de instrumentos de capital de propriedade de terceiros mediante compromisso de recompra

• Outros passivos financeiros ao valor justo no resultado: essa categoria inclui os passivos financeiros híbridos não classificados como "para negociação" e mensurados, em sua totalidade, ao valor justo. Os passivos financeiros também são classificados nessa categoria com o propósito de fornecimento de informações mais relevantes aos usuários das informações trimestrais, seja por eliminar ou reduzir significativamente as inconsistências de reconhecimento ou mensuração ("divergências contábeis") derivadas da mensuração de ativos ou passivos e reconhecimento de resultado em bases diversas, seja porque há um grupo de ativos financeiros ou passivos financeiros (ou ambos) que é gerido e cujo desempenho é avaliado com base no seu valor justo (de acordo com uma estratégia documentada de gestão de risco ou de investimento)

• Passivo financeiro ao custo amortizado: passivos financeiros, independentemente de sua forma e vencimento, não incluídos em nenhuma das categorias anteriores e resultantes de atividades de captação de recursos realizadas pela Companhia

vi) Classificação dos passivos financeiros para fins de apresentação

Os passivos financeiros são classificados por natureza nas seguintes rubricas do balanço patrimonial:

• "Derivativos": inclui o valor justo passivo da Companhia, dos derivativos que não foram designados como instrumento de cobertura em estruturas de cobertura contábil dos instrumentos de hedge (hedge accounting)
• "Obrigações por títulos e valores mobiliários": inclui o valor de dívidas representadas por títulos negociáveis, exceto passivos subordinados

• "Obrigações por empréstimos no país e no exterior": inclui a captação de recursos junto a banqueiros no país e no exterior

A composição dos passivos financeiros é a seguinte:

	Controladora		Consolidado	
	30/6/2010	31/12/2009	30/6/2010	31/12/2009
Outros				
Passivos financeiros para negociação - Derivativos (nota 16)	-	-	1 981	18 452
Outros passivos financeiros ao valor justo no resultado - Obrigações de empréstimos no exterior (nota 19)			135 922	131 604
Passivos financeiros ao custo amortizado - Obrigações por títulos e valores mobiliários (nota 17)	-	-	451 167	344 058
Passivos financeiros ao custo amortizado - Obrigações de empréstimos no país (nota 18)	69 002	73 927	238 495	140 260
Passivos financeiros ao custo amortizado - Obrigações de empréstimos no exterior (nota 19)	4 767	4 504	4 767	4 504
Obrigações por aquisição de recebíveis - Outras obrigações (nota 21)	-	-	101 359	162 779
Valores a pagar pela compra de imóveis - Outras obrigações (nota 21)	-	-	46 609	76 949
Diversas - Outras obrigações (nota 21)	25 881	19 901	152 271	55 871
Total	99.650	98.332	1.132.571	934.477

d) Mensuração dos ativos e passivos financeiros e reconhecimento das mudanças do valor justo

Em geral, os ativos e passivos financeiros são inicialmente reconhecidos ao valor justo, que é considerado equivalente ao preço de transação. Os instrumentos financeiros não mensurados ao valor justo no resultado são ajustados pelos custos de transação. Os ativos e passivos financeiros são posteriormente mensurados, no fim de cada período, da seguinte forma:

i. Mensuração dos ativos financeiros

Os ativos financeiros são mensurados ao valor justo, sem dedução de custos estimados de transação que seriam eventualmente incorridos quando de sua alienação, exceto aqueles mantidos até o vencimento, instrumentos de patrimônio, cujo valor justo não possa ser apurado de forma suficientemente objetiva e derivativos financeiros que tenham como objeto instrumentos de patrimônio dessa espécie e que sejam liquidados mediante a entrega desses instrumentos.

O "valor justo" de um instrumento financeiro em uma determinada data é interpretado como o valor pelo qual ele poderia ser comprado ou vendido naquela data por duas partes bem informadas, agindo deliberadamente e com prudência, em uma transação em condições regulares de mercado. A referência mais objetiva e comum para o valor justo de um instrumento financeiro é o preço que seria pago por ele em um mercado ativo, transparente e significativo ("preço cotado" ou "preço de mercado").

Caso não exista preço de mercado para um determinado instrumento financeiro, seu valor justo é estimado com base nas técnicas de avaliação normalmente adotadas pela comunidade financeira internacional, levando-se em conta as características específicas do instrumento a ser mensurado e sobretudo as diversas espécies de riscos associados a ele.

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Todos os derivativos são reconhecidos no balanço patrimonial ao valor justo desde a data do negócio. Quando o valor justo é positivo, são reconhecidos como ativos, quando negativo, como passivos. O valor justo na data do negócio equivale ao preço de transação. As mudanças do valor justo dos derivativos desde a data do negócio são reconhecidas na rubrica 'Ganhos (perdas) com ativos e passivos financeiros' da demonstração do resultado.

Os 'Empréstimos e recebíveis' são mensurados ao custo amortizado, adotando-se o método dos juros efetivos. O 'custo amortizado' é considerado equivalente ao custo de aquisição de um ativo ou passivo financeiro, adicionados ou subtraídos, conforme o caso, os pagamentos do principal e a amortização acumulada (incluída na demonstração do resultado) da diferença entre o custo inicial e o valor no vencimento. No caso dos ativos financeiros, o custo amortizado inclui, além disso, as eventuais reduções por não-recuperação ou impossibilidade de cobrança. No caso dos empréstimos e recebíveis objeto de hedge em hedges de valor justo, são reconhecidas as alterações do valor justo desses ativos relacionadas ao risco objeto dos hedges.

A 'taxa de juros efetiva' é a taxa de desconto que corresponde exatamente ao valor inicial do instrumento financeiro em relação à totalidade de seus fluxos de caixa estimados, de todas as espécies, ao longo de sua vida útil remanescente. No caso dos instrumentos financeiros de taxa fixa, a taxa de juros efetiva coincide com a taxa de juros contratual definida na data da contratação, adicionados, conforme o caso, as comissões e os custos de transação que, por sua natureza, façam parte de seu retorno financeiro. No caso de instrumentos financeiros de taxa variável, a taxa de juros efetiva coincide com a taxa de retorno vigente em todos os compromissos até a data de referência seguinte de renovação dos juros.

Os valores pelos quais os ativos financeiros são reconhecidos representam, sob todos os aspectos relevantes, a exposição máxima da Companhia ao risco de crédito na data das informações trimestrais.

v. Mensuração dos passivos financeiros

Em geral, os passivos financeiros são mensurados ao custo amortizado, conforme definido anteriormente, exceto os incluídos nas rubricas 'Passivos financeiros para negociação' e 'Outros passivos financeiros ao valor justo no resultado', os quais são mensurados ao valor justo.

vi. Técnicas de avaliação

A tabela a seguir mostra um resumo dos valores justos dos ativos e passivos financeiros nos períodos findos em 30 de junho de 2010 e 31 de dezembro de 2009, classificados com base nos diversos métodos de mensuração adotados pela Companhia para apurar seu valor justo.

CONSOLIDADO

	30/6/2010			31/12/2009		
	Cotações publicadas de preço em mercados ativos (Nível I)	Modelos internos (Nível II)	Total	Cotações publicadas de preço em mercados ativos (Nível I)	Modelos internos (Nível II)	Total
Ativos financeiros para negociação	62.970	363.548	426.518	61.429	389.101	450.530
Ativos financeiros disponíveis para venda	67.091	84.870	151.961	-	65.304	65.304
Passivos financeiros para negociação (Derivativos)	1.981	-	1.981	18.452	-	18.452
Outros passivos financeiros ao valor justo no resultado	135.922	-	135.922	131.604	-	131.604

Os métodos adotados pela Companhia para a apuração do valor justo dos instrumentos financeiros seguem três diferentes níveis, conforme segue:

- *Nível I*: A Companhia utiliza como referência cotações públicas e preços disponíveis em mercado ativo. Estão incluídos nesse nível, substancialmente, investimentos em fundos de investimento imobiliário, cujas cotas são negociadas em mercado ativo e, portanto, possui preço disponível ao mercado, e operações de swap (derivativos) e respectivo objeto de hedge, cujo valor justo é apurado com base nas cotações e taxas divulgadas pela BM&F. Adicionalmente, em junho de 2010, inclui também títulos públicos (LFT).

- *Nível II*: Na ausência de cotações públicas, a Administração, através de modelos internos, faz a sua melhor estimativa do preço que seria fixado pelo mercado. Para tanto, utiliza dados baseados em parâmetros de mercado observáveis. Os ativos financeiros e respectivos critérios de avaliação estão apresentados na tabela que segue.

- *Nível III*: Caso também não existam disponíveis dados baseados em parâmetros de mercado observáveis, a Administração se utiliza de informações internas e modelos internos para a apuração do melhor valor justo dos ativos e passivos financeiros. Nos encerramentos dos períodos não haviam instrumentos financeiros enquadrados nesse nível.

Não houveram reclassificações entre o nível I e o nível II nos períodos encerrados em 30 de junho de 2010 e em 31 de dezembro de 2009.

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

A seguir os instrumentos financeiros apresentados ao valor justo cuja mensuração foi baseada em modelos internos (Nível II) em 30 de junho de 2010

	Valores justos calculados utilizando-se modelos internos	Técnicas de avaliação	Principais premissas
ATIVO:			
Ativos financeiros para negociação			
Instrumentos de dívida	105.472	Método do valor presente	Operações recentes efetuadas (características e riscos similares)
Operações de crédito	89.054	Método do valor presente	Operações recentes efetuadas (características e riscos similares)
Recebíveis imobiliários	183.022	Método do valor presente	Operações recentes efetuadas (características e riscos similares)
Total	363.548		
Ativos financeiros disponíveis para venda			
Instrumentos de patrimônio	67.647	Método do valor presente	Fluxo de caixa descontado dos recebimentos projetados
Instrumentos de dívida	17.223	Método do valor presente	Fluxo de caixa descontado dos recebimentos projetados
Total	84.870		

iv Reconhecimento de variações do valor justo

Como regra geral, variações no valor contábil de ativos e passivos financeiros para negociação, são reconhecidas na demonstração do resultado, em suas respectivas contas de origem

Ajustes devidos a variações no valor justo decorrentes de ativos financeiros disponíveis para venda são reconhecidos temporariamente no patrimônio líquido na rubrica 'Ajuste de avaliação patrimonial'. Itens debitados ou creditados a essa conta permanecem no patrimônio líquido da Companhia até que os respectivos ativos sejam baixados, quando então são registrados à demonstração do resultado

v Operações de hedge

A Brazilian Securities utiliza derivativos financeiros para os seguintes fins (i) hedge econômico cambial para proteção contra oscilações na cotação do dólar (passivo com o BID) (ii) hedge econômico para operações securitizadas, e (iii) possibilidade de venda de CRI's a investidores nacionais Embora a Companhia faça uso de derivativos como proteção ela não aplica a chamada contabilização de hedge accounting

e) Baixa de ativos e passivos financeiros

O tratamento contábil de transferências de ativos financeiros depende da extensão em que os riscos e benefícios relacionados aos ativos transferidos são transferidos a terceiros

1 Se a Companhia transfere substancialmente todos os riscos e benefícios a terceiros - venda incondicional de ativos financeiros, venda de ativos financeiros com base em um contrato que preveja a sua recompra pelo valor justo na data da recompra, securitização de ativos na qual o transferidor não retenha uma dívida subordinada ou conceda uma melhoria de crédito aos novos titulares, e outras hipóteses similares - o ativo financeiro transferido é baixado e quaisquer direitos ou obrigações retidos ou criados na transferência são reconhecidos simultaneamente

2 Se a Companhia retém substancialmente todos os riscos e benefícios associados ao ativo financeiro transferido - venda de ativos financeiros com base em um contrato que preveja a sua recompra a um preço fixo ou ao preço de venda mais juros, um contrato de empréstimo de títulos no qual o tomador se compromete a devolver os mesmos ativos ou ativos similares, e outras hipóteses similares - o ativo financeiro transferido não é baixado e continua a ser mensurado pelos mesmos critérios utilizados antes da transferência Contudo os seguintes itens são reconhecidos

a Um passivo financeiro correspondente, por um valor igual à contraprestação recebida esse passivo é mensurado subsequentemente pelo custo amortizado

b A receita do ativo financeiro transferido não baixado e qualquer despesa incorrida com o novo passivo financeiro

3 Se a Companhia não transfere nem retém substancialmente todos os riscos e benefícios associados ao ativo financeiro transferido - venda de ativos financeiros com uma opção de compra comprada ou uma opção de venda lançada que não esteja significativamente fora do preço securitização de ativos na qual o cedente retenha uma dívida subordinada ou outro tipo de melhoria de crédito em relação a uma parcela do ativo transferido e outras hipóteses similares - é feita a seguinte distinção

a Se o cedente não retém o controle do ativo financeiro transferido o ativo é baixado e quaisquer direitos ou obrigações retidos ou criados na transferência são reconhecidos

b Se o cedente retém o controle, ele continua a reconhecer o ativo financeiro transferido por um valor equivalente à sua exposição a variações de valor e reconhece um passivo financeiro associado ao ativo financeiro transferido O valor contábil líquido do ativo transferido e do respectivo passivo é o custo amortizado dos direitos e das obrigações retidos, se o ativo transferido for mensurado ao custo amortizado ou o valor justo dos direitos e das obrigações retidos, se o ativo transferido for mensurado ao valor justo

Dessa modo, ativos financeiros somente são baixados quando os direitos sobre os fluxos de caixa que geram tiverem sido extintos ou quando substancialmente todos os riscos e benefícios inerentes tiverem sido transferidos a terceiros Similarmente passivos financeiros somente são baixados quando as obrigações que geraram tiverem sido extintas ou quando forem adquiridos com a intenção de serem cancelados ou revendidos

Os recebíveis imobiliários, fastros de operações de securitização sem cláusula de coobrigação, foram objeto de baixa quando da emissão de seus respectivos Certificados de Recebíveis Imobiliários - CRI's Eventuais benefícios residuais são reconhecidos de acordo com seus períodos de competência sendo registrados na rubrica "Benefício residual em operações securitizadas" no ativo não circulante líquido de eventuais provisões para garantias

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

f) Ativos financeiros não recuperáveis

i. Definição

Um ativo financeiro é considerado *não recuperável* e portanto seu valor contábil é ajustado para refletir o efeito da não-recuperação, quando há prova objetiva da ocorrência de eventos que

- No caso de instrumentos de dívida, ocasionem um impacto adverso sobre os fluxos de caixa futuros estimados na data da transação
- No caso de instrumentos de patrimônio, signifiquem que seu valor contábil não pode ser integralmente recuperado

Como regra geral, o valor contábil de instrumentos financeiros não recuperáveis é ajustado com uma despesa à demonstração do resultado referente ao período em que a não-recuperação se tornar evidente, e a reversão, se houver, de perdas por não-recuperação previamente registradas, é reconhecida na demonstração do resultado referente ao período em que a não-recuperação for revertida ou reduzida

Quando a recuperação de qualquer valor reconhecido é considerada improvável, o valor é baixado, sem prejuízo de quaisquer ações que possam ser tomadas pelas entidades para efetuar a cobrança até que seus direitos contratuais sejam extintos

A Companhia efetua a análise sobre a recuperação dos valores registrados como ativos financeiros, a fim de que sejam registradas as perdas por redução do valor recuperável, quando aplicável

ii. Empréstimos e recebíveis registrados ao custo amortizado

O valor de uma perda por não-recuperação incorrida sobre empréstimos e recebíveis mensurados ao custo amortizado é igual à diferença entre seu valor contábil e o valor presente de seus fluxos de caixa futuros estimados e é apresentado como uma redução do saldo do ativo ajustado

Ao estimar os fluxos de caixa futuros, os seguintes fatores são levados em conta

- Todos os valores que se espera obter ao longo da vida remanescente do ativo, incluindo, conforme o caso, aqueles que possam resultar da garantia prestada para o instrumento (menos os custos de obtenção e posterior venda da garantia). A perda por não-recuperação leva em conta a probabilidade de cobrança de juros provisionados a receber
- Os vários tipos de riscos a que cada ativo está sujeito
- As circunstâncias em que previsivelmente as cobranças serão efetuadas

Especificamente em relação a perdas por não-recuperação decorrentes da materialização do risco de insolvência das contrapartes (risco de crédito), um ativo torna-se não recuperável quando há evidência de deterioração da capacidade de pagamento da contraparte, seja por estar em mora ou por outros motivos

A Companhia possui políticas, métodos e procedimentos para cobrir seu risco de crédito decorrente de insolvência atribuível a contrapartes. Essas políticas, métodos e procedimentos são aplicados na concessão, no exame e na documentação de ativos, passivos contingentes e compromissos, na identificação de sua não-recuperação e no cálculo dos valores necessários para cobrir o respectivo risco de crédito

No tocante às perdas decorrentes de operações de crédito, a Brazilian Mortgages apura e registra as provisões com base em uma avaliação individual de suas operações, tanto no caso de pessoa jurídica como de pessoa física, que contempla substancialmente

- Identificação de contratos que apresentam potencial de default: baseado em análises estatísticas, foram considerados como potencial de default os créditos que apresentam atrasos iguais ou superiores há noventa dias
- Avaliação do valor justo das garantias atreladas aos respectivos contratos: foram considerados aspectos relacionados principalmente a liquidez da garantia, eventuais custos inerentes ao processo de recuperação da garantia, e com manutenção e comercialização dos imóveis retomados

Desta forma, o valor da provisão para operações de crédito corresponde ao saldo devedor desses operações, atualizado pelo custo amortizado, já deduzido do valor justo das respectivas garantias, quando este não for suficiente para cobrir eventuais inadimplências

Não existem saldos de operações vencidas acima de 90 dias, cujas garantias tenham sido consideradas insuficientes, para as quais a Administração não tenha constituído impairment pela diferença entre o saldo devedor contábil e o valor de realização das correspondentes garantias

iii. Instrumentos de dívida ou instrumentos de patrimônio classificados como disponíveis para venda

O valor das perdas por não-recuperação com esses instrumentos é a diferença positiva entre seu custo de aquisição (líquido de qualquer amortização de principal, no caso de instrumentos de dívida) e seu valor justo, menos qualquer perda por não-recuperação previamente reconhecida na demonstração do resultado

Quando há prova objetiva, na data de mensuração desses instrumentos, de que as diferenças anteriormente referidas são devidas a uma não-recuperação permanente, elas deixam de ser reconhecidos no patrimônio líquido sob a rubrica "Ajuste de avaliação patrimonial" e são reclassificados à demonstração do resultado pelo valor cumulativo naquela data

Se a totalidade ou parte das perdas por não-recuperação for subsequentemente revertida, o valor revertido é reconhecido, no caso de instrumentos de dívida, na demonstração do resultado do período em que houver ocorrido a reversão (ou no patrimônio líquido, sob a rubrica "Ajustes ao valor de mercado", no caso de instrumentos de patrimônio)

iv. Instrumentos de patrimônio mensurados ao custo de aquisição

A perda por não-recuperação de instrumentos de patrimônio mensurados ao custo de aquisição corresponde à diferença entre o valor contábil e o valor presente dos fluxos de caixa futuros esperados descontados pela taxa de retorno do mercado para títulos similares

Perdas por não-recuperação são reconhecidas na demonstração do resultado referentes ao período em que se originarem, como uma redução direta do custo do instrumento. Essas perdas somente podem ser revertidas posteriormente se os respectivos ativos forem vendidos

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

g) Operações compromissadas

Compras de ativos financeiros com base em um contrato de revenda não opcional a preço fixo são reconhecidas no balanço patrimonial como financiamento concedido com base na natureza do devedor sob a rubrica "Empréstimos e adiantamentos a instituições financeiras"

Diferenças entre os preços de compra e de venda são reconhecidas como juros ao longo do prazo do contrato

h) Imobilizado

Imobilizado inclui o valor de instalações móveis e equipamentos, equipamentos de informática, demais utensílios e benfeitorias em imóveis de terceiros incluindo ativos adquiridos com base em arrendamentos financeiros sendo apresentado pelo custo de aquisição menos a respectiva depreciação acumulada e eventuais perdas por não-recuperação

A depreciação é calculada pelo método linear e reconhecida na demonstração do resultado utilizando-se basicamente as seguintes taxas de depreciação (com base na média de anos de vida útil estimada dos diferentes ativos)

	Taxa anual
Instalações	10%
Móveis e equipamentos	10%
Equipamentos de informática	20%
Demais utensílios	10%
Benfeitorias em imóveis de terceiros	Prazo do contrato limitado a 10 anos

Em 2010, a Administração efetuou a revisão da vida útil dos itens integrantes do ativo imobilizado e concluiu que as mesmas até então consideradas permanecem adequadas

A entidade avalia na data-base das informações financeiras, se há qualquer indicação de que um ativo pode ser não recuperável (ou seja, seu valor contábil excede seu valor recuperável). Se esse for o caso, o valor contábil do ativo é reduzido ao seu valor recuperável e as despesas de depreciação futuras são ajustadas proporcionalmente ao valor contábil revisado e à nova vida útil remanescente

Como resultado dessa avaliação, a Companhia apurou que os referidos ativos não estão registrados por montantes superiores aos valores prováveis de recuperação, fato pelo qual não houve a necessidade de efetuar eventuais ajustes

i) Contabilização de operações de arrendamento

A Companhia atua como arrendatária em contratos de arrendamento mercantil financeiro de sistemas de processamento de dados. O custo de aquisição desses ativos está demonstrado na rubrica "Ativo imobilizado" e a política de depreciação é consistente com a dos demais bens do imobilizado. A despesa de arrendamento financeiro é apropriada ao resultado na rubrica "Despesas com juros e similares"

j) Ativo intangível

O ativo intangível representa ativos não monetários identificáveis (separáveis de outros ativos) sem substância física que resultam de uma operação legal ou que sejam desenvolvidos internamente pelas entidades consolidadas. Somente são reconhecidos ativos cujo custo possa ser estimado de forma confiável e a partir dos quais as entidades consolidadas considerem provável que benefícios econômicos futuros serão gerados

Ativos intangíveis são reconhecidos inicialmente pelo custo de aquisição ou produção e são subsequentemente mensurados ao custo de aquisição menos qualquer amortização acumulada e quaisquer perdas por não-recuperação acumuladas

Ativos intangíveis podem ter uma vida útil indefinida, quando, com base em uma análise de todos os fatores relevantes, for concluído que não há limite previsível para o período ao longo do qual se espera que o ativo gere entradas de caixa para as entidades consolidadas ou uma vida útil finita em todos os outros casos

Ativos intangíveis com vida útil indefinida não são amortizados, em vez disso, ao final de cada período apresentado as entidades consolidadas revisam as vidas úteis remanescentes dos ativos a fim de determinar se continuam sendo indefinidas e, se esse não for o caso, tomar as medidas adequadas

Ativos intangíveis com vida útil finita são amortizados ao longo dessa vida útil utilizando-se métodos similares aos utilizados para depreciar ativos imobilizados

O intangível inclui Softwares em uso, os quais são amortizados pelo prazo estimado de seu benefício econômico, em cinco anos

k) Imóveis para renda

Os imóveis para renda estão demonstrados aos seus respectivos valores justos, os quais foram obtidos através de laudos de avaliação elaborados por entidades profissionais com qualificação reconhecida. A variação no valor justo dos imóveis para renda é reconhecida na demonstração do resultado no período em que referida valorização ou desvalorização tenha ocorrido

l) Provisões e ativos e passivos contingentes

A Administração, ao elaborar suas informações trimestrais, efetua distinção entre

- Provisões: saldos credores que cobrem obrigações presentes (legais ou presumidas) na data do balanço patrimonial decorrentes de eventos passados que poderiam dar origem a uma perda ou desembolso para a entidade cuja ocorrência seja considerada provável e cuja natureza seja certa, mas cujo valor e/ou época sejam incertos
- Passivos contingentes: possíveis obrigações que se originem de eventos passados e cuja existência somente venha a ser confirmada pela ocorrência ou não-ocorrência de um ou mais eventos futuros que não estejam totalmente sob o controle da entidade. Incluem as obrigações presentes da entidade, caso não seja provável que uma saída de recursos que incorporem benefícios econômicos será necessária para a sua liquidação

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

- Ativos contingentes: ativos originados em eventos passados e cuja existência dependa, e somente venha a ser confirmada pela ocorrência ou não-ocorrência, de eventos além do controle da Companhia. Não são reconhecidos no balanço patrimonial ou na demonstração do resultado, mas sim divulgados nas notas explicativas, exceto quando seja provável que esses ativos venham a dar origem a um aumento em recursos que incorporem benefícios econômicos.

As informações trimestrais da Companhia incluem todas as provisões substanciais em relação às quais se considere que seja grande a possibilidade de que a obrigação tenha de ser liquidada (perda provável). De acordo com as normas contábeis, passivos contingentes (perda possível) não devem ser reconhecidos nas informações trimestrais, mas sim divulgados nas notas explicativas.

Adicionalmente, a Companhia constitui provisões para pagamento de bônus de diretoria e participações dos funcionários nos lucros, por se tratarem de obrigações construtivas, no âmbito do CPC 33 - Benefícios a Empregados.

m) Reconhecimento de receitas e despesas

As receitas e despesas são apropriadas ao resultado segundo regime contábil de competência.

As receitas de prestação de serviços são reconhecidas somente quando o desfecho das transações podem ser confiavelmente estimados, na proporção dos serviços prestados até a data das informações trimestrais financeiras.

Receitas e despesas de juros para todos os instrumentos financeiros com incidência de juros, exceto daqueles mantidos para negociação ou designados ao valor justo por meio do resultado, são reconhecidas dentro de "receitas de juros e similares" e "despesas de juros e similares" na demonstração do resultado, usando o método da taxa efetiva de juros.

Método da taxa efetiva de juros é o método utilizado para calcular o custo amortizado de ativo ou de passivo financeiro e de alocar a receita ou a despesa de juros no período relevante. A taxa efetiva de juros é taxa de desconto que é aplicada sobre os pagamentos ou recebimentos futuros sendo estimado ao longo da expectativa de vigência do instrumento financeiro ou, apropriado por um período mais curto, que resulta no valor contábil líquido do ativo ou passivo financeiro. Ao calcular a taxa efetiva de juros, a companhia estima os fluxos de caixa considerando todos os termos contratuais do instrumento financeiro, mas não considera perdas de crédito futuras.

Receitas de aluguel são registradas no resultado de forma linear, durante o prazo de duração dos respectivos contratos de locação dos imóveis para renda.

n) Fundos de investimento imobiliário administrados pela Companhia

Fundos de investimento imobiliário administrados pelas entidades consolidadas não são apresentados no corpo do balanço patrimonial consolidado, já que os respectivos ativos são de propriedade de terceiros. As tarifas e as comissões auferidas durante o período pelos serviços prestados pelas entidades da Companhia a esses fundos (taxa de administração de fundos) são reconhecidas sob a rubrica "Receita de prestação de serviços" na demonstração consolidada do resultado.

o) Imposto de renda e contribuição social

A provisão para imposto de renda, quando aplicável, é constituída com base no lucro real (tributável) à alíquota de 15%, acrescida do adicional de 10%, e a provisão para contribuição social à alíquota de 9%, conforme legislação em vigor. Foram constituídos créditos tributários decorrentes das diferenças temporárias.

De acordo com a Medida Provisória nº 449/08, convertida na Lei nº 11.941/09, as modificações no critério de reconhecimento de receitas, custos e despesas computadas na aplicação do lucro líquido do período, introduzidas pela Lei nº 11.638/07 e pelos artigos 36 e 37 da referida Medida Provisória não terão efeitos para fins de apuração do lucro real da pessoa jurídica optante pelo Regime Tributário de Transição - RTT, devendo ser considerados, para fins tributários, os métodos e critérios contábeis vigentes em 31 de dezembro de 2007. Para fins contábeis, os efeitos tributários da adoção da Lei nº 11.638/07 estão registrados nos ativos e passivos diferidos correspondentes.

O imposto de renda e a contribuição social diferidos são calculados, às alíquotas vigentes, sobre os prejuízos fiscais do imposto de renda, a base negativa de contribuição social e as correspondentes diferenças temporárias entre as bases de cálculo do imposto sobre ativos e passivos e os valores contábeis das informações trimestrais.

Impostos diferidos ativos são reconhecidos na extensão em que seja provável que o lucro futuro tributável esteja disponível para ser utilizado na compensação das diferenças temporárias e/ou prejuízos fiscais, com base em projeções de resultados futuros elaboradas e fundamentadas em premissas internas e em cenários econômicos futuros que podem, portanto, sofrer alterações.

p) Demonstração dos fluxos de caixa

Os termos a seguir são usados na demonstração dos fluxos de caixa com os seguintes significados:

- Fluxos de caixa: fluxos de entrada e saída de caixa e equivalentes de caixa, que são aplicações financeiras de alta liquidez sujeitas a um risco insignificante de mudanças no valor.
- Atividades operacionais: as principais atividades geradoras de receita da Companhia e outras atividades que não são atividades de financiamento ou de investimento.
- Atividades de investimento: a aquisição e a venda de realizável a longo prazo e outros investimentos não incluídos em caixa e equivalentes de caixa.
- Atividades de financiamento: atividades que resultam em mudanças no montante e na composição do patrimônio líquido e do passivo que não são atividades operacionais.

Ao preparar a demonstração dos fluxos de caixa, as aplicações financeiras de alta liquidez que estão sujeitas a um risco insignificante de mudanças no valor foram classificadas como "Caixa e equivalentes de caixa".

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

q) Bônus de diretoria e participação de empregados no lucro

Os bônus de diretoria e participação de empregados nos lucros são provisionados ao longo de cada período, e são aprovados anualmente pelo Conselho de Administração e pela Diretoria respectivamente. Referida provisão é constituída em função de se caracterizarem obrigações construtivas no âmbito do CPC 33 - Benefícios a Empregados

r) Lucro por ação

O lucro por ação é apurado mediante divisão do resultado líquido anual da Companhia pela quantidade média de ações existentes ao longo do período, sendo igual para ações ordinárias e preferenciais dada a inexistência de direitos de dividendos preferenciais. Não existe diferença entre o lucro por ação básico e o diluído

s) Contratos de construção de imóveis

Conforme Orientação OCPC 04 - Aplicação da Interpretação Técnica ICPC 02 às Entidades de Incorporação Imobiliárias Brasileiras aprovada pela Deliberação CVM 653/10, a interpretação da Administração com base na referida Orientação é de que os contratos de construção de imóveis da companhia, no ambiente econômico brasileiro, se caracterizam como contratos de venda de unidades onde ocorre a transferência contínua dos riscos e benefícios significativos sobre tais bens, que permitem o reconhecimento das receitas e custos à medida que ocorrem essas transferências. Referido assunto, devido sua subjetividade quanto a definição do conceito da transferência continuada dos principais riscos e benefícios durante a fase de construção, serão analisados pelo International Financial Reporting Committee - IFRIC, e os resultados dessa análise podem ser divergentes daquele apresentado no OCPC 04

t) Apresentação das informações por segmentos

As informações por segmentos operacionais são apresentadas de modo consistente, quando aplicável, com as divulgações internas fornecidas para a Diretoria Executiva, que é responsável pela tomada das decisões estratégicas e operacionais, alocação de recursos e avaliação de desempenho de cada um dos segmentos da Companhia

u) Estimativas e julgamentos contábeis críticos

A Companhia efetua estimativas e julgamentos contábeis, com base em premissas, que podem, no futuro, não ser exatamente iguais aos respectivos resultados reais. As estimativas e julgamentos que, na opinião da Administração, podem ser consideradas mais relevantes, e podem sofrer variação no futuro, acarretando em eventuais impactos em ativos e passivos da Companhia estão descritas a seguir

i) Valor justo dos instrumentos financeiros. O valor justo dos instrumentos financeiros que não possuem suas cotações disponíveis ao mercado, por exemplo, por Bolsa de Valores, são mensurados mediante a utilização de técnicas de avaliação, sendo considerados métodos e premissas que se baseiam principalmente nas condições de mercado e, também, nas informações disponíveis, na data das informações trimestrais. As políticas contábeis descritas nas notas 2(c) e 2(d) apresentam, respectivamente, informações detalhadas sobre "definição e classificação dos instrumentos financeiros" e "mensuração dos ativos e passivos financeiros e reconhecimento das mudanças do valor justo".

ii) Valor justo dos imóveis para renda. Conforme descrito na nota 2(k) o valor justo dos imóveis para renda é obtido através de laudos de avaliação elaborados por entidades profissionais com qualificação reconhecida, sendo utilizadas técnicas de avaliação, como por exemplo projeções de desempenho futuro do fluxo de receitas e despesas descontado a valor presente. As informações sobre referidos imóveis estão disponíveis na nota 13

iii) Constituição de créditos tributários. De acordo com as informações divulgadas na nota 2(o) a Companhia reconhece impostos diferidos sobre diferenças temporárias e, também, sobre saldos de prejuízos fiscais de imposto de renda e base negativa de contribuição social. Referido reconhecimento ocorre somente na extensão em que seja provável que o lucro futuro tributável esteja disponível para ser utilizado na compensação desses créditos tributários. Para tanto, a Companhia utiliza projeções de resultados futuros elaborados e fundamentados em premissas internas e em cenários econômicos. A nota 20 apresenta informações detalhadas sobre impostos diferidos, bem como a expectativa de prazo para suas realizações

v) Normas e alterações de normas que ainda não estão em vigor

As normas e alterações das normas existentes a seguir foram publicadas pelo IASB e são obrigatórias para os períodos contábeis iniciados em 1o de janeiro de 2010 ou após essa data ou para períodos subsequentes. Todavia não houve adoção antecipada dessas normas e alterações de normas pelo Grupo

- IFRS 5 - Non-current Assets Held for Sale and Discontinued Operations
- IFRS 8 – Operating segment
- IAS 1 - First time adoption of IFRS and IAS 27 Consolidated and separate financial statements
- IAS 7 – Statements of cash flows
- IAS 17 - Leases
- IAS 18 - Revenues
- IAS 27- Consolidated and Separate Financial Statements
- IAS 36 - Impairment of Assets
- IAS 38 - Intangible Assets
- IAS 39 - Financial Instruments: Recognition and Measurement
- IFRIC 9 - Re-assessment of embedded derivatives

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

3. Caixa e equivalente de caixa

	Controladora		Consolidado	
	30/6/2010	31/12/2009	30/6/2010	31/12/2009
Caixa	1	2	38	55
Depósitos bancários	70	25	5.431	8.642
	71	27	5.469	8.697

4. Empréstimos e adiantamentos a instituições financeiras

A composição, por classificação e tipo, dos saldos da rubrica "Empréstimos e adiantamentos a instituições financeiras" é a seguinte:

	Controladora		Consolidado	
	30/6/2010	31/12/2009	30/6/2010	31/12/2009
Classificação:				
Empréstimos e recebíveis	734	-	300.839	97.480
Total	734	-	300.839	97.480

		Controladora		Consolidado	
		30/6/2010	31/12/2009	30/6/2010	31/12/2009
Tipo:					
Operações compromissadas [a]	Livre	734	-	123.424	19.140
Debêntures [b]	Livre	-	-	-	2.844
Certificados de Depósito Interfinanceiro - CDI	Livre	-	-	177.415	75.496
Total		734	-	300.839	97.480

(a) Em 30/06/2010, inclui R$ 118.685 (2009 - R$ 19.140), os quais correspondem a recursos de aplicações financeiras com uso restrito conforme contrato de linha de crédito com o BID (nota nº 19).

(b) Em 2009, referem-se a aplicações da investida Parque Cidade, com vencimento em 03/12/2010 sobre as quais incidem variação de 99,60% do CDI.

Os empréstimos e adiantamentos a instituições financeiras em 30 de junho de 2010 apresentam os seguintes vencimentos finais e taxas de remuneração:

Descrição	Taxa	Vencimento até
Operações compromissadas	99,60% CDI a 101,00% CDI	20/08/2012
Certificados de Depósito Interfinanceiro	98,75% CDI a 101,39% CDI	23/11/2010

Qualidade do crédito: As operações compromissadas e os certificados de depósito interfinanceiro são efetuados junto a bancos nacionais de primeira linha, portanto considerados como ativos de boa capacidade de pagamento.

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

5. Instrumentos de dívida

A composição por classificação e tipo dos saldos da rubrica "Instrumentos de dívida" é a seguinte:

	Controladora		Consolidado	
	30/6/2010	31/12/2009	30/6/2010	31/12/2009
Classificação:				
Ativos financeiros para negociação	-	14 262	105 472	87 929
Ativos financeiros disponíveis para venda	17 223	-	83 811	-
Empréstimos e recebíveis	-	45 059	218 534	80 960
Total	17.223	59.321	407.820	168.889

		Controladora		Consolidado	
		30/6/2010	31/12/2009	30/6/2010	31/12/2009
Tipo:					
Certificados de Recebíveis Imobiliários - CRI	Livre	17 223	14 262	122 695	87 929
Certificados de Depósito Bancário - CDB	Livre	-	30 034	167 493	59 252
Letras de Créditos Imobiliários - LCI	Livre	-	15 025	-	-
Letras Financeiras do Tesouro - LFT	Livre	-	-	66 591	-
Certificados de Depósito Bancário - CDB [a]	Vinculado	-	-	51 041	21 708
Total		17.223	59.321	407.820	168.889

(a) Inclui, em 30 de junho de 2010, R$ 7 201 (31/12/2009 - R$ 6 903) depositados a título de seguro caução na aquisição de recebíveis, R$ 1 939 (31/12/2009 - R$ 1 932) correspondente a recursos de aplicações financeiras vinculadas às securitizações de recebíveis com cláusula de cobertura de patrimônio líquido negativo, R$ 23 874 (31/12/2009 - R$ 2 710) vinculados ao pagamento de carteiras de recebíveis adquiridas e cobertura de inadimplências, R$ 7 560 (2009 - R$ 214) depositados a título de seguro caução na venda de recebíveis, R$ 10 327 (31/12/2009, R$ 9 949) dados em garantia de fluxo de recebíveis em operação de securitização.

Os instrumentos de dívida, em 30 de junho de 2010, apresentam os seguintes vencimentos finais e taxas de remuneração:

Descrição	Taxa	Vencimento até
Certificados de Recebíveis Imobiliários - CRI	9,94% a 12,00% a.a. + IGP-M	13/4/2039
Certificados de Depósito Bancário - CDB	95,00% CDI a 102,50% CDI	14/06/2013
Letras de Créditos Imobiliários - LCI	8,67% + TR	23/2/2010
Letras Financeiras do Tesouro - LFT	Selic	07/03/2013

Qualidade do crédito: Os certificados de depósito bancário são efetuados junto a bancos nacionais de primeira linha. As LFTs são títulos de emissão do governo federal, considerados de risco mínimo. Os CRIs e as LCIs são considerados instrumentos de baixo risco de crédito por estarem lastreados em recebíveis imobiliários e, portanto, de boa capacidade de pagamento, dadas características e garantias. Portanto, são todos considerados como ativos de boa capacidade de pagamento.

6. Instrumentos de patrimônio

A composição, por classificação e tipo, dos saldos da rubrica "Instrumentos de patrimônio" é a seguinte:

	Controladora		Consolidado	
	30/6/2010	31/12/2009	30/6/2010	31/12/2009
Classificação:				
Ativos financeiros para negociação	59 095	60 131	62 970	61 429
Ativos financeiros disponíveis para venda	68 147	65 567	68 147	65 304
Total	127.242	125.698	131.117	126.733

		Controladora		Consolidado	
		30/6/2010	31/12/2009	30/6/2010	31/12/2009
Tipo:					
Cotas de Fundos de Investimento	Livre	83 343	80 529	87 218	81 564
Cotas de Fundos de Investimento	Vinculado	43 899	45 169	43 899	45 169
Total		127.242	125.698	131.117	126.733

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

7. Operações de crédito

a) Classificação para fins de mensuração

As operações de crédito compreendem financiamentos imobiliários para término de obra e aquisição e reforma de imóveis residenciais efetuados pela Brazilian Mortgages. A composição, por classificação, dos saldos da rubrica "Operações de crédito" nos balanços patrimoniais consolidados é a seguinte:

	Consolidado	
	30/6/2010	31/12/2009
Operações de crédito - Para negociação	69 054	58 850
Operações de crédito - Empréstimos e recebíveis	433 175	413 606
Impairment	(925)	(422)
Total de operações de créditos, líquidos	501.304	472.034
Total de operações de créditos	502.229	472.456

b) Composição por modalidade

	Consolidado	
	30/6/2010	31/12/2009
Empréstimos	53 036	62 484
Crédito imobiliário - fins imobiliários	48 077	54 358
Crédito imobiliário - fins habitacionais	401 116	355 614
Total	502.229	472.456

c) Diversificação por prazo

	Consolidado	
	30/6/2010	31/12/2009
Vencidos a partir de 15 dias	1 710	1 136
Vencidos até 15 dias e a vencer até 90 dias	100 333	117 092
A Vencer entre 91 e 360 dias	236 145	213 443
A Vencer há mais de 360 dias	164 041	140 783
Total	502.229	472.456

d) Diversificação por tipo de taxa de juros

	Consolidado	
	30/6/2010	31/12/2009
Juros prefixados	19 838	6 685
Juros pós-fixados	482 391	465 771
Total	502.229	472.456

e) Perdas por não recuperação (impairment)

	Consolidado	
	30/6/2010	31/12/2009
Saldo inicial	422	190
Adições líquidas	503	232
Ativos baixados	-	-
Saldo no final do período	925	422

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

8. Recebíveis Imobiliários

a) Composição

Compreendem carteiras de financiamento imobiliários e recebíveis de aluguéis adquiridas pela Brazilian Securities, que serão utilizadas como lastro para futuras emissões de Certificados de Recebíveis Imobiliários. A composição por classificação e tipo dos saldos da rubrica 'Recebíveis imobiliários' é a seguinte

	Consolidado	
	30/6/2010	31/12/2009
Classificação:		
Ativos financeiros para negociação	169.022	242.322
Tipo:		
Recebíveis imobiliários de empresas nacionais	169.022	242.322

b) Detalhes

	Vencimento	Index	Juros % a.a.	30/6/2010	31/12/2009
Tranches 9 e 10 (a)(c)	10/08/2013	IGP-M	11,38 a 12,00	-	497
Tranches 95 e 96 (a)(c)	20/08/2027	TR	9,00	27.351	30.613
Cédula de Crédito Imobiliário - CCI - BS (c)	16/07/2039	INCC, IGPM ou TR	até 19,56	141.671	211.212
Total				169.022	242.322

(a) As referidas tranches já foram securitizadas (nota nº 17 e)
(c) Em 30 de junho de 2010, o total de parcelas em atraso há mais de 90 dias dos recebíveis imobiliários é de R$ 3.805 (31/12/2009 - R$ 3.483)

Representam valores de operações de aquisição de recebíveis imobiliários, efetuadas de acordo com a Lei nº 9.514/97, que dispõe sobre o Sistema Financeiro Imobiliário.

Os contratos dos recebíveis imobiliários têm cláusula de alienação fiduciária do imóvel objeto. A Administração da Companhia entende que essa garantia é suficiente para cobertura de eventuais perdas prováveis decorrentes da inadimplência dos mutuários, não sendo, portanto, necessária a constituição de qualquer provisão complementar.

c) Qualidade do Crédito

Os recebíveis imobiliários são considerados como ativos de boa capacidade de pagamento, uma vez que são adquiridos apenas se apresentarem características, garantias e históricos de pagamento que demonstrem sua alta probabilidade de realização, para que sejam passíveis de securitização.

9. Outros empréstimos e recebíveis

A composição do saldo da rubrica 'Outros empréstimos e recebíveis' é a seguinte

	Controladora		Consolidado	
	30/6/2010	31/12/2009	30/6/2010	31/12/2009
Contas a receber por serviços prestados (a)	-	-	6.537	5.481
Transações pendentes de liquidação	520	500	42.622	42.189
Contas a receber pela venda de imóveis (b)	-	-	-	60.623
Créditos imobiliários a efetivar	-	64	998	922
Outros	-	-	412	571
Total	520	564	50.769	109.786

(a) Incluem, no consolidado, substancialmente, valores a receber decorrentes da prestação de serviços pela BH, BC e BS, recebidos substancialmente no mês subsequente
(b) Os montantes de vendas de imóveis a receber, em 2009, referem-se substancialmente aos valores auferidos na venda de parte dos empreendimentos em construção da entidade de propósito específico denominada Parque Cidade

10. Outros ativos

A composição do saldo da rubrica 'Outros ativos' é a seguinte

	Controladora		Consolidado	
	30/6/2010	31/12/2009	30/6/2010	31/12/2009
Dividendos a receber (a)	207	1.007	-	-
Adiantamentos para despesas (b)	-	6	3.713	3.670
Bens não de uso próprio (c)	-	-	920	582
Outros	186	198	580	910
Total	393	1.211	5.213	5.162

(a) Referem-se a dividendos a receber da controlada BHSR II
(b) Consta, basicamente, adiantamentos na BH referente a Taxa de Fiscalização de Venda (TFV), conforme acordos comerciais
(c) BNDU - Ativos não depreciáveis recebidos pela Companhia em liquidação total ou parcial de ativos financeiros representativos de contas a receber de terceiros, destinados à venda até um ano, mensurados ao custo ou valor de realização, dos dois o menor

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

11. Investimentos em fundos controlados

a) Controladora

A composição do saldo de investimentos em fundos controlados mantidos diretamente pela Companhia Controladora está demonstrado a seguir

	Participação %		Investimentos em fundos controlados		Resultados de participação em fundos controlados	
	30/6/2010	31/12/2009	30/6/2010	31/12/2009	30/6/2010	30/6/2009
FII Premier Realty	100,00%	58,40%	91 151	31.269	19 650	(14 018)
FII BM Asset	100,00%	100,00%	219	1 247	(2 170)	1 257
FII Excellence [a]	100,00%	100,00%	-	420	(13)	20
FII Brasilia Parking [c]	100,00%	100,00%	20	31	(11)	(8)
FII Property Invest	23,65%	100,00%	13 425	27 670	(6 701)	(1 712)
FII Onix	100,00%	100,00%	502	495	9	-
FII Rubi	100,00%	100,00%	502	495	9	-
FII BC Fundo de FII [b]	100,00%	100,00%	-	-	(117)	-
Total			105.819	61.627	10.856	(14.461)

(a) Resultados de Janeiro a Fevereiro de 2010
(b) Resultados de Janeiro a Abril de 2010
(c) Antiga denominação FII Comercial Progressivo

b) Consolidado

Os fundos de investimento imobiliário que foram objetos de consolidação em 30 de junho de 2010 e 31 de dezembro de 2009, cujas quotas são detidas pela Controladora ou também, pelas demais empresas do grupo BFRE, estão assim representados

30/6/2010

	Quantidade de Quotas possuídas	Cotas possuídas em %	Ativo	Passivo	Patrimônio líquido	Lucro (prejuízo)
Fundo de Investimento Imobiliário Premier Realty	1 401 074	100,00%	164 626	73 475	91 151	19 650
Fundo de Investimento Imobiliário BM Asset	13 000	100,00%	256	37	219	(2 170)
Fundo de Investimento Imobiliário Excellence[a]	5 000	100,00%	-	-	-	(13)
Fundo de Investimento Imobiliário Brasilia Parking (Antiga denominação FII Comercial Progressivo)	29 000	100,00%	25	6	20	(11)
Fundo de Investimento Imobiliário Property Invest	662 000	100,00%	94 219	46 681	13 425	(6 701)
Fundo de Investimento Imobiliário Onix	5 000	100,00%	508	6	502	9
Fundo de Investimento Imobiliário Rubi	5 000	100,00%	508	6	502	9
Fundo de Investimento Imobiliário BC Fundo de FII [b]	5 000	100,00%	-	-	-	(117)

(a) Resultados de Janeiro a Fevereiro de 2010
(b) Resultados de Janeiro a Abril de 2010

31/12/2009

	Quantidade de Quotas possuídas	Cotas possuídas em %	Ativo	Passivo	Patrimônio líquido	Lucro (prejuízo)
Fundo de Investimento Imobiliário Premier Realty	1 376 113	100,00%	99 534	44 092	55 101	(15 569)
Fundo de Investimento Imobiliário BM Asset	5 000	100,00%	15 508	13 919	1 247	1 096
Fundo de Investimento Imobiliário Excellence	5 000	100,00%	9 013	8 593	420	(72)
Fundo de Investimento Imobiliário Comercial Progressivo	29 000	100,00%	34	3	31	(19)
Fundo de Investimento Imobiliário Property Invest	234 500	100,00%	138 676	110 742	27 670	(1 071)
Fundo de Investimento Imobiliário Onix	5 000	100,00%	501	6	495	(5)
Fundo de Investimento Imobiliário Rubi	5 000	100,00%	501	6	495	(5)

Em função do percentual de quotas possuídas pela Companhia, e consequente influência significativa, nas informações trimestrais a Companhia avalia esses investimentos pelo método de equivalência patrimonial sendo os mesmos objeto de consolidação nas informações trimestrais consolidadas

12. Participações em controladas

a) Resumo das atividades das empresas controladas

A seguir apresenta-se um resumo das atividades das empresas, todas localizadas no Brasil, controladas direta ou indiretamente

(i) Brazilian Mortgages Companhia Hipotecária (BM) - tem como objeto social a prática das atividades inerentes às Companhias Hipotecárias conforme definido na Resolução nº 2.122/94 do Conselho Monetário Nacional

Visando as unificações das atividades e da administração com a consequente otimização de custos administrativos, comerciais e financeiros e racionalização de trabalho, operações e metas de organização, proporcionando por fim, maior rentabilidade ao negócio, foram aprovadas em 2006 as incorporações das empresas controladoras BMSR Participações S.A. e Cedim Mortgages Participações Ltda., respectivamente, à BM

No momento da incorporação, os ágios registrados nas empresas incorporadas assim como a correspondente provisão no valor de R$ 17.664 foram registrados nos termos da Circular nº 3.017 do BACEN, não acarretando aumento no capital social ou patrimônio líquido da BM

Concomitantemente ao processo anteriormente citado, foi constituída a BMSR II Participações S.A., que passou a deter 100% do capital da Brazilian Mortgages Companhia Hipotecária

(ii) Brazilian Securities Companhia de Securitização (BS) - tem como objetivo social a aquisição e securitização de créditos hipotecários e imobiliários, assim compreendida a compra, venda e prestação das respectivas garantias em créditos hipotecários e imobiliários, a emissão e colocação, no mercado financeiro, de Certificados de Recebíveis Imobiliários - CRIs, podendo emitir outros títulos de créditos, e a prestação de serviços e realização de outros negócios referentes a operações no mercado secundário de hipotecas e créditos imobiliários, de acordo com a Lei nº 9.514, de 20 de novembro de 1997

Como parte da reorganização societária do Grupo, em 20 de junho de 2006 os acionistas da Companhia aprovaram a incorporação da empresa controladora Ourinvest Securities Participações Ltda., cujo único ativo era a participação societária na BS. No momento de incorporação, o ágio registrado na empresa incorporada, assim como a correspondente provisão no valor de R$ 11.450, foram registrados, nos termos das Instruções CVM nº 319/99 e 349/01, não acarretando aumento de capital social ou patrimônio líquido da BS

(iii) Brazilian Capital Cia de Gestão de Investimentos Imobiliários (BC) - tem como objetivo social: (a) aquisição, direta ou indireta, em benefício de terceiros, sejam ou não relacionados com a Companhia, e/ou fundos, Companhias de investimento e/ou quaisquer outros veículos de investimento semelhantes e/ou similares, constituídos pela Companhia, de ativos imobiliários localizados no território brasileiro; (b) a administração e a operação de ativos imobiliários em benefício de terceiros, sejam ou não relacionados com a Companhia e/ou Fundos, criados para o propósito de investimento imobiliário, no território brasileiro; (c) a prestação de serviços de assessoria e consultoria no setor imobiliário a terceiros, sejam ou não relacionados com a Companhia, e/ou Fundos, criados para o propósito de investimento imobiliário no território brasileiro; (d) a participação em outras sociedades, civis ou comerciais, nacionais ou estrangeiras, na qualidade de sócia, acionista ou quotista; (e) a administração de carteiras de valores mobiliários e (f) prestação de serviços a terceiros, de consultoria e estruturação técnica-financeira, para obtenção de recursos junto a investidores para projetos de cunho imobiliário

(iv) A BM Sua Casa Promotora de Vendas Ltda. - foi constituída em 12 de abril de 2007, com o objetivo social: (a) intermediação de negócios, promoção de vendas na captação de recursos financeiros e contratação de serviços, agindo em nome próprio ou de terceiros, podendo receber valores, promover cobranças extrajudiciais, contratar, gerir recursos, e ainda, sub-rogar, ceder, alienar, promover, transferir, a título gratuito ou oneroso, direitos e obrigações a terceiros interessados; (b) a prestação de serviços de recepção e encaminhamento de pedidos de empréstimo e financiamento, bem como o levantamento de dados cadastrais; (c) a participação como quotista ou acionista em outras sociedades

(v) O Parque Cidade Incorporações S.A. tem por objetivo a incorporação imobiliária de torres de centro empresarial em Brasília

(vi) A Klabin Segall Lapa Empreendimentos Imobiliários S.A. tem por objetivo a incorporação imobiliária, desenvolvimento e implantação de empreendimento no Rio de Janeiro. Esse investimento foi alienado em 30 de outubro de 2009

b) Composição

A composição, por empresa, do saldo da rubrica "Participações em controladas" está apresentada a seguir

	Controladora					
	Participação direta em %		Investimentos		Resultados de equivalência patrimonial	
	30/6/2010	31/12/2009	30/6/2010	31/12/2009	30/6/2010	30/6/2009
BMSR II Participações S.A.	100,00%	100,00%	164.227	150.234	13.994	9.241
Brazilian Securities Companhia de Securitização	100,00%	100,00%	158.031	143.985	14.047	(3.765)
Brazilian Capital Cia. de Gestão de Investimentos Imobiliários	100,00%	100,00%	2.401	2.087	2.693	2.952
BM Sua Casa Promotora de Vendas Ltda.	100,00%	100,00%	172.124	161.339	10.782	22.667
Klabin Segall Lapa Empreend. Imobiliários S.A. (a)	-	25,60%	-	-	-	(704)
Total			496.783	457.645	41.716	30.391

(a) Em 30 de outubro de 2009, a Companhia procedeu à alienação do referido investimento aproximadamente pelo valor patrimonial contábil

Para a apuração do saldo de investimentos e do resultado de equivalência patrimonial, foi considerado o lucro e o patrimônio líquido das investidas ajustados para fins de equalização de práticas contábeis, de acordo com aquelas utilizadas pela controladora

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

c) Variações

As variações no saldo dessa rubrica foram as seguintes

	Controladora	
	30/06/2010 [a]	31/12/2009 [a]
Saldo inicial	457.645	374.670
Aquisições e integralizações de capital	-	36 930
Reduções de capital e alienações	-	(1 422)
Efeito de equivalência patrimonial	41 716	68 917
Dividendos	(2 578)	(0 157)
Outros	-	(1 293)
Saldo no final do período	496.783	457.645

(a) Em 30 de junho de 2010 refere-se a movimentação do período de 01/01 a 30/06/2010. Em 2009, refere-se a movimentação do ano

d) Perdas por não-recuperação

Não foram contabilizadas perdas por não-recuperação em relação a investimentos em coligadas em 2010 ou 2009

e) Informações financeiras das controladas

A seguir, um resumo das informações financeiras das controladas diretas

							30/6/2010
	Quotas possuídas	Ações possuídas ON	Ações possuídas PN	Ativo	Passivo	Patrimônio líquido	Lucro (prejuízo)
BMSR II Participações S A	-	380 904	380 903	164 435	208	164 227	13 994
Brazilian Securities Companhia de Securitização	-	45 845 984	-	449 059	291 028	158 031	14 047
Brazilian Capital Cia de Gestão de Investimentos Imobiliários	-	8 499 999	-	5 087	2 686	2 401	2 893
BM Sua Casa Promotora de Vendas Ltda	171 999 998	-	-	180 513	8 389	172 124	10 782

							31/12/2009
	Quotas possuídas	Ações possuídas ON	Ações possuídas PN	Ativo	Passivo	Patrimônio líquido	Lucro (prejuízo)
BMSR II Participações S A	-	380 904	380 903	150 913	1 013	150 234	20 380
Brazilian Securities Companhia de Securitização	-	45 845 984	-	519 435	374 119	143 986	(1 887)
Brazilian Capital Cia de Gestão de Investimentos Imobiliários	-	8 499 999	-	5 316	1 218	2 087	6 664
BM Sua Casa Promotora de Vendas Ltda	171 999 998	-	-	170 151	2 598	161 339	32 098

13. Imóveis para renda e Imóveis para venda

a) Composição

Em 30 de junho de 2010 e em 31 de dezembro de 2009, contemplam substancialmente os imóveis para renda e para venda, prontos ou em construção, de propriedade dos fundos de investimento imobiliário e das SPEs

	Consolidado			
	30/06/2010		31/12/2009	
	Quantidade	Saldo	Quantidade	Saldo
Empreendimentos em construção para renda [1]	1	134 744	2	148 836
Empreendimentos em construção para venda [2]	1	32 895	1	31 032
Empreendimentos prontos para renda [3]	-	-	2	97 184
Total		167.639		277.052

(a) Correspondem a empreendimentos da FII Property Invest e, em 2009, também da FII Premier Realty, apresentados pelo valor justo, apurados com base em laudo de avaliação elaborado por empresa especializada

(b) Empreendimento da SPE Parque Cidade, apresentado pelo custo de formação de acordo com o ICPC 02 - Contrato De Construção do Setor Imobiliário

(c) Em 2009 referem-se aos imóveis IBMEC e JK Faran. Estão apresentados pelo valor justo, apurados com base em laudo de avaliação

b) Mensuração

Os imóveis para renda, prontos ou em construção, são adquiridos e avaliados periodicamente, com base nos valores de mercado, suportados por laudos de avaliação elaborados por empresas independentes, tendo como base projeções de desempenho futuro do fluxo de receitas e despesas descontado a valor presente. Referido critério de avaliação se enquadra como técnica de avaliação de "nível III", conforme definido na nota 2 d (iii)

Caso as premissas utilizadas na avaliação do valor justo dos imóveis para renda, prontos ou em fase de construção, apresentem oscilações de 10% positiva ou negativa, o valor destes ativos sofreriam um aumento ou redução de R$ 13 474 (2009 - R$ 24 600)

Apresentamos a seguir a movimentação dos imóveis para renda, prontos ou em construção, que foram objetos de mensuração através de técnicas enquadradas no nível III

	Consolidado	
	30/6/2010	31/12/2009
Saldo inicial	246.000	257.380
Adições	340	20 423
Baixas	(154 149)	(21 835)
Ganhos e perdas reconhecidos no resultado (inclui ajuste ao valor justo)	42 553	(9 968)
Saldo no final do período	134.744	246.000

c) Seguros

Os imóveis para renda, pertencentes aos fundos de investimento imobiliário, bem como os bens próprios e alugados encontram-se segurados quanto aos riscos e aos montantes máximos abaixo mencionados

	Consolidado					
	30/06/2010			31/12/2009		
Natureza do bem	Quantidade de bens segurados	Tipo de cobertura	Risco máximo coberto	Quantidade de bens segurados	Tipo de cobertura	Risco máximo coberto
Empreendimentos comerciais	-		-	2	(1)	75 000
Empreendimentos em fase de construção	1	(4)	137 000	1	(4)	137 000
Edifício	1	(2)	2 065	1	(2)	1 500
Lojas BM Sua Casa	23	(3)	3 360	19	(3)	2 640

(1) Colisão, incêndio, roubo, quebra de vidros, queda de aeronave, equipamentos e aparelhos portáteis, perda/pagamento de aluguel
(2) Incêndio, raio, explosão, danos elétricos, derrame d'água ou outra substância líquida de automáticos, despesas com recomposição de registros e documentos, equipamentos eletrônicos, queda de aeronaves ou quaisquer outros engenhos aéreos ou espaciais, responsabilidade civil, roubo ou furto de bens, interrupção de negócios consequente de danos materiais
(3) Incêndio, raio, explosão, danos elétricos, despesas com recomposição de registros e documentos, roubo ou furto qualificado, tumultos
(4) Cobertura geral de obras em construção e instalação de montagem, danos em consequência de erros no projeto, despesas de desentulho, despesas de salvamento e contenção de sinistros, despesas extraordinárias, manutenção ampla e responsabilidade civil

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

14. Imobilizado

Os imobilizados da Companhia dizem respeito ao imobilizado para uso próprio. A Companhia possui imobilizados arrendados sob a condição de arrendamentos financeiros, especificamente sistema de processamento de dados. A Companhia não é parte de nenhum contrato de arrendamento operacional durante os períodos fiscais encerrados em 30 de junho de 2010 e 31 de dezembro de 2009.

Os detalhes, por categoria de ativo, dos ativos imobilizados são os seguintes:

	Controladora			Consolidado		
	Custo	Depreciação acumulada	Saldo líquido	Custo	Depreciação acumulada	Saldo líquido
Instalações, móveis e equipamentos de uso	784	(47)	737	2.665	(621)	2.044
Sistema de processamento de dados[a]	846	(344)	502	2.171	(1.154)	1.017
Benfeitorias em imóveis de terceiros	-	-	-	606	-	606
Outros	98	(21)	77	564	(114)	550
Saldos em 30 de junho de 2010	1.728	(412)	1.316	6.006	(1.789)	4.217
Instalações, móveis e equipamentos de uso	178	(38)	140	1.738	(418)	1.320
Sistema de processamento de dados[a]	809	(261)	548	1.915	(961)	954
Outros	87	(16)	71	476	(97)	379
Saldos em 31 de dezembro de 2009	1.074	(315)	759	4.129	(1.476)	2.653

(a) Inclui, na controladora e no consolidado, um saldo de R$ 170 (31/12/2009 - R$ 190) referente a equipamentos adquiridos através de arrendamento financeiro. A composição do valor contábil e a conciliação entre os valores futuros e presente estão apresentados a seguir:

(i) Valor contábil líquido	30/6/2010	31/12/2009
Sistema de processamento de dados	193	193
(-) Depreciação acumulada	(23)	(3)
	170	190

(ii) Conciliação do valor futuro x valor presente	Até 1 ano	De 1 a 5	Acima de 5	30/6/2010	31/12/2009
Valor futuro	80	114	-	194	234
(-) Juros a apropriar	(20)	(11)	-	(31)	(44)
Valor presente	60	103	-	163	190

As variações na rubrica 'Ativo Imobilizado' foram as seguintes:

	Controladora		Consolidado	
	30/6/2010	31/12/2009	30/6/2010	31/12/2009
Custo:				
Saldos no início do exercício	1.074	815	4.129	3.707
Adições/baixas (líquidas)	654	259	1.877	422
Saldos no final do período	1.728	1.074	6.006	4.129
Depreciação acumulada:				
Saldos no início do exercício	(315)	(171)	(1.476)	(950)
Baixas	-	-	-	-
Depreciação	(97)	(144)	(313)	(526)
Saldos no final do período	(412)	(315)	(1.789)	(1.476)
Ativo imobilizado (líquido)	1.316	759	4.217	2.653

As despesas de depreciação foram contabilizadas na rubrica 'Depreciação e amortização', na demonstração do resultado.

15. Ativo Intangível

A composição do saldo da rubrica "Ativos intangíveis" é a seguinte

	Controladora		Consolidado	
	30/6/2010	31/12/2009	30/6/2010	31/12/2009
Com vida útil finita (Cinco anos) :				
Software	231	199	1.234	944
Amortização acumulada	(85)	(64)	(492)	(392)
Total	146	135	742	552

As variações na rubrica "Ativos intangíveis" foram as seguintes

	Controladora		Consolidado	
	30/6/2010	31/12/2009	30/6/2010	31/12/2009
Saldos iniciais	135	116	552	321
Adições/alienações (líquidas)	32	54	290	359
Amortizações	(21)	(35)	(100)	(128)
Saldos no final do período	146	135	742	552

Os ágios na incorporação pela BM. das empresas BMSR Participações S.A. e Cadim Mortgages Participações Ltda., bem como o ágio proveniente da incorporação da Ourinvest Securities Participações Ltda. pela BS, encontram-se ambos totalmente amortizados ou provisionados em períodos

16. Derivativos

A BS adquiriu junto a instituições financeiras em mercado de balcão, instrumentos financeiros derivativos representados por contratos de "swap". Os referidos "swaps" foram substancialmente adquiridos com intensão de hedge de operações da Companhia. A composição dos valores dos derivativos de negociação mantidos pela Companhia é a seguinte

				30/06/2010
	Valor de referência (notional)	Valor recebido (pago)	Valor a receber (pagar) -	Valor justo
Derivativos de negociação				
Risco de moeda estrangeira				
Swaps BID [a]	221.079	(20.652)	(2.838)	(1.541)
Risco de taxa de juros				
Swaps de taxa de juros [b]	3.255	(152)	(362)	(440)
Total	224.334	(21.004)	(3.200)	(1.981)
Derivativos de negociação - patrimônio separado				
Risco de taxa de juros				
Swaps de taxa de juros [c]	102.992	98	(1.163)	(10.462)
Total	102.992	98	(1.163)	(10.462)

(a) Contratos adquiridos como hedge econômico cambial (captação com o BID - nota nº 19 a)

(b) Em casos específicos, com aprovações da Administração excepcionalmente foram realizadas operações com derivativos para possibilitar a venda de CRIs a um investidor nacional, buscando desenvolver internamente este mercado

(c) Contratos adquiridos como hedge econômico para operações securitizadas (Swaps das séries 50 a 54 e 101 a 103), pertencentes aos patrimônios separados dos respectivos CRIs - nota nº 39 e

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

				31/12/2009
	Valor de referência (notional)	Valor recebido (pago)	Valor a receber (pagar) -	Valor justo
Derivativos de negociação				
Risco de moeda estrangeira				
Swaps BID [a]	315.020	(35.510)	(15.092)	(16.921)
Risco de taxa de juros				
Swaps de taxa de juros [c]	4.283	5	(631)	(1.531)
Total	319.303	(35.505)	(15.723)	(18.452)
Derivativos de negociação - patrimônio separado				
Risco de taxa de juros				
Swaps de taxa de juros [c]	116.496	-	3.061	(2.106)
Total	116.496	-	3.061	(2.106)

(a) Contratos adquiridos como hedge econômico cambial (captação com o BID - nota nº 19 a)
(b) Em casos específicos, com aprovações da administração, excepcionalmente foram realizadas operações com derivativos para possibilitar a venda de CRI's a um investidor nacional, buscando desenvolver internamente este mercado
(c) Contratos adquiridos como hedge econômico para operações securitizadas (Swaps das séries 80 a 84 e 101 a 103) pertencentes aos patrimônios separados dos respectivos CRI's - nota nº 39 g

A composição dos valores de referência (notional) e/ou contratuais dos derivativos para negociação, por vencimento é o seguinte

				30/6/2010	31/12/2009
	Até 3 meses	3 a 12 meses	Acima de 12 meses	Total	Total
Swap	-	-	327.326	327.326	435.799
	-	-	327.326	327.326	435.799

Os valores de referência e/ou contratuais dos contratos celebrados não refletem o risco real assumido pela Companhia, uma vez que a posição líquida desses instrumentos financeiros decorre da sua compensação e/ou combinação. Essa posição líquida é utilizada pela Companhia principalmente para proteger a taxa de juros ou o risco cambial, os resultados desses instrumentos financeiros são reconhecidos em "Resultado de ativos e passivos financeiros (líquido)" no resultado e aumentam ou compensam, conforme o caso, o resultado do investimento protegido.

Todas as operações de "swap" que compõe a carteira da Companhia foram negociados em mercado de balcão, tendo como contraparte instituições financeiras privadas, são registradas na CETIP e sem a existência de margens dadas em garantia.

A apuração do valor de mercado (valor justo) pela BS foi efetuada com a participação direta da área de Risco de Mercado, a qual adotou como uma de suas principais premissas a utilização de taxas e índices divulgados pela BM&F ANBIMA e BACEN, conforme aplicável. A exposição máxima a eventuais riscos de crédito provenientes de operações envolvendo instrumentos financeiros derivativos corresponde ao valor justo dos referidos instrumentos.

17. Obrigações por títulos e valores mobiliários

A composição, por classificação e tipo, dos saldos da rubrica "Obrigações por títulos e valores mobiliários" é a seguinte:

	Consolidado	
	30/6/2010	31/12/2009
Classificação:		
Passivo financeiro ao custo amortizado	451.167	344.058
	451.167	344.058
Tipo:		
Letras Hipotecárias - LH [a]	1.552	1.488
Letras de Crédito Imobiliário - LCI [b]	413.681	257.427
Debêntures [c]	6.557	39.574
Cotas de Fundos de Investimentos Imobiliários a efetivar [d]	-	8.590
Certificados de Recebíveis Imobiliários - CRIs [e]	29.377	36.979
Total	451.167	344.058

(a) Em 2010, as letras hipotecárias eram atualizadas pela Taxa de Referência - TR, adicionada de taxas de juros que variam de 8,42% a.a. a 9,60% a.a (2009 - 7,77% a.a. a 8,80% a.a.), com vencimento até dezembro de 2010.

(b) Em 2010, as letras de crédito imobiliário são atualizadas pelo IGP-M (Índice Geral de Preços Mercado) mais taxas de juros que variam de 2,00% a.a. a 7,85% a.a. (2009 - 4,43% a.a. a 8,00% a.a.) ou TR (Taxa Referencial), acionada de taxas de juros que variam de 7,45% a.a. a 10,55% a.a. (2009 - 7,45% a.a. a 10,55% a.a), ou taxa Pré-fixada de 8,53% a.a. a 11,55% a.a. (2009 - 7,90% a.a. a 11,30% a.a.), ou por percentual de 84% a 100,0% (2009 - 83% a 101,5%) do CDI, com vencimento até maio de 2013.

(c) Em 31 de dezembro de 2009, a investida Parque Cidade possui captações em debêntures, com vencimento final em dezembro de 2010, sobre as quais incidem variação de 99,5% do CDI.

(d) Os recursos captados para subscrição de cotas de fundos de investimentos imobiliários atualmente em curso, foram aplicados substancialmente em letras de créditos imobiliários e certificados de recebíveis imobiliários.

(e) Os certificados de recebíveis imobiliários - CRIs possuem as seguintes características:

	Vencimento final	Index	Juros % a.a. senior	Juros % a.a. júnior	30/6/2010	31/12/2009
Séries 9 e 10	13/06/2012	IGPM	12,00	12,00		3.958
Séries 95 e 96	01/05/2023	TR	6,59	15,63	29.377	33.021
Total					29.377	36.979

18. Obrigações de empréstimos no país

A composição dos saldos da rubrica "Obrigações de empréstimos no país" é a seguinte:

	Controladora		Consolidado	
	30/6/2010	31/12/2009	30/6/2010	31/12/2009
Banco ABC Brasil [a]	-	-	32.872	7.661
Banco Itaú BBA [b]	45.054	45.313	85.054	45.313
HSBC Bank [c]	-	-	30.296	-
Banco Votorantim [d]	-	-	50.441	-
Banco Fibra [e]	-	-	7.056	-
Arrendamento financeiro a pagar [f]	163	190	163	190
Mútuo - Ligadas [g]	23.785	28.424	-	-
Obrigações pela securitização de aluguéis [h]	-	-	32.614	73.418
Obrigações pela aquisição de imóveis [i]	-	-	-	13.778
Total	69.002	73.927	238.495	140.260

(a) Referem-se a empréstimos junto ao Banco ABC Brasil S.A., tomados pela BS em 6 de maio e 6 de setembro de 2006 para pagamentos de aquisições de carteiras de recebíveis imobiliários, remunerados por CDI, adicionados de juros de 4,90% a.a. a 6,15% a.a., com vencimento até 6 de setembro de 2010. Adicionalmente, a BII tomou empréstimo junto ao Banco ABC Brasil S.A., em 28 de maio de 2010, referente Cédula de Crédito Bancário, remunerado por CDI, adicionado de 3,75 % a.a., com vencimento em 28 de maio de 2013.

(b) Referem-se a Cédulas de Crédito Bancário, remuneradas por CDI, adicionado de taxas que variam de 2,24% a.a. a 3,60% a.a. (2009 - CDI + 2,03% a.a. a 3,35% a.a.), com vencimento até 30 de junho de 2013.

(c) As Obrigações de arrendamento a pagar, referem-se a financiamento de equipamento de informática, conforme Contrato Master de Arrendamento Mercantil, assinado em 17 de agosto de 2009, com prazo de 36 meses, onde as prestações são pagas mensalmente sem a incidência de quaisquer atualizações ou aumentos, contanto que tais obrigações sejam integralmente pagas nas respectivas datas de vencimento, de acordo com as disposições contratuais (Nota 14).

(d) Refere-se a Cédula de Crédito Bancário, remunerado por CDI, adicionado a taxa de 3,45 % a.a., com vencimento em 03 de junho de 2013.

(e) Refere-se a Cédula de Crédito Bancário, remunerado por CDI, adicionado a taxa de 3,75 % a.a., com vencimento em 07 de junho de 2013.

(g) Referem-se a contratos de mútuo com as investidas BII Sua Casa e BS, remunerados por CDI com vencimento até junho de 2013.

(h) Corresponde a montantes recebidos pela securitização de aluguéis efetuados pelos Fundos de Investimentos Imobiliários Property e Premier Realty, que estão registrados em conta de passivo, sendo a amortização efetuada pelo prazo dos aluguéis cedidos.

(i) Refere-se a valores a pagar pela compra de imóveis pelos Fundos de Investimentos Imobiliários Brasília Parking e BII Asset.

(j) Refere-se a Cédula de Crédito Bancário, remunerado por CDI, adicionado de 3,00 % a.a., com vencimento em 6 de agosto de 2010.

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

19. Obrigações de empréstimos no exterior

A composição dos saldos da rubrica "Obrigações de empréstimos no exterior" é a seguinte

	Controladora		Consolidado	
Classificação:	30/6/2010	31/12/2009	30/6/2010	31/12/2009
Outros passivos financeiros ao valor justo no resultado	-	-	135 922	131 604
Passivo financeiro ao custo amortizado	4 767	4 504	4 767	4 504
Total	4.767	4.504	140.689	136.108
Sendo:				
BID [a]	-	-	135 922	131 604
Empréstimo TPG [b]	4 767	4 504	4 767	4 504
Total	4.767	4.504	140.689	136.108

(a) Em 24 de março de 2009, a BS firmou um contrato de linha de crédito, com o Banco Interamericano de Desenvolvimento - BID, no valor de até US$ 75 milhões. A linha de crédito é de sete anos, sendo utilizada nos primeiros cinco anos e paga nos dois anos subsequentes, com taxa de juros correspondente à taxa LIBOR, acrescida de 3,75% ao ano, e tem como objetivo financiar a aquisição de instrumentos hipotecários (residenciais e comerciais) e instrumentos de locação comercial, para posterior emissão de Certificados de Recebíveis Imobiliários - CRIs lastreados nestes instrumentos e sua colocação no mercado. Em 30 de junho de 2010, o montante utilizado da linha de crédito é de US$ 75 milhões (2009 - US$ 75 milhões), sendo que, do montante captado, R$ 118.555 (31/12/2009 - R$ 19.140) (Nota nº 4 a) apresentam-se em conta restrita (vinculada). Referida captação foi classificada como "outros passivos financeiros ao valor justo no resultado", pelo fato de estarem protegidas (hedge) através de operações de derivativos (swaps - nota 16), que por sua vez também são mensuradas ao valor justo por meio do resultado. Dessa forma, referido procedimento tem como objetivo eliminar eventuais inconsistências de reconhecimento e mensuração do valor justo de ambas as operações - swaps (instrumento de hedge) e captação com o BID (objeto de hedge).

(b) Refere-se a contrato de empréstimo obtido em 29 de setembro de 2005, junto a um dos acionistas do investidor no exterior, TPG Avon BRRE Holding, no montante de US$ 2 milhões, com vencimento em setembro de 2011 e taxa de juros de 4% a.a. + LIBOR.

20. Imposto de renda e contribuição social

a) Composição da apuração de Imposto de renda e contribuição social

O total dos encargos do período pode ser conciliado com o lucro contábil como segue

	Controladora		Consolidado	
	30/6/2010	30/6/2009	30/6/2010	30/6/2009
Empresas pelo lucro real				
Resultado antes da tributação e após participações no lucro	25 125	6 206	29 218	(12 040)
Adições				
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	-	-	1 063	1 389
Adições temporárias - "swap"	-	-	8 657	38 938
Marcação a mercado para instrumentos financeiros	-	213	-	213
Marcação a mercado para fundos imobiliários	10 821	4 876	10 821	-
Variação cambial	156	-	156	-
Outras adições permanentes e/ou temporárias	709	559	5 444	4 183
Exclusões				
Equivalência patrimonial	(31 792)	(21 744)	-	-
Marcação a mercado para instrumentos financeiros	(19 372)		(8 204)	-
Variação cambial	-	(959)	-	(959)
Liquidação de "swap"	-	-	(22 614)	(8 866)
Reversão de provisão para ágio de incorporação	-	-	(1 730)	(2 901)
Outras exclusões permanentes e/ou temporárias	(40)	-	(309)	(89)
Prejuízo fiscal e base negativa compensados	-	-	(1 743)	-
Base de cálculo (imposto de renda e contribuição social)	(14.393)	(10.647)	20.759	19.866
Imposto de renda	-	-	8 831	8 813
Contribuição social	-	-	3 192	3 182
Incentivo fiscal	-	-	-	(33)
Total (1)	-	-	12.023	11.962
Empresas pelo lucro presumido				
Receita de faturamento	-	-	9 443	8 686
Percentual (32%)	-	-	3 022	2 780
Outras receitas	-	-	86	75
Base de cálculo (imposto de renda e contribuição social)	-	-	3.108	2.855
Imposto de renda	-	-	765	702
Contribuição social	-	-	280	257
Total (2)	-	-	1.045	959
Total de IR e CSLL				
Imposto de renda	-	-	9 596	9 515
Contribuição social	-	-	3 472	3 439
Incentivo fiscal	-	-	-	(33)
Total (1 + 2)	-	-	13.068	12.921

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

b) Cálculo efetivo das alíquotas de Imposto

As alíquotas efetivas de imposto são

	Controladora		Consolidado	
	30/6/2010	30/6/2009	30/6/2010	30/6/2009
Lucro antes da tributação	25 125	6 206	45 360	10 638
Resultado de IR/CSLL (corrente + diferido)	6 526	4 016	(13 729)	(416)
Alíquota efetiva	-25 97%	-64,71%	30 26%	3 91%

c) Impostos diferidos

Os dados dos saldos das rubricas "Créditos tributários diferidos" e Passivos fiscais diferidos são

	Controladora		Consolidado	
	30/6/2010	31/12/2009	30/6/2010	31/12/2009
Créditos tributários	15.739	6.368	19.076	15.968
Sendo				
Prejuízo fiscal	-	-	-	-
Diferenças temporárias	15 739	6 368	19 076	15 968
Marcação a Mercado	5 293	6 204	5 293	15 660
Provisão para devedores duvidosos	-	-	456	143
Outros	10 446	164	13 327	265
Passivos fiscais	17.164	12.524	21.216	17.150
Sendo				
Diferenças temporárias	17 164	12 524	21 216	17 150
Marcação a Mercado	6 036	10 464	8 431	13 829
Deságio na aquisição de investimentos	1 740	1 740	1 740	1 740
Outros	9 388	320	11 045	1 581

A expectativa dos prazos para realização são

	Controladora		Consolidado	
	30/6/2010	31/12/2009	30/6/2010	31/12/2009
Créditos tributários diferidos				
Recuperável em até 1 ano	13 261	6 368	19 076	15 828
Recuperável entre 1 e 5 anos	2 478	-	-	140
Total	15.739	6.368	19.076	15.968
Passivos fiscais diferidos				
Liquidável em até 1 ano	16 723	12 524	21 216	16 134
Liquidável entre 1 e 5 anos	441	-	-	1 016
Total	17.164	12.524	21.216	17.150

21. Outras obrigações

A composição do saldo da rubrica 'Outras obrigações' é a seguinte

	Controladora		Consolidado	
	30/6/2010	31/12/2009	30/6/2010	31/12/2009
Obrigações por aquisições de recebíveis (a)	-	-	101 359	152 779
Valores a pagar pela compra de imóveis (b)	-	-	45 609	76 949
Diversos				
Dividendos a pagar (Nota 22 b)	-	12 880	-	12 880
Transações pendentes de liquidação (c)	-	-	35 301	6 167
Provisões para garantias prestadas (d)	-	5 014	-	5 014
Obrigações por fornecedores (f)	22 154	-	106 722	22 730
Prêmios a pagar (e)	2 909	956	6 811	5 381
Outros	818	1 051	3 437	3 699
Total	25.881	19.901	300.239	285.599

(a) Obrigações por aquisições de recebíveis referem-se substancialmente a valores a pagar pela aquisição de recebíveis imobiliários em operações de crédito com vencimento até março de 2011, atualizadas por percentuais do CDI e 10,65% a.a. + TR, conforme respectivos contratos

(b) Refere-se a valores a pagar pela aquisição de empreendimento registrado no Fundo de Investimento Imobiliário Property Invest, a ser destinado para renda, ainda em fase de construção, no montante de R$ 134 744 (2009 - R$ 140 676). Referido imóvel foi adquirido a prazo, sendo que as parcelas a vencer totalizam R$ 45 609 (2009 - R$ 76 949), as quais são atualizadas pelo INCC, onde o vencimento do passivo está diretamente relacionado à evolução do projeto. Os custos do imóvel em construção são capitalizados, sendo adicionados ao custo do respectivo bem

(c) Corresponde a provisão de Bônus e Participação nos Lucros

(d) Corresponde substancialmente a montantes a liberar de operações de crédito da BII

(e) Correspondem a provisões para garantias prestadas referente ao complemento dos resultados mensais dos FIIWest Plaza e Campos Faria Lima (Em 2009, apenas o FII West Plaza), conforme descrito na nota 31 a

(f) Em 2010, refere-se a valores a pagar à fornecedores e prestadores de serviços pela reforma e expansão do empreendimento iGuatemi, com vencimento até setembro de 2011, recentemente alienado pelo FII Premier Realty. Em 2009 refere-se a custos gerados pela construção dos empreendimentos em Brasília da SPE Parque Cidade, os quais foram liquidados ao longo de 2010

22. Patrimônio líquido

a) Capital social

O capital social integralizado é assim representado

Ações unitárias

	30/6/2010			31/12/2009		
	Ordinárias	Preferenciais	Total	Ordinárias	Preferenciais	Total
Domiciliados no Brasil	73.059.402	5.510.190	78.579.592	77.071.249	27.440.004	104.511.253
Domiciliados no exterior	30.483.726	121.934.896	152.418.622	24.343.262	97.373.041	121.716.303
Total de ações	103.553.128	127.445.086	230.998.214	101.414.511	124.813.045	226.227.556
Total do Capital Social (R$)	217.018	308.112	525.130	212.636	299.614	512.250

O capital social está representado por 230 998 214 ações sendo 103 553 128 ações ordinárias e 127 445 086 ações preferenciais todas sob a forma nominativas escriturais e sem valor nominal

Em Assembléias Gerais Extraordinárias de 5 e 7 de outubro de 2009, foram aprovadas (a) conversão de 218 786 748 ações ordinárias em ações preferenciais de emissão da Companhia, (b) aumento do capital com a emissão de 6 ações ordinárias e 7 ações preferenciais, (c) grupamento de ações preferenciais e ordinárias da companhia de forma que o capital passou a ser representado por 97 559 694 ações ordinárias e 109 393 377 ações preferenciais

Em Assembleia Geral Extraordinária de 16 de dezembro de 2009, foi ratificada a conversão de ações ordinárias em ações preferenciais de emissão da Companhia, aprovada na Assembleia Geral Extraordinária realizada em 5 de outubro de 2009, tornando-a definitivamente efetiva e válida para todos os fins e efeitos e não mais condicionada à realização da Oferta Pública Inicial de Certificado de Depósito de Ações ("Units") da Companhia. Adicionalmente foi deliberado o aumento no capital no montante de R$ 90 000, mediante a emissão de 3 854 917 novas ações ordinárias e 15 419 668 novas ações preferenciais

b) Dividendos e Juros sobre o capital próprio

O estatuto determina a distribuição de dividendos no mínimo de 25% sobre o lucro líquido anual após a destinação para reserva legal. Em 2010, a Administração propôs aos acionistas a distribuição de dividendos mínimos obrigatórios de acordo com as disposições estatutárias no montante de R$ 27 792, assim como a retenção dos lucros remanescentes para reinvestimento nas atividades da Companhia com base em orçamento de capital aprovado pela Administração

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Em 2009, a Administração propôs aos acionistas a distribuição de dividendos mínimos obrigatórios de acordo com as disposições estatutárias no montante de R$ 12 680 assim como a retenção dos lucros remanescentes para reinvestimento nas atividades da Companhia com base em orçamento de capital aprovado pela Administração

Em Assembléia Geral Ordinária de 19 de abril de 2010 foram aprovadas a distribuição dos dividendos mínimos obrigatórios e a destinação para a reserva legal e retenção de lucros propostos em 31 de dezembro de 2009 Na mesma data em Assembléia Geral Extraordinária foi aprovado o aumento de capital no montante de R$ 12 680 com emissão de novas ações, o qual foi integralmente subscrito e integralizado pelos acionistas Outinvest, TPG e Coyote, que optaram por utilizar os dividendos aprovados em AGO realizada anteriormente

No exercício de 2009, foram pagos além dos dividendos mínimos obrigatórios relativos a 2008 (R$ 5 971) dividendos complementares também relativos a 2008 no montante de R$ 5 623

c) Reservas

Do lucro líquido apurado, após eventuais deduções e provisões legais, serão efetuados as seguintes destinações

Reserva legal 5% do lucro líquido, até que a mesma atinja a 20% do capital Esta reserva tem como finalidade assegurar a integridade do capital social e somente poderá ser utilizada para compensar prejuízos ou aumentar o capital

Reserva de capital De acordo com a legislação societária brasileira a reserva de capital é composta de ágio pago pela Companhia na subscrição de ações que ultrapassar a importância destinada à formação do capital social A reserva de capital somente pode ser utilizada para (1) absorção de prejuízos que ultrapassarem os lucros acumulados e as reservas de lucros, (2) incorporação ao capital social, ou (3) pagamento de dividendos a ações preferenciais em determinadas circunstâncias

Retenção de lucros Após a destinação dos dividendos, o saldo remanescente será retido para reinvestimento nas atividades da Companhia, com base em orçamento de capital aprovado pela administração

d) Ajustes de avaliação

Os saldos da rubrica 'Ajuste de avaliação patrimonial' incluem os valores, líquidos do efeito tributário correspondente, dos ajustes dos ativos e passivos reconhecidos temporariamente no patrimônio líquido, e receitas e despesas reconhecidas até que sejam extintos ou realizados, quando são reconhecidos definitivamente na demonstração do resultado Os valores advindos das controladas e das controladas em conjunto são apresentados linha a linha, nas rubricas apropriadas de acordo com sua natureza

Essa rubrica inclui o valor líquido das mudanças a realizar no valor justo dos ativos classificados como ativos financeiros disponíveis para venda

23. Receitas com juros e similares

Receitas com juros e similares na demonstração do resultado compõem-se de juros acumulados no ano sobre todos os ativos financeiros com retorno implícito ou explícito, calculados aplicando-se o método dos juros efetivos A composição dos principais itens de juros e similares auferidos em 2010 e 2009 está demonstrada a seguir

	Controladora		Consolidado	
	30/6/2010	30/6/2009	30/6/2010	30/6/2009
Empréstimos e adiantamentos a instituições financeiras	-	-	4 938	620
Instrumento de dívida	2 492	785	2 595	14 602
Operações de crédito	-	-	6 991	6 124
Recebíveis imobiliários	-	-	79 322	27 576
Total	2.492	785	93.846	48.922

24. Despesas com juros e similares

Despesas com juros e similares na demonstração do resultado compõem-se de juros acumulados no ano sobre todos os passivos financeiros com retorno implícito ou explícito, inclusive remuneração em espécie, calculados aplicando-se o método dos juros efetivos A composição dos principais itens das despesas com juros e similares em 2010 e 2009 está demonstrada a seguir

	Controladora		Consolidado	
	30/6/2010	30/6/2009	30/6/2010	30/6/2009
Obrigações por títulos e valores mobiliários	3 579	7 235	30 277	26 231
Despesas de juros e correções de cessões de fluxos de aluguéis	-	-	7 637	2 781
Total	3.579	7.235	37.914	29.012

25. Receitas de instrumentos de patrimônio

A rubrica 'Receitas de instrumentos de patrimônio' inclui rendimentos lucros na venda e resultado da marcação a mercado de instrumentos de patrimônio A composição do saldo dessa rubrica está demonstrada a seguir

	Controladora		Consolidado	
	30/6/2010	30/6/2009	30/6/2010	30/6/2009
Fundos de investimento imobiliário	(5 316)	5 304	(5 077)	6 237
Total	(5.316)	5.304	(5.077)	6.237

26. Resultado com locação e venda de imóveis

A composição do saldo desta item é a seguinte

	Consolidado	
	30/6/2010	30/6/2009
Locação e venda de imóveis	29 965	67 374
Rendas de Aluguel	5 009	4 853
Ajuste ao valor Justo dos imóveis	15 981	(11 818)
Prejuízo na recompra de Cédula de Crédito Imobiliário - CCI	(551)	(318)
Custo de empreendimentos e serviços em imóveis	(8 306)	(41 134)
Resultado	42.098	18.957

27. Benefício residual em operações securitizadas

Inclui resultados gerados pela variação dos saldos dos patrimônios separados, líquidos de eventuais garantias prestadas, das operações securitizadas que, de acordo com a Lei nº 9 514, de 20 de novembro de 1997, será reintegrado ao patrimônio comum da companhia securitizadora, no momento de extinção do regime fiduciário e liquidação dos respectivos certificados de recebíveis imobiliários

28. Receita de prestação de serviços

É composta pelos valores de todas as receitas auferidas pela prestação de serviços acumuladas em favor da Companhia no ano. A composição do saldo dessa rubrica está demonstrada a seguir

	Consolidado	
	30/6/2010	30/6/2009
Gestão de Ativos	8 644	6 870
Assessoria financeira	5 263	3 161
Assessoria técnica	1 694	492
Taxa de estruturação	10 898	4 217
Outros	808	-
Total	27.307	14.740

29. Ganhos (perdas) com ativos e passivos financeiros (líquidos)

Os ganhos (perdas) com ativos e passivos financeiros (que não instrumentos de patrimônio) são compostos de resultados na alienação e ajustes de avaliação ao valor justo dos instrumentos financeiros, exceto aqueles atribuídos aos juros acumulados como resultado da aplicação do método dos juros efetivos. O saldo dessa rubrica, no consolidado é de R$ 4 636 (30/06/2009 - R$ 42 024)

30. Diferenças cambiais

As variações cambiais mostram basicamente os ganhos ou as perdas nas obrigações de empréstimos do exterior, provenientes de variações nas taxas cambiais, no montante de R$ 3 177 negativo (30/06/2009 - R$ 35 490)

31. Outras receitas (despesas) operacionais

	Controladora		Consolidado	
	30/6/2010	30/6/2009	30/6/2010	30/6/2009
Receitas:				
Variações monetárias ativas	332	333	2 383	1 061
Outras	-	-	296	45
Sub total	332	333	2.679	1.106
Despesas:				
Contribuições Fundo Garantidor de Crédito - FGC	-	-	(299)	(204)
Variações monetárias passivas	-	-	(227)	-
Garantias prestadas [a]	(3 120)	(2 698)	(3 120)	(2 698)
Outras	-	(5)	(410)	(838)
Sub total	(3.120)	(2.703)	(4.056)	(3.740)
Total	(2.788)	(2.370)	(1.377)	(2.634)

(a) Incluem tanto na controladora como no consolidado, o montante de R$ 3 120 (2009 - R$ 2 698) referente ao complemento do resultado mensal do Fii Shopping West Plaza proporcionada pela Companhia interveniente no contexto de cessão dos direitos decorrentes da participação de 30% no empreendimento Shopping West Plaza), pelo prazo de 48 meses a partir de agosto de 2008. Adicionalmente em 2010 incluem R$ 4 826 referente ao complemento do resultado mensal do Fii Campos Faria Lima pelo prazo de 20 meses a partir de dezembro de 2010

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

32. Despesas com pessoal

a) Composição

	Controladora		Consolidado	
	30/6/2010	30/6/2009	30/6/2010	30/6/2009
Remuneração direta do pessoal chave				
Honorários da diretoria	478	458	4 637	3 156
Bônus da diretoria	2 610	143	4 326	1 508
Demais remunerações direta	2 535	1 998	10 901	8 666
Custos previdenciários	877	698	4 459	3 718
Outros custos sociais	207	175	934	757
Benefícios	842	489	3 736	2 905
Total	7.549	3.961	20.993	20.630

b) Remuneração baseada em ações

Em Assembleias Gerais Extraordinárias da Companhia, realizadas em 13 de novembro de 2007 e em 17 de abril de 2008, os acionistas aprovaram e ratificaram, respectivamente, o Primeiro Plano de Outorga de Opção de Compra de Ações ('Plano'), a ser efetivamente outorgado por meio de Contratos de Opção ('Contrato') aos administradores e empregados em posição de comando da própria Companhia ou de suas controladas ('Beneficiários') Em 2 de maio de 2008, foram outorgadas opções de compra de 7 323 636 ações preferenciais nominativas da Companhia, correspondentes ao percentual de 1,6% do número total de ações representativas do capital social da Companhia existentes na data de aprovação do Plano

Não obstante, em Assembleia Geral Extraordinária realizada em 7 de outubro de 2009 foi deliberado o grupamento da totalidade das ações da Companhia, à razão de 2 1 Em razão disto, a quantidade de ações outorgadas em maio de 2007 deverá ser proporcionalmente ajustada a fim de adequar a quantidade de ações de acordo com o grupamento realizado

Vale mencionar que, segundo as condições do Plano e dos Contratos, as opções outorgadas somente se tornam exercíveis depois de transcorridos os períodos aquisitivos e estes, por sua vez, contêm os seguintes prazos o primeiro terço das opções outorgadas se tornou exercível pelos Beneficiários a partir de 2 de maio de 2009, o segundo terço a partir de 2 de maio de 2010 e o terceiro terço se tornará exercível a partir de 2 de maio de 2011 Eventuais desligamentos de Beneficiários que ocorram durante os períodos aquisitivos observarão as condições previstas no Plano, com relação à possibilidade de exercício ou não da opção, levando-se em consideração principalmente as causas do desligamento

A partir do momento em que as opções se tornaram exercíveis, ou seja, decorrido o período aquisitivo, os Beneficiários têm 2 (dois) anos para manifestar seu interesse em exercer a opção ('Período de Exercício') Decorrido tal prazo sem qualquer manifestação, ficam extintos os direitos outorgados

O preço estabelecido para exercício da opção foi R$ 1,665436061 (um vírgula seis seis cinco quatro três seis zero seis um Reais) por ação, corrigido monetariamente pela variação do IGP-M durante o Período de Exercício Assim, o preço será corrigido desde o momento em que o Beneficiário possa exercer a Opção até o momento em que ele efetivamente exerça

Em atendimento as disposições da Deliberação CVM no 562/08, que aprovou o Pronunciamento CPC 10 - Pagamento Baseado em Ações, a Companhia estimou o valor justo das opções de ações, tomando por base a data da outorga e com base em métodos comparativos com empresas de segmentos considerados similares aos da plataforma da Companhia Foi adotado o método de múltiplos de resultados, com base nas cotações de mercado disponíveis As metodologias utilizadas se justificam devido à Companhia não ter suas ações cotadas em bolsa de valores e não ter seus títulos patrimoniais transacionados com frequência nos mercados Com o resultado do estudo se chegou a um valor próximo de zero, como valor justo das opções, razão pela qual não houve necessidade de registro contábil

Até 30 de junho de 2010, nenhum dos Beneficiários exerceu o primeiro terço das opções que foram outorgadas em 2 de maio de 2008 e que se tornaram exercíveis a partir de 2 de maio de 2009 e nenhum dos Beneficiários exerceu o segundo terço das opções que se tornaram exercíveis em 2 de maio de 2010

33. Outras despesas administrativas

A composição do saldo deste item é a seguinte

	Controladora		Consolidado	
	30/6/2010	30/6/2009	30/6/2010	30/6/2009
Visitas e inspeções	-	-	305	-
Serviços do sistema financeiro	5 294	63	12 542	1 461
Taxa de fiscalização de obras	-	-	502	283
Doações a entidades civis	-	-	12	33
Aluguéis e condomínios	317	251	2 836	2 342
Tecnologia e sistemas	45	34	737	375
Despesas com manutenção e conservação	4	29	202	151
Publicidade	618	256	2 351	1 377
Comunicações	139	78	1 075	904
Prêmios de seguros	94	14	67	1 217
Relatórios técnicos	3 179	1 453	8 204	3 146
Serviços de vigilância e transporte de valores	-	-	134	102
Despesas de viagem	50	11	507	298
Outras despesas administrativas	346	292	3 772	2 403
Total	10.086	2.481	33.326	14.092

34. Ganhos (perdas) com outros ativos (líquidas)

A composição do saldo deste item é a seguinte

	Controladora		Consolidado	
	30/6/2010	30/6/2009	30/6/2010	30/6/2009
Alienação de títulos patrimoniais CETIP	-	-	231	926
Ganhos líquidos	-	-	231	926

35. Segmentos operacionais

De acordo com o CPC 22, um segmento operacional é um componente de uma entidade

(a) Que opera em atividades das quais poderá obter receitas e incorrer em despesas (incluindo receitas e despesas relacionadas a operações com outros componentes da mesma entidade)

(b) Cujos resultados operacionais sejam regularmente revisados pelo principal responsável da entidade pelas decisões operacionais relacionadas à alocação de recursos ao segmento e à avaliação de seu desempenho

(c) Para as quais informações financeiras opcionais estejam disponíveis

A Companhia identificou, com base nessas diretrizes, os seguintes segmentos de negócios como sendo os seus segmentos operacionais

- Companhia Hipotecária
- Estruturação e Administração de Fundos
- Securitização de Recebíveis
- Gestão de Fundos
- Promoção de Vendas
- Gestão de Investimentos Proprietários

O segmento da companhia hipotecária engloba toda a atividade de concessão de financiamentos destinados a incorporadoras construtoras focados no término da construção e destinados a pessoas físicas para aquisição de imóveis residenciais ou comerciais

O segmento de estruturação e administração de fundos refere-se a estruturação e coordenação de todas as etapas do desenvolvimento e constituição de um FII, com posterior função na administração fiduciária dos FIIs

O segmento de securitização de recebíveis envolve a aquisição de recebíveis emissão de CRIs, e prestação de serviços de estruturação em operações de securitização de recebíveis imobiliários

O segmento de gestão de fundos envolve prestação de serviços de consultoria de investimentos em ativos imobiliários e nos serviços de consultoria financeiro-imobiliária Como exemplo, se enquadram soluções para financiamento de projetos de desenvolvimento comercial em caráter build-to-suit projetos de gestão patrimonial e projetos de captação de recursos via FIIs e CRIs

O segmento de promoção de vendas está diretamente ligado à concessão de financiamentos e abarca a rede de lojas de varejo em todo Brasil responsável pela originação de financiamentos para pessoa física

O segmento de Gestão de Investimentos Proprietários está ligado à gestão e administração de recursos da Companhia seja através de FIIs, FIPs SPEs ou outras aplicações financeiras conservadoras sem caráter especulativo

Adicionalmente a Companhia não possui outros segmentos que individualmente respondam por 10% da receita financeira ou receita correlata (das duas a maior) para 2010 e 2009

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

As demonstrações do resultado condensadas e outros dados significativos são os seguintes

30/6/2010

	Cia. Hipotecária	Adm. FII's	Securitização	Gestão de Fundos	Promoção de Vendas	Gestão de Investimentos Próprios	Total
Total Receitas	28.762	5.553	30.638	9.529	29.451	(4.657)	99.296
Pessoas jurídicas	35.419	-	-	-	-	-	35.419
Pessoas físicas	10.930	-	-	-	-	-	10.930
Aplicações financeiras	4.271	-	10.139	86	4.167	2.492	21.155
Despesas financeiras	(21.013)	-	(10.940)	-	-	(4.055)	(36.008)
Provisão para devedores duvidosos	(832)	-	-	-	-	-	(832)
Receita de fundo de investimento	-	5.553	-	-	-	-	5.553
Receita de securitização	-	-	31.085	-	-	-	31.085
Receita de gestão	-	-	-	9.443	-	-	9.443
Receita de promoção de vendas	-	-	-	-	2.437	-	2.437
Receita de investimento FII FIP e SFI	-	-	-	-	21.990	(3.426)	18.564
Outras receitas	7	-	354	-	857	332	1.550
Total Despesas	(11.821)	(1.306)	(8.949)	(5.592)	(14.313)	(11.935)	(53.916)
Despesas Operacionais	(2.607)	(289)	(3.307)	(4)	-	-	(6.207)
Despesas Administrativas	(5.887)	(759)	(4.021)	(4.807)	(13.924)	(11.870)	(42.268)
Pessoal	(5.768)	(638)	(3.046)	(3.940)	(8.092)	(7.585)	(29.069)
Outras Administrativas	(118)	(121)	(974)	(867)	(5.832)	(4.285)	(12.197)
Impostos (PIS, COFINS, ISS)	(2.327)	(258)	(1.621)	(753)	(389)	(65)	(5.413)
Depreciação e Amortização	-	-	-	(28)	-	-	(28)
Resultado Bruto	16.961	4.247	21.689	3.937	15.138	(16.592)	45.380
IR/CSLL	(6.024)	(1.444)	(7.387)	(1.045)	(4.355)	6.526	(13.729)
Resultado Líquido	10.937	2.803	14.302	2.892	10.783	(10.066)	31.651
% de contribuição no resultado da Controladora	35%	9%	45%	9%	34%	-32%	100%
Ativo Total	793.527	4.828	449.059	5.087	180.513	399.065	1.832.079

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

31/12/2009

	Cia. Hipotecária	Adm. FII's	Securitização	Gestão de Fundos	Promoção de Vendas	Gestão de Investimentos Próprios	Total
Total Receitas	41.958	12.544	18.933	16.664	45.114	28.582	165.805
Pessoas jurídicas	55 358	-	-	-	-	-	55 358
Pessoas físicas	11 185	-	-	-	-	-	11 185
Aplicações financeiras	5 056	-	15 414	144	13 841	1 795	36 250
Despesas financeiras	(27 797)	-	(20 468)	-	-	(12 134)	(60 399)
Provisão para devedores duvidosos	(1 666)	-	-	-	-	-	(1 666)
Receita de fundo de investimento	-	12 544	-	-	-	-	12 544
Receita de securitização	-	-	23 987	-	-	-	23 987
Receita de gestão	-	-	-	16 520	-	-	16 520
Receita de promoção de vendas	-	-	-	-	3 136	-	3 136
Receita de investimento FII FIP e SPE	-	-	-	-	28 135	35 240	63 363
Outras receitas	32	-	-	-	-	3 673	3 705
Total Despesas	(21.406)	(3.799)	(21.857)	(9.960)	(20.295)	(14.811)	(92.128)
Despesas Operacionais	(3 570)	(642)	(6 349)	(6)	-	-	(10 567)
Despesas Administrativas	(15 118)	(2 574)	(10 032)	(8 315)	(19 797)	(13.409)	(69 245)
Pessoal	(8 369)	(1 503)	(5 706)	(6 504)	(11 346)	(8 285)	(41 704)
Outras Administrativas	(6 549)	(1 071)	(4 326)	(1 811)	(8 450)	(5 123)	(27 330)
Impostos (PIS, COFINS, ISS)	(2 718)	(583)	(5 476)	(1 582)	(498)	(1 402)	(12 259)
Depreciação e Amortização	-	-	-	(57)	-	-	(57)
Resultado Bruto	20.562	8.745	(2.924)	8.704	24.819	13.771	73.677
IR/CSLL	(5 886)	(2 973)	1 037	(2 040)	979	(12 428)	(21 311)
Resultado Líquido	14.676	5.772	(1.887)	6.664	25.798	1.343	52.366
% de contribuição no resultado da Controladora	28%	11%	-4%	13%	49%	3%	100%
Ativo Total	553.355	2.715	519.501	5.316	166.178	336.687	1.583.752

36. Transações com partes relacionadas

a) Transações com partes relacionadas

As operações e remuneração de serviços entre as empresas do grupo são efetuadas com valores, taxas e prazos usuais de mercado. As transações com partes relacionadas podem ser resumidos como segue:

	30/6/2010 Ativos (passivos)	31/12/2009 Ativos (passivos)	30/6/2010 Receitas (despesas)	30/6/2009 Receitas (despesas)
Ourinvest Assessoria de Investimentos [j]				
Sublocação [c]	(29)	-	(367)	(321)
Ourinvest Real Estate Holding S.A. [k]				
Dividendos a pagar (Nota 22)	-	(5.950)	-	-
Coyote Trail, LLC [i]				
Dividendos a pagar (Nota 22)	-	(1.097)	-	-
Banco Ourinvest S.A. [j]				
Valores a receber [e]	606	420	3.112	2.095
Sublocação [b]	-	-	-	(337)
Comissão de LHs e LCIs [f]	(354)	(179)	(1.664)	(753)
Valores a pagar [g]	(1.002)	-	(1.009)	(7)
Valores a pagar [h]	-	-	(193)	(220)
Valores a receber [d]	773	500	-	-
Fundo de Investimento Imobiliário Edifício Ourinvest [j]				
Valores a receber [e]	4	-	-	-
Sublocação [i]	(17)	(73)	(625)	(296)
TPG Axon [j]		-		
Dividendos a pagar (Nota 22)	-	(5.833)	-	-
Obrigações por empréstimos (Nota 19)	(4.767)	(4.504)	(263)	770

(a) Referem-se a rendas de serviços de assessoria financeira e taxas de estruturação de operações reconhecidas por ocasião da data de sua respectiva aferição.

(b) Valor referente a sublocação de espaço físico, conforme "Contrato de Locação para Fins Não Residenciais", vigentes até abril de 2009.

(c) Valores referentes a sublocação de espaço físico, conforme "Contratos de Sublocação de Imóvel Não Residencial" celebrados entre a BS e BC com a Ourinvest Assessoria de Investimentos Ltda., em 1º de junho de 2009.

(d) Valores a receber pela venda de cotas de fundos de investimento imobiliário.

(e) Reembolso de despesas.

(f) Comissão por distribuição de LH's e LCI's.

(g) Despesas de comissões de intermediação na venda de cotas de fundos de investimento imobiliário.

(h) Referem-se a despesa de assessoria técnica.

(i) Valores referentes a sublocação de espaço físico, conforme "Contrato de Locação para Fins Não Residencial" celebrados entre a BFRE, BM e BMSC como FII Edifício Ourinvest em 1 de maio de 2009.

(j) Ligada.

(k) Controladora.

(l) Acionista.

b) Remuneração da Administração

A remuneração do pessoal chave da Administração está divulgada na Nota 32.a e refere-se a benefícios de curto prazo. O contrato de remuneração baseado em ações está divulgado na Nota 32.b.

37. Gestão de riscos

A gestão de riscos da Companhia tem suas políticas aderentes às melhores práticas de mercado, e está em linha com as diretrizes definidas pelos órgãos reguladores. Foram estabelecidas políticas e procedimentos e implantado um sistema de gestão de riscos capaz de gerir, avaliar e mitigar os riscos inerentes aos seus negócios, proporcionando à Diretoria Executiva uma visão de todos os riscos incorridos.

As políticas de gestão de riscos são destinadas a suportar a formulação do apetite ao risco, guiar os colaboradores e constituir procedimentos para monitorar, controlar, dimensionar e reportar os riscos à Diretoria Executiva. A companhia revisa e atualiza regularmente suas políticas e sistemas de gestão de riscos de forma a refletir mudanças nos mercados e produtos e a condução de melhores práticas.

i. Governança e responsabilidade sobre riscos

A estrutura de Governança e Compliance têm por objetivo monitorar, aprimorar e recomendar ao Conselho de Administração, os princípios, diretrizes e melhores práticas de governança corporativa. A estrutura tem a responsabilidade de fazer a gestão do Código de Ética; avaliar possíveis conflitos de interesses; adotar estratégias e medidas voltadas à difusão do Código de Ética e das Políticas de Divulgação e de Negociação de Valores Mobiliários do Grupo, bem como decidir casos de violação; resolver dúvidas quanto à interpretação do Código de Ética e das Políticas de Divulgação e de Negociação; e deliberar sob a não divulgação de Ato ou Fato Relevante, se a mesma colocar em risco o interesse legítimo da Companhia.

Para o gerenciamento de riscos, instituiu-se o Comitê de Gestão de Riscos, que valida políticas, e aprova processos e atividades da *Brazilian Mortgages Companhia Hipotecária*, no gerenciamento de riscos de Mercado, Crédito, Liquidez e Operacional. Trata-se de um fórum multidisciplinar com representantes das empresas e áreas do grupo e tem entre suas principais atribuições: analisar e aprovar as principais políticas, diretrizes, metodologias e ferramentas relativas à gestão dos riscos.

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

II. Cenários dos testes de stress

Análises de cenário para testes de stress são mecanismos importantes para entender a sensibilidade do capital e dos planos de negócio da Companhia em situações de eventos extremos, mas plausíveis, além de considerar o efeito financeiro potencial sobre os planos de negócio. Essa ferramenta fornece à Diretoria Executiva a possibilidade de estabelecer planos de ação para mitigar tais eventos, caso aconteçam.

Exercícios periódicos são realizados para comparar o capital requerido existente com o volume demandado por cenários de stress, incluindo a deterioração do cenário econômico global de forma mais severa. Técnicas qualitativas e quantitativas são utilizadas para estimar o impacto potencial sobre a posição de capital sob tais cenários.

Estes instrumentos auxiliam na mitigação dos riscos apresentados por crises financeiras. Enquanto a predição de eventos futuros podem não cobrir todas as eventualidades, nem identificar precisamente os eventos futuros, cenários analisados no passado podem representar informações privilegiadas na identificação de ações necessárias para a mitigação de riscos quando eventos similares acontecerem.

III. Análise de sensibilidade

A seguir, demonstramos o quadro de sensibilidade, das posições consolidadas para cada tipo de risco de mercado dos instrumentos financeiros de responsabilidade da Companhia em 30 de junho de 2010.

Operação	Risco	Cenário provável (I)	Cenário (II)	Cenário (III)
CRI em IGP-M (Ativo)	Risco de Queda do IGP-M	(443)	(11.089)	(22.178)
LH e LCI em TR (Passivo)	Risco de Alta da TR	11	(14)	(39)
LCI em CDI (Passivo)	Risco de Alta do CDI	(645)	(796)	(943)
LCI em IGPM (Passivo)	Risco de Alta do IGP-M	70	(61)	(199)
CCB em CDI (Passivo)	Risco de Alta do CDI	(1.197)	(29.921)	(59.842)
Créditos - PF	Risco de Alta do Cupom de TR	(2.720)	(6.249)	(11.377)
Créditos - PF	Risco de Alta da Taxa Pré-Fixada	(891)	(2.522)	(4.571)
Créditos - PF	Risco de Alta do IGMP	(4.424)	(6.685)	(12.549)
Swap IGP-M x TR	Risco de Alta da TR e/ou queda do IGP-M	(77)	(701)	(896)
Hedge Cambial	Empréstimo - Risco de Alta na Taxa de Câmbio (Ponta passiva)	(1.839)	(2.299)	(2.758)
	SWAP - Risco de Alta na Taxa de Câmbio (Ponta Ativa)	1.839	2.299	2.758
	Efeito Líquido	-	-	-

Os papéis são classificados em 2 categorias:

- Papéis "com referencial de mercado", isto é, passíveis de mensuração através de preços, taxas e índices referenciais no mercado.

- Papéis "sem referencial de mercado", isto é, que os índices de mercado não são suficientes para refletir as reais condições de realização financeira.

Para constituição dos valores do cenário provável, foram consideradas as condições vigentes no mercado na data da avaliação, ou seja, preços, taxas e índices divulgados pelos órgãos e instituições oficiais, entre as quais podemos citar BM&F, ANBIMA e BACEN, o que nos levam a um resultado mais próximo ao mercado praticado no momento da avaliação.

Uma vez definido e atualizado os valores da data base de 30 de Junho de 2010, sobre as condições citadas no Cenário Provável (I), aplicou-se, conforme os dispostos na Instrução CVM nº 475 de 17 de dezembro de 2008, a deterioração de 25% e de 50% do indexador de referência para a determinação dos Cenários (II) e (III).

É importante ressaltar que os resultados apresentados no demonstrativo de sensibilidade referem-se a simulações que envolvem, principalmente, nos cenários (II) e (III), fortes situações de stress, e sobre uma posição estática da carteira de 30 de Junho de 2010, a partir do cenário provável. Enfim, não refletem eventuais mudanças ocasionadas pelo dinamismo de mercado e também consideradas como baixa probabilidade de ocorrência, e também, por ações que possam vir a ser tomadas pela própria Companhia no sentido de reduzir eventuais riscos envolvidos.

IV. Risco de mercado

Risco de mercado é definido como a possibilidade de ocorrência de perdas resultantes da flutuação nos valores de mercado de posições detidas pela Companhia.

A Companhia realiza operações que envolvem instrumentos financeiros derivativos, atuando em mercado de balcão organizado, com objetivo de possibilitar uma gestão de risco de mercado adequada à sua política. Esses instrumentos são utilizados para hedge econômico de posições, para atender à demanda de contrapartes e como meio de reversão de posições em momentos de grandes oscilações.

As operações estão expostas a riscos do mercado imobiliário, sendo os principais fatores, variações adversas no IGPM, TR e taxa do CDI.

Na BM, a gestão do risco de mercado é feita de forma centralizada por uma área que mantém independência em relação às áreas de negócios da Companhia. Os procedimentos básicos adotados para o gerenciamento desse risco são: (a) integridade na precificação de ativos e derivativos; (b) avaliação do risco de mercado pela metodologia Var - *Value at Risk* e pela simulação de cenários; (c) acompanhamento de resultados diários com testes de aderência da metodologia (*back-test*).

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

v. Risco operacional

A Companhia entende risco operacional como a possibilidade de ocorrência de perdas resultantes de falha, deficiência ou inadequação de processos internos, pessoas e sistemas, ou de eventos externos, incluindo o risco legal.

A Administração tem intensificado esforços na gestão do risco operacional, mediante a implementação de conceitos e atitudes orientados aos padrões bancários mundiais e locais, notadamente os preceitos dos Acordos de Basiléia e normativos publicados pelo Banco Central do Brasil e Conselho Monetário Nacional. Para tanto, os principais procedimentos praticados pela Companhia são documentados internamente em políticas e manuais de instruções e rotinas.

Diante da implementação adotada, a companhia contempla em sua estrutura a documentação e o armazenamento das informações de perdas associadas ao risco operacional, categorizadas por eventos.

Para proporcionar um adequado ambiente de identificação e avaliação dos riscos, a Companhia dispõe de uma política de risco operacional, aprovada pela Diretoria e pelo Conselho de Administração, que estabelece diretrizes e estratégias, define um sistema de regras, objetivos, princípios e responsabilidades, delineados para garantir a adequada gestão e controle do risco operacional. Os procedimentos operacionais e a metodologia de identificação, avaliação, mensuração, controle/mitigação e monitoramento dos riscos, bem como os principais conceitos, estão documentados no manual de risco operacional, publicado e divulgado internamente.

vi. Risco de crédito

a) Introdução ao tratamento do risco de crédito:

Risco de crédito consiste na possibilidade de ocorrência de perdas associadas ao não cumprimento, pelo tomador ou contraparte, de obrigações financeiras nos termos pactuados, bem como à desvalorização de contrato de crédito decorrente da redução de ganhos ou remunerações, de vantagens concedidas na renegociação e dos custos de recuperação.

O processo de tomada de decisões garante agilidade e foco nas ações de crédito, levando em consideração oportunidades de negócios e mudanças de cenários. A prioridade tem sido balancear o crescimento do volume de ativos e a maximização da relação de risco/retorno. Para isso, a Companhia, possui uma área independente para o gerenciamento de risco de crédito, seguindo as melhores práticas de governança.

Todas as operações envolvendo pessoas físicas ou pessoas jurídicas são obrigatoriamente apresentadas para a devida aprovação.

As aprovações de uma operação levam em conta, principalmente, a verificação da capacidade de pagamento dos clientes pessoas físicas, e no caso de pessoas jurídicas, principalmente as condições/viabilidade do empreendimento objeto da operação, bem como as garantias oferecidas. A viabilidade de um empreendimento é constatada por um estudo de viabilidade, desenvolvido por empresa especializada, sendo que as liberações são realizadas de acordo com o cronograma da obra, sempre através do reembolso do percentual já executado. A formalização interna para as liberações de recursos é aprovada pelo diretor responsável pela operação, ou na ausência deste, por um diretor estatutário.

São realizados controles e acompanhamentos dos respectivos processos, restrições e limites estabelecidos, além da análise dos riscos e submissão às alçadas e aos comitês aprovadores.

b) Ciclo de Risco de Crédito:

A gestão de Risco de Crédito é acompanhada por todas as partes envolvidas nas fases do ciclo de crédito. As áreas Comercial, Operacional e Gestão de Riscos têm a missão de acompanhar de forma eficaz os processos de identificação, mensuração, monitoramento, controle e mitigação dos riscos.

c) Decisão, monitoramento e controle:

A área de Riscos exerce o acompanhamento das operações e dos fatores mitigantes que serão exigidos, estabelece os limites operacionais na exposição do risco de crédito.

d) Medidas e ferramentas de mensuração:

d.1) Classificações de qualidade de crédito (ferramentas de rating)

As operações são classificadas de acordo com o julgamento da Companhia quanto ao nível de risco, levando em consideração a conjuntura econômica, a experiência passada e os riscos específicos em relação à operação, aos devedores e garantidores, a períodos de atraso e grupo econômico.

Os riscos são classificados a partir de parâmetros estabelecidos na Resolução 2.682 de 21 de Dezembro de 1999, do Banco Central do Brasil - BACEN, utilizadas na formatação de uma Matriz de Riscos, considerando também fatores relevantes que podem diferenciar os níveis de riscos como: Situação cadastral, Situação econômico financeira do tomador, Garantias, Índices de liquidez, etc. Contudo, embora a BM utilize esta estrutura de *rating*, de acordo com as diretrizes do BACEN, o cálculo de redução do valor recuperável (*Impairment*) dos ativos financeiros, para fins de informações trimestrais consolidadas, é efetuado de acordo com os pronunciamentos emitidos pelo CPC 38 e aprovados pela CVM.

d.2) Parâmetros de risco de crédito

Segmentação da exposição a risco de crédito				
		30/6/2010		31/12/2009
PF	103.042	20,69%	78.711	16,80%
PJ	395.011	79,31%	389.854	83,20%
Total	498.053	100,00%	468.565	100,00%

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

d.3) Distribuição do risco de crédito

· *Grau de Concentração*

Dentre os cinco maiores tomadores, não há contratos em atraso ou em liquidação, assim como não há contratos em concordatas. Trata-se de empresários com histórico de relacionamento com a Brazilian Mortgages (BM) e tradição nos mercados em que atuam, sendo que todos os contratos possuem elevada possibilidade de recebimento, sendo acompanhadas com proximidade pela Área Operação e Comercial.

30/6/2010

	Saldo	Situação Crédito	Rating	Valor Garantia	Cessão Recebível	Total Garantia	Índice Garantia	Avais, Fiança e Outras
1	23.529	Adimplente	AA	67.984	35.710	103.694	4,41	Sim
2	26.278	Adimplente	AA	33.750	38.144	71.894	2,74	Sim
3	26.238	Adimplente	AA	45.494	28.123	73.617	2,81	Sim
4	22.900	Adimplente	AA	44.445	30.628	75.072	3,28	Sim
5	22.475	Adimplente	A	28.716	20.161	48.877	2,17	Sim
Grau de Concentraçã		24,38%						

31/12/2009

	Saldo	Situação Crédito	Rating	Valor Garantia	Cessão Recebível	Total Garantia	Índice Garantia	Avais, Fiança e Outras
1	25.799	Adimplente	AA	33.750	38.144	71.894	2,79	Sim
2	23.925	Adimplente	AA	54.290	15.976	70.266	2,94	Sim
3	21.542	Adimplente	AA	45.494	23.706	69.200	3,21	Sim
4	21.317	Adimplente	A	30.488	4.434	34.922	1,64	Sim
5	19.121	Adimplente	AA	44.537	45.302	89.839	4,7	Sim
Grau de Concentraçã		20,50%						

· *Descrição das Garantias*

Garantias	30/6/2010	31/12/2009
Alienação Fiduciária / Hipoteca	1.675.467	1.356.851
Cessão de Recebíveis	662.776	501.389
Total	2.338.243	1.858.240
Saldo Devedor	498.054	468.565
Índice de Garantia de Cessão de Recebível	1,33	1,07
Índice de Cobertura com Garantia	3,36	2,80

Além das garantias mencionadas acima, as operações de crédito PJ contam com garantias adicionais como Aval, Fiança dos Sócios, seguro contra dano-físico do imóvel e seguro de responsabilidade civil do construtor.

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

As operações de crédito para Pessoa Física contam com cobertura securitária contra morte invalidez permanente, assim como Danos Físicos do Imóvel.

· *Informações sobre a qualidade do crédito*

	30/6/2010		31/12/2009	
	Saldo	%	Saldo	%
AA	317.421	63,73%	312.146	70,17%
A	128.970	25,89%	107.294	24,12%
B	21.267	4,27%	9.817	2,21%
C	24.361	4,89%	12.935	2,91%
D	2.794	0,56%	2.629	0,59%
E	1.073	0,22%	-	
F	1.061	0,21%	-	
G	831	0,17%	-	
H	276	0,06%	-	
Total	498.054	100,0%	444.821	100,00%
% Adimplente da carteira		99,8%		

Foram considerados como adimplentes os créditos a vencer e vencidos até 60 dias.

vii. Risco de liquidez

O Risco de Liquidez é definido pela possibilidade de escassez de caixa, o que pode acarretar incapacidade da instituição honrar seus compromissos de curto prazo. A instituição realiza constante acompanhamento do grau de descasamento entre os fatores de risco primários, taxas e prazo entre os ativos e passivos da carteira.

A Companhia mantém níveis de liquidez adequados, resultante da qualidade dos seus ativos, e do controle do risco, em consonância com a política de Risco de Mercado e Liquidez estabelecidas para a Companhia, adotando como instrumentos de gestão, projeções de liquidez de curto, médio e longo prazo; limites de risco e plano de contingência de liquidez.

A BM possui um sistema integrado de gestão de risco de liquidez que permite a atender as demandas regulatórias do BACEN (Resolução nº 2.804). Os resultados das análises dos *Gaps* de Liquidez são apresentados mensalmente no Comitê de Riscos.

viii. Gerenciamento e alocação de capital

A abordagem de gerenciamento de capital da Companhia é orientada por suas estratégias e necessidades organizacionais, levando em conta o ambiente econômico e de negócios em que operamos.

As responsabilidades pela alocação de capitais e respectivas decisões cabem a Diretoria Executiva, que mantém a disciplina sobre suas decisões de investimento e onde a Companhia aloca o seu capital, visando garantir que os retornos sobre o investimento sejam adequados tendo em conta os custos de capital.

O capital é gerenciado para suportar o crescimento planejado dos negócios e cumprir com os requerimentos regulatórios no âmbito do plano anual de capital aprovado pela Companhia.

É objetivo da Companhia manter uma base de capital forte e significativamente superior ao mínimo exigido pelo regulador para suportar o desenvolvimento dos negócios da BM. Por se tratar de instituição regulamentada pelo BACEN, a apuração e alocação de capital são baseadas nas resoluções que tratam das estruturas de gerenciamento de riscos e de apuração do PRE – Patrimônio de Referência Exigido.

38. Eventos subsequentes

Em 15 de junho de 2010 a Brazilian Mortgages (BM) e o Banco Ourinvest (Banco) firmaram Contrato de Cessão de Direitos e Assunção de Obrigações e Outras Avenças, de forma a ceder para a BM, a totalidade das atividades de administração de Fundos Imobiliários, cessão essa que será válida com relação a cada um dos Fundos a partir das respectivas datas de transferência ou da constituição dos fundos de investimento imobiliário em fase de estruturação, conforme aplicável, observadas as disposição contidas neste contrato e na legislação e regulamentações pertinentes.

As cessões das atividades de administração dos fundos estão condicionadas ao cumprimento das condições descritas no referido Contrato, e a substituição do Banco, na qualidade de administrador dos Fundos, pela BM, a ser deliberada pela Assembleia Geral de Cotistas ou Carta Consulta de cada Fundo, nos termos dos respectivos regulamentos e documentos constitutivos.
Até 30 de junho de 2010, não haviam sido cedidas as referidas atividades de nenhum Fundo.

39. Outras informações

a) Valor justo de ativos e passivos financeiros não mensurados ao valor justo

Os ativos financeiros de propriedade da Companhia são mensurados ao valor justo no balanço patrimonial consolidado, exceto empréstimos e recebíveis.

No mesmo sentido, os passivos financeiros da Companhia - exceto os passivos financeiros para negociação e os mensurados ao valor justo - são avaliados ao custo amortizado no balanço patrimonial consolidado.

i) Ativos financeiros mensurados a outro valor que não o valor justo

A seguir apresentamos uma comparação entre os valores contábeis dos ativos financeiros da Companhia mensurados a outro valor que não o valor justo e seus respectivos valores justos no final do período:

	30/6/2010		31/12/2009	
Ativo	Valor	Valor Justo	Valor	Valor Justo
Empréstimos e recebíveis:				
Empréstimos e adiantamentos a instituições financeiras (nota 4)	300.839	300.839	97.480	97.480
Instrumento de dívida (nota 5)	218.534	218.534	80.960	80.960
Operações de crédito (nota 7)	432.250	432.250	413.184	413.184
Benefício residual em operações securitizadas (nota 39.e - IV)	21.035	21.035	22.169	22.169
Outros empréstimos e recebíveis (nota 9)	50.769	50.769	109.786	109.786
Total	**1.023.427**	**1.023.427**	**723.579**	**723.579**

ii) Passivos financeiros mensurados a outro valor que não o valor justo

A seguir apresentamos uma comparação entre os valores contábeis dos passivos financeiros da Companhia mensurados a outro valor que não o valor justo e seus respectivos valores justos no final do período:

	30/6/2010		31/12/2009	
Passivo	Valor Contábil	Valor Justo	Valor Contábil	Valor Justo
Passivos financeiros ao custo amortizado:				
Obrigações por títulos e valores mobiliários (nota 17)	451.167	451.167	344.058	344.058
Obrigações por empréstimos no país (nota 18)[a]	238.495	249.948	140.260	140.517
Obrigações por empréstimos no exterior (nota 19)	4.767	4.767	4.504	4.504
Total	**694.429**	**705.882**	**488.822**	**489.079**

(a) Os valores justos calculados foram baseados nos fluxos descontados utilizando taxas de mercado de prazo equivalentes e considerando risco de crédito das emissoras.

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

b) Reconciliação entre as normas contábeis anteriores e as atuais (CPC/IFRS), aplicáveis ao patrimônio líquido e ao lucro líquido da

	30/6/2010	31/12/2009
Patrimônio líquido atribuído ao Consolidado em BR GAAP	654.774	613.472
Ajustes de IFRS, líquidos de impostos:		
- Valor justo de imóveis para renda [1]	11.191	6.817
- Ajuste de resultado de exercícios futuros [2]	(5.100)	(8.427)
- Benefícios a empregados [3]	(7.580)	(6.339)
- Deságio na aquisição de investimentos [4]	3.377	3.377
- Provisão para perdas em operações de crédito [5]	2.265	2.011
Patrimônio líquido atribuível ao Consolidado em IFRS	658.927	610.911

	30/6/2010	30/6/2009
Lucro líquido atribuído ao Consolidado em BR GAAP	27.581	23.273
Ajustes de IFRS, líquidos de impostos:		
- Valor justo de imóveis para renda [1]	(22.664)	1.715
- Ajuste de resultado de exercícios futuros [2]	5.258	578
- Benefícios a empregados [3]	(3.791)	(1.685)
- Provisão para perdas em operações de crédito [5]	(80)	422
Lucro líquido atribuído ao Consolidado em IFRS	6.304	24.403

(1) CPC 28 - Propriedade para Investimento: os imóveis para renda, acabados ou em fase de construção, passaram a ser demonstrados pelos respectivos valores justos. Inclui a reversão da despesa de depreciação, bem como a marcação a mercado pelo valor justo do respectivo imóvel.

(2) CPC 38 - Instrumentos Financeiros - Reconhecimento e Mensuração: As operações de cessões de recebíveis futuros, passaram a ser registradas pelo critério do custo amortizado, de acordo com a essência da operação. Inclui a reversão da receita de amortização dos resultados de exercícios futuros, o reconhecimento do passivo e da correspondente despesa de juros e atualização, bem como do reconhecimento da receita de aluguel, pelo prazo de sua competência.

(3) CPC 33 - Benefícios a Empregados: Os bônus de diretoria e participação dos empregados nos lucros passaram a ser provisionados por se constituírem em obrigações construtivas.

(4) CPC 18 - Investimento em Controlada e Coligada: o deságio gerado na aquisição de investimentos passou a ser reconhecido na demonstração do resultado do exercício em que foi gerado.

(5) CPC 38 - Instrumentos Financeiros - Reconhecimento e Mensuração: a provisão para perdas passou a ser apurada com base em fatores observáveis de perda ou degeneração da capacidade de realização das operações de crédito.

Não foram utilizadas as isenções relativas à primeira adoção do IFRS, uma vez que as mesmas não são aplicáveis à Companhia.

c) Gestão de Ativos

Em 30 de junho de 2010, a BC é responsável pela gestão dos seguintes veículos de investimentos que totalizam aproximadamente R$ 2,7 bilhões (31/12/2009 - R$ 2,3 bilhões): HG Realty BC Fundo de Investimento em Participações, HG BC II Fundo de Investimento em Participações, BC Residential Receivables L.P., Fundo de Investimento Imobiliário Hotel MaxInvest, BCRE Development Fundo de Investimento Imobiliário em Participações, BCRE Development II Fundo de Investimento Imobiliário em Participações, Fundo de Investimento Imobiliário Premier Realty, Fundo de Investimento Imobiliário Prime Portfólio, Fundo de Investimento Imobiliário Property Invest, Fundo de Investimento Imobiliário Edifício Castelo, CSHG Recebíveis Imobiliário BC FII e BC Fundo de Fundos de Investimentos Imobiliários.

d) Ativos e Passivos Contingentes

As Companhias não são parte em processos judiciais e administrativos de natureza tributária, cível e trabalhista, que sejam passíveis de constituição de passivos contingentes ou obrigações legais, ou de divulgações no âmbito do CPC 25 - Provisões, Passivos Contingentes e Ativos Contingentes.

e) Informações requeridas pelos incisos I a III, do Artigo 3º, da Instrução CVM nº 414/04 (referente à empresa Brazilian Securities)

I - Aquisições de recebíveis imobiliários

	30/6/2010			31/12/2009		
Mês	Quantidade de operações	Quantidade de contratos	Valor	Quantidade de operações	Quantidade de contratos	Valor
Janeiro	20	229	249.485	8	499	62.222
Fevereiro	3	42	5.648	3	37	4.981
Março	17	288	198.289	2	4	438
Abril	9	134	23.430	8	130	159.418
Maio	12	142	19.680	5	15	144.018
Junho	7	522	31.290	11	101	19.779
Julho	-	-	-	3	45	8.465
Agosto	-	-	-	7	24	2.559
Setembro	-	-	-	17	428	30.575
Outubro	-	-	-	7	207	104.130
Novembro	-	-	-	7	566	217.603
Dezembro	-	-	-	11	909	81.382
Total	68	1.357	527.822	89	2.965	835.570

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

II - Retrocessão

	30/6/2010			31/12/2009		
Mês	Quantidade de operações	Quantidade de contratos	Valor	Quantidade de operações	Quantidade de contratos	Valor
Janeiro	-	-	-	1	1	89
Fevereiro	-	-	-	2	6	447
Março	3	3	885	7	17	2 227
Abril	2	7	345	3	47	5 091
Maio	2	2	80	5	6	883
Junho	2	7	1 645	4	11	2 404
Julho	-	-	-	4	36	2 102
Agosto	-	-	-	3	3	288
Setembro	-	-	-	3	7	1 716
Outubro	-	-	-	3	3	171
Novembro	-	-	-	2	10	837
Dezembro	-	-	-	5	15	1 769
Total	9	19	2.632	42	160	17.509

III - Adimplência e inadimplência

				30/6/2010		31/12/2009	
Data de emissão	CPIs	Quantidade de contratos	Valor de emissão do CRI	(1) Adimplência	(2) Inadimplência (b)	(1) Adimplência	(2) Inadimplência (b)
13/03/2001	3-4	177	5 572	99,60%	0,40%	99,60%	0,60%
13/11/2007	13-17	1	9 976	100,00%	0,00%	100,00%	0,00%
13/09/2004	25-27	117	9 575	-	-	99,40%	0,60%
13/11/2004	28-29	120	10 267	100,00%	0,00%	99,80%	0,20%
13/05/2005	30-31	155	18 199	98,90%	1,10%	99,00%	1,00%
11/10/2005	34-35	60	1 026 405	100,00%	0,00%	100,00%	0,00%
13/10/2005	35-37	67	7 754	99,70%	0,30%	99,60%	0,40%
13/12/2005	40-41	103	11 175	98,20%	1,80%	97,60%	2,40%
20/02/2006	45	300	28 250	100,00%	0,00%	100,00%	0,00%
13/05/2006	47-48	123	9 733	100,00%	0,00%	100,00%	0,00%
13/09/2006	49-50	356	32 741	98,80%	1,20%	98,80%	1,20%
13/09/2006	51-52	495	61 773	98,10%	1,90%	97,70%	2,30%
13/09/2006	53-54	50	7 231	95,40%	3,60%	95,80%	4,20%
20/10/2006	55	6	66 000	100,00%	0,00%	100,00%	0,00%
13/12/2006	58-59	192	23 830	99,50%	0,50%	98,50%	1,50%
13/02/2007	60-61	121	22 771	98,40%	1,60%	97,60%	2,40%
13/02/2007	64-65	1	50 633	100,00%	0,00%	100,00%	0,00%
14/04/2007	66	7	24 983	100,00%	0,00%	100,00%	0,00%
13/05/2007	67-68	310	12 859	99,40%	0,60%	98,20%	1,80%
13/05/2007	69-70	1 284	59 367	98,30%	1,70%	97,50%	2,50%
13/08/2007	71-72	133	17 797	99,30%	0,70%	98,40%	1,60%
05/06/2007	73	175	57 857	100,00%	0,00%	100,00%	0,00%
13/09/2007	74-75	305	25 967	99,00%	1,00%	99,60%	0,60%
13/09/2007	76	105	12 461	100,00%	0,00%	100,00%	0,00%
13/11/2007	77	137	14 133	98,50%	0,50%	97,60%	2,40%
13/12/2007	78	130	21 328	94,10%	5,90%	96,90%	3,10%
11/12/2007	79	5	101 760	100,00%	0,00%	100,00%	0,00%
10/01/2008	80	1	12 753	100,00%	0,00%	100,00%	0,00%
22/04/2008	81	1	17 456	100,00%	0,00%	100,00%	0,00%
22/07/2008	82	1	17 811	100,00%	0,00%	100,00%	0,00%
22/10/2008	83	1	18 192	100,00%	0,00%	100,00%	0,00%
22/01/2009	84	1	23 210	100,00%	0,00%	100,00%	0,00%
13/01/2008	85	105	13 559	100,00%	0,00%	95,80%	4,20%
13/02/2008	86-87	200	39 763	99,30%	0,70%	97,50%	2,10%
13/03/2008	88	231	30 943	99,20%	0,80%	98,50%	1,50%
13/03/2008	89-90	259	29 493	98,20%	1,80%	98,50%	1,10%
13/04/2008	92-93	93	20 339	98,40%	1,60%	100,00%	0,00%
25/04/2008	91	1	84 522	100,00%	0,00%	100,00%	0,00%
01/05/2008	95-96	276	48 522	98,80%	1,20%	99,20%	0,80%
05/05/2008	94	3	22 734	100,00%	0,00%	100,00%	0,00%
04/06/2008	97	1	10 248	100,00%	0,00%	100,00%	0,00%
13/08/2008	98-99	85	19 868	96,90%	3,10%	96,20%	3,80%
10/07/2008	100	1	258 000	100,00%	0,00%	100,00%	0,00%
22/07/2008	101 e 102	1	19 231	100,00%	0,00%	100,00%	0,00%
13/08/2008	104	1	35 763	100,00%	0,00%	100,00%	0,00%
13/08/2008	105	85	17 350	98,00%	2,00%	92,80%	7,20%
13/08/2008	106	75	10 058	96,80%	3,20%	94,80%	5,10%
13/08/2008	108	1	27 000	100,00%	0,00%	100,00%	0,00%

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

15/09/2005	105-110	459	43 421	82,20%	17,80%	23,90%	18,10%
21/09/2005	107	1	21 200	100,00%	0,00%	100,00%	0,00%
13/10/2005	111	295	47 529	99,00%	1,00%	97,10%	2,90%
01/12/2005	112	1	24 654	100,00%	0,00%	100,00%	0,00%
13/12/2005	113	114	16 183	94,80%	5,20%	89,40%	0,60%
23/12/2005	116	1	17 250	100,00%	0,00%	100,00%	0,00%
23/01/2006	115	1	47 200	100,00%	0,00%	100,00%	0,00%
13/02/2006	116	172	16 400	98,30%	1,70%	98,20%	0,80%
20/03/2006	117	82	7 497	95,80%	3,20%	95,80%	4,20%
01/04/2006	118-119	2	140 258	100,00%	0,00%	100,00%	0,00%
20/04/2006	120	55	12 075	94,30%	5,70%	94,40%	5,60%
20/04/2006	123	247	16 455	98,60%	1,40%	100,00%	0,00%
11/05/2006	121	1	145 000	100,00%	0,00%	100,00%	0,00%
20/05/2006	122	102	13 634	96,10%	3,90%	98,30%	1,70%
23/05/2006	124	1	9 070	100,00%	0,00%	100,00%	0,00%
20/09/2006	125	70	14 659	97,60%	2,20%	99,40%	0,60%
23/10/2006	127	82	10 710	100,00%	0,00%	100,00%	0,00%
27/10/2006	128	1	75 000	100,00%	0,00%	100,00%	0,00%
03/11/2006	129	1	92 500	100,00%	0,00%	100,00%	0,00%
20/10/2009	130-131	287	27 053	97,70%	2,30%	100,00%	0,00%
13/11/2009	132	147	16 455	97,60%	2,40%	100,00%	0,00%
15/12/2009	133	2	39 916	100,00%	0,00%	100,00%	0,00%
04/01/2010	134	4	123 184	100,00%	0,00%	-	-
05/01/2010	135-136	1	19 633	100,00%	0,00%	-	-
14/01/2010	137-139	3	13 664	100,00%	0,00%	-	-
14/01/2010	139-140	1	14 144	100,00%	0,00%	-	-
14/01/2010	141-142	3	13 730	100,00%	0,00%	-	-
14/01/2010	143-144	4	10 449	100,00%	0,00%	-	-
14/01/2010	145-146	5	10 476	100,00%	0,00%	-	-
14/01/2010	147-148	4	11 424	100,00%	0,00%	-	-
14/01/2010	149-150	14	10 488	100,00%	0,00%	-	-
15/01/2010	151-152	8	10 852	100,00%	0,00%	-	-
05/03/2010	153	1	59 689	100,00%	0,00%	-	-
04/03/2010	154	1	92 497	100,00%	0,00%	-	-
15/03/2010	155	305	29 677	100,00%	0,00%	-	-
13/04/2010	156-157	352	49 368	100,00%	0,00%	-	-
13/04/2010	158	2	40 127	100,00%	0,00%	-	-
13/04/2010	159	770	21 466	100,00%	0,00%	-	-
20/04/2010	160	1	16 802	100,00%	0,00%	-	-
13/05/2010	164-166	359	39 167	100,00%	0,00%	-	-
28/05/2010	161	1	40 353	100,00%	0,00%	-	-
31/05/2010	162	77	11 014	100,00%	0,00%	-	-
31/05/2010	163	1	103 089	100,00%	0,00%	-	-
13/06/2010	168	6	109 075	100,00%	0,00%	-	-
Total		11.049	4.363.048				

(a) O percentual de inadimplência foi apurado considerando-se o saldo devedor dos contratos com mais de 90 dias de atraso em relação ao saldo atualizado da CRI em referência

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

IV - Demonstrações financeiras independentes, por emissão de CRI sob o regime fiduciário.

						30/06/2010	
						Não Circulante	
					Circulante	Aplicações Financeiras	Recebíveis Imobiliários
Carteiras	Ativo Total	Banco - Disponibilidades	Aplicações Financeiras	Recebíveis Imobiliários	Outros Ativos[1]	33	-
Séries 3 e 4	495	25	300	137	-	-	4.513
Séries 13 a 17	7.277	-	-	2.764	-	443	279
Séries 28 e 29	1.368	21	23	221	381	755	890
Séries 30 e 31	2.956	34	-	1.134	143	-	1.110.152
Séries 34 e 35	1.150.282	13	-	40.117	-	478	1.368
Séries 35 e 37	2.764	49	270	599	-	177	2.126
Séries 40 e 41	3.577	35	-	1.121	118	2.411	69.938
Série 46	84.329	1.918	-	10.062	-	-	159
Séries 47 e 48	756	12	134	451	-	-	2.664
Séries 49 e 50	6.986	22	647	3.212	441	4.393	4.043
Séries 51 e 52	19.449	65	7.257	3.691	-	-	768
Séries 53 e 54	1.945	31	41	1.105	-	-	40.392
Séries 56	54.758	9	5.009	9.348	-	-	2.662
Séries 58 e 59	5.749	92	541	2.454	-	-	3.481
Séries 60 e 61	6.661	43	237	3.100	-	-	53.860
Séries 64 e 65	58.669	22	-	4.787	-	-	6.626
Séries 67 e 68	8.999	51	1.295	1.027	-	-	33.320
Séries 69 e 70	43.932	162	2.899	7.531	-	-	4.446
Séries 71 e 72	6.593	53	362	1.732	-	-	28.807
Série 73	35.313	4	3.021	3.481	-	-	6.079
Séries 74 e 75	10.135	28	1.137	2.799	92	-	2.170
Série 76	4.681	14	191	2.306	-	-	3.515
Série 77	5.728	52	437	1.602	122	-	4.978
Série 78	7.414	51	199	1.930	256	-	84.043
Série 79	97.694	484	-	13.167	-	-	88.147
Séries 80 a 84	103.565	-	-	15.418	-	-	3.642
Série 85	6.084	21	341	2.080	-	303	4.171
Séries 86 e 87	9.679	355	-	4.850	-	266	5.730
Série 88	8.136	73	17	2.050	-	-	13.607
Séries 89 e 90	15.685	49	602	1.427	-	-	28.584
Série 91	33.581	2	-	4.995	-	-	1.960
Séries 92 e 93	2.294	25	427	(118)	-	-	-
Série 94	7.023	21	-	7.002	-	-	6.620
Série 97	8.451	6	-	1.825	-	-	3.267
Séries 98 e 99	5.566	248	377	1.674	-	-	276.374
Série 100	321.169	3	-	44.792	-	-	19.440
Série 101 a 103	23.448	-	-	4.008	-	-	29.882
Série 104	36.270	11	78	6.299	-	-	3.077
Série 105	6.136	25	692	2.342	-	-	4.091
Série 106	5.676	25	257	1.503	-	-	18.850
Série 107	21.872	6	-	3.016	-	-	28.344
Série 108	33.628	-	-	5.284	-	-	12.847
Séries 109 e 110	24.141	34	1.840	9.420	-	-	14.138
Série 111	21.682	30	984	6.530	-	-	31.516
Série 112	32.634	21	-	1.097	-	-	6.429
Série 113	8.906	53	653	1.771	-	-	13.567
Série 114	17.139	1	-	3.571	-	-	9.945
Série 116	13.230	41	642	2.602	-	-	3.501
Série 117	4.827	28	205	1.093	-	-	127.148
Séries 118 e 119	137.289	1.708	-	8.433	-	-	7.127
Série 120	9.382	123	184	1.948	-	-	108.161
Série 121	133.147	143	-	24.823	-	-	14.296
Série 122	15.716	14	317	1 089	-	-	7 240
Série 123	9.934	49	307	2.338	-	-	7.040
Série 124	8.765	4	-	1.721	-	-	9.410
Série 125	12.235	33	406	2.386	-	-	7.401
Série 127	9.715	604	182	1.528	-	-	62.929
Série 128	73.633	1	-	10.703	-	-	99.394
Série 129	99.394			-	-	-	21.386

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Séries 130-131	25.909	44	1.057	3.422	-	-	11.836
Série 132	15.339	103	324	3.076	-	-	109.991
Série 134	127.557	8	-	17.558	-	-	15.104
Séries 135-136	19.983	12	-	4.867	-	-	7.093
Séries 137-138	13.041	15	-	5.933	-	-	4.747
Séries 139-140	12.858	16	-	8.095	-	-	8.642
Séries 141-142	13.975	339	-	4.994	-	-	6.979
Séries 143-144	10.500	18	-	3.503	-	-	5.703
Séries 145-146	10.077	71	-	4.303	-	-	5.980
Séries 147-148	11.103	204	-	4.919	-	-	4.065
Séries 149-150	9.589	49	-	5.475	-	-	5.045
Séries 151-152	10.328	129	-	5.154	-	-	51.628
Série 153	59.828	110	-	8.090	-	-	64.911
Série 154	69.655	5	-	24.739	-	-	23.698
Série 155	31.950	77	531	7.644	-	-	41.186
Séries 156-157	51.222	92	1.763	8.161	-	-	33.433
Série 158	39.969	1	-	6.535	-	-	19.245
Série 159	21.797	18	200	2.334	-	-	10.326
Série 160	16.184	225	-	5.633	-	-	33.292
Série 161	40.810	-	-	7.518	-	-	8.232
Série 162	11.265	105	330	2.598	-	-	104.658
Série 163	104.658	-	-	-	-	-	36.067
Séries 164-165	40.039	28	-	3.944	-	-	92.134
Série 166	109.616	-	-	17.482	-	9.259	3.274.655
Total sem coobrigação	3.806.194	8.736	36.716	475.375	1.553	-	24.760
Séries 85 e 86	30.095	795	1.939	2.601	-	-	24.760
Total com coobrigação	30.095	795	1.939	2.601	-		

(a) Referem-se a Bens não de Uso, Valores a Receber pela Venda de BNDU e Instrumentos Financeiros.

30/06/2010 - (Continuação)

	Não Circulante	Circulante			Não Circulante	
Carteiras	Outros Ativos[a]	Passivo Total	Certificados de Receb. Imobiliários	Outros Passivos [a]	Certificados de Receb. Imobiliários	Outros Passivos [a]	Patrimônio separado
Séries 3 e 4	-	(495)	-	-	(495)	-	4
Séries 13 a 17	-	(7.273)	-	-	(7.273)	-	775
Séries 28 e 29	-	(593)	(203)	-	(390)	-	1.201
Séries 30 e 31	-	(1.755)	(628)	-	(1.127)	-	233
Séries 34 e 35	-	(1.150.049)	(69.257)	-	(1.080.792)	-	92
Séries 36 e 37	-	(2.672)	(561)	-	(2.111)	-	456
Séries 40 e 41	-	(3.121)	(975)	-	(2.146)	-	66
Série 46	-	(84.263)	(12.622)	(2.799)	(68.842)	-	177
Séries 47 e 48	-	(579)	(282)	-	(297)	-	-
Séries 49 e 50	-	(6.986)	(2.636)	-	(4.350)	-	-
Séries 51 e 52	-	(19.449)	(1.306)	-	(18.143)	-	298
Séries 53 e 54	-	(1.647)	(101)	-	(1.546)	-	142
Séries 56	-	(54.616)	(4.006)	(3.036)	(47.574)	-	572
Séries 58 e 59	-	(5.177)	(2.106)	-	(3.071)	-	999
Séries 60 e 61	-	(5.862)	(2.399)	-	(3.463)	-	79
Séries 64 e 65	-	(58.590)	(6.767)	-	(51.823)	-	-
Séries 67 e 68	-	(8.999)	(240)	-	(8.759)	-	455
Séries 69 e 70	-	(43.477)	(5.527)	-	(37.950)	-	-
Séries 71 e 72	-	(6.593)	(1.421)	-	(5.172)	-	10.202
Série 73	-	(25.111)	(2.454)	-	(22.647)	-	-
Séries 74 e 75	-	(10.135)	(2.371)	-	(7.764)	-	173
Série 76	-	(4.508)	(1.202)	(975)	(2.331)	-	444
Série 77	-	(5.284)	(1.212)	-	(4.072)	-	208
Série 78	-	(7.206)	(1.578)	-	(5.628)	-	186
Série 79	-	(97.508)	(4.143)	(298)	(93.067)	(708)	390
Séries 80 a 84	-	(103.175)	(7.979)	(125)	(94.363)	-	-
Série 85	-	(6.084)	(1.033)	-	(5.051)	-	180
Séries 86 e 87	-	(9.499)	(3.358)	-	(6.141)	-	-
Série 88	-	(8.136)	(1.851)	-	(6.285)	-	-
Séries 89 e 90	-	(15.685)	(70)	-	(15.615)	-	102
Série 91	-	(33.479)	(1.555)	-	(31.924)	-	165
Séries 92 e 93	-	(2.129)	(264)	-	(1.865)	-	30
Série 94	-	(6.993)	(6.993)	-	-	-	6

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Série 97	-	(8.445)	(590)	-	(7.855)	-	197
Séries 98 e 99	-	(5.369)	(1.255)	-	(4.114)	-	3
Série 100	-	(321.166)	(14.905)	-	(306.261)	(330)	100
Séries 101 a 103	-	(23.348)	(1.973)	-	(21.045)	-	227
Série 104	-	(36.043)	(2.778)	-	(33.265)	-	-
Série 105	-	(6.136)	(1.485)	-	(4.651)	-	-
Série 106	-	(5.876)	(768)	-	(5.108)	-	19
Série 107	-	(21.853)	(770)	-	(21.083)	-	24
Série 108	-	(33.604)	(2.905)	-	(30.699)	-	-
Séries 109 e 110	-	(24.141)	(4.245)	-	(19.896)	-	-
Série 111	-	(21.682)	(4.681)	-	(17.001)	-	1.712
Série 112	-	(30.922)	(1.543)	-	(29.379)	-	-
Série 113	-	(8.906)	(1.563)	-	(7.343)	-	8
Série 114	-	(17.131)	(1.391)	-	(15.740)	-	-
Série 116	-	(13.230)	(2.228)	-	(11.002)	-	-
Série 117	-	(4.627)	(325)	-	(4.502)	-	130
Séries 118 e 119	-	(137.159)	(9.255)	(213)	(127.691)	-	-
Série 120	-	(9.382)	(1.290)	-	(8.092)	-	8
Série 121	-	(133.139)	(8.791)	(130)	(124.218)	-	127
Série 122	-	(15.589)	(523)	-	(15.066)	-	-
Série 123	-	(9.934)	(1.231)	-	(8.703)	-	10
Série 124	-	(8.755)	(1.232)	-	(7.523)	-	-
Série 125	-	(12.235)	(1.110)	-	(11.125)	-	-
Série 127	-	(9.715)	(736)	-	(8.979)	-	69
Série 128	-	(73.564)	(1.972)	-	(71.592)	-	25
Série 129	-	(99.369)	-	-	(99.369)	-	103
Séries 130-131	-	(25.806)	(2.303)	-	(23.503)	-	-
Série 132	-	(15.339)	(1.920)	-	(13.419)	-	8
Série 134	-	(127.549)	(18.597)	-	(108.952)	-	-
Séries 135-136	-	(19.983)	(2.885)	-	(17.098)	-	-
Séries 137-138	-	(13.041)	(4.416)	-	(8.625)	-	-
Séries 139-140	-	(12.858)	(6.296)	-	(6.562)	-	-
Séries 141-142	-	(13.975)	(3.665)	(319)	(9.991)	-	-
Séries 143-144	-	(10.500)	(2.530)	-	(7.970)	-	-
Séries 145-146	-	(10.077)	(3.214)	-	(6.863)	-	-
Séries 147-148	-	(11.103)	(3.654)	(188)	(7.261)	-	-
Séries 149-150	-	(9.589)	(4.135)	(30)	(5.424)	-	-
Séries 151-152	-	(10.328)	(3.896)	(106)	(6.326)	-	61
Série 153	-	(59.767)	(1.790)	(55)	(57.922)	-	85
Série 154	-	(89.570)	(12.281)	-	(77.289)	-	-
Série 155	-	(31.950)	(5.495)	-	(26.455)	-	416
Séries 156-157	-	(50.806)	(4.857)	-	(45.949)	-	-
Série 158	-	(39.969)	(2.510)	-	(37.459)	-	-
Série 159	-	(21.797)	453	-	(22.250)	-	39
Série 160	-	(16.145)	(3.402)	-	(12.743)	-	29
Série 161	-	(40.781)	(3.036)	-	(37.745)	-	-
Série 162	-	(11.265)	(1.899)	-	(9.366)	-	-
Série 163	-	(104.658)	-	-	(104.658)	-	-
Séries 164-165	-	(40.039)	(2.473)	-	(37.566)	-	-
Série 166	-	(109.616)	(7.385)	-	(102.231)	(1.038)	21.035
Total sem coobrigação	-	(3.785.159)	(318.841)	(8.274)	(3.457.006)	-	718
Séries 95 e 96	-	(29.377)	(2.040)	-	(27.337)	-	718
Total com coobrigação	-	(29.377)	(2.040)	-	(27.337)		

(a) Referem-se a Bens não de Uso, Valores a Receber pela Venda de BNDU e Instrumentos Financeiros.

(b) Referem-se a Outras Obrigações e Instrumentos Financeiros Derivativos.

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

31/12/2009

						Não circulante	
					Circulante	Aplicações financeiras	Recebíveis imobiliários
Carteiras	Ativo total	Banco - disponibilidades	Aplicações financeiras	Recebíveis imobiliários	Outros ativos [1]		
Séries 3 e 4	504	10	68	165	-	261	-
Séries 13 a 17	7.765	-	-	2.112	-	-	5.653
Séries 26 e 27	556	31	13	331	-	40	151
Séries 28 e 29	1.575	24	74	389	381	300	407
Séries 30 e 31	3.558	27	61	1.238	143	872	1.217
Séries 34 e 35	1.132.127	1	-	26.342	-	-	1.105.784
Séries 36 e 37	2.953	43	199	595	-	587	1.529
Séries 40 e 41	4.211	157	-	1.220	173	242	2.419
Série 46	83.001	1.447	-	12.606	-	1.370	67.578
Séries 47 e 48	1.141	25	160	636	-	-	320
Séries 49 e 50	8.841	63	831	3.586	570	-	3.791
Séries 51 e 52	20.090	418	7.928	4.579	-	2.559	4.606
Séries 53 e 54	2.494	68	169	1.188	-	-	1.069
Série 56	55.857	25	4.340	8.204	-	-	43.288
Séries 58 e 59	7.146	45	432	2.924	-	-	3.745
Séries 60 e 61	9.261	166	588	3.669	-	-	4.838
Séries 64 e 65	62.081	5	22	8.693	-	-	53.361
Série 66	11.003	18	96	8.031	-	-	2.858
Séries 67 e 68	9.244	40	1.058	1.259	-	-	6.887
Séries 69 e 70	51.287	277	3.343	8.255	-	-	39.412
Séries 71 e 72	8.437	63	1.311	1.941	-	-	5.122
Série 73	36.101	12	3.860	5.530	-	-	26.699
Séries 74 e 75	12.730	80	2.300	3.212	92	-	7.046
Série 76	5.826	39	556	2.834	-	-	2.397
Série 77	6.357	63	239	1.788	122	-	4.145
Série 78	8.984	126	454	2.682	-	-	5.722
Série 79	98.303	459	-	12.171	-	-	85.673
Séries 80 a 84	112.849	-	-	25.485	372	-	84.750
Série 85	7.535	36	437	2.517	-	1.522	4.545
Séries 86 e 87	12.487	60	-	5.051	-	106	5.854
Série 88	9.545	215	-	2.488	-	-	6.842
Séries 89 e 90	16.101	62	657	1.506	-	-	13.876
Série 91	32.249	-	-	1.964	-	-	30.285
Séries 92 e 93	2.691	94	443	-	-	-	2.154
Série 94	11.368	832	-	8.882	-	-	1.654
Série 97	8.952	-	-	1.995	-	-	6.957
Séries 98 e 99	6.585	206	246	2.196	-	-	3.937
Série 100	321.542	3	-	32.011	-	-	289.528
Séries 101 a 103	21.949	-	-	-	-	-	21.502
Série 104	36.635	17	60	4.528	-	-	32.030
Série 105	7.901	107	432	2.825	-	-	4.537
Série 106	7.194	68	459	1.658	-	-	5.009
Série 107	22.243	8	-	2.708	-	-	19.527
Série 108	30.478	-	-	3.678	-	-	26.800
Séries 109 e 110	29.074	73	2.365	10.830	-	-	15.806
Série 111	25.601	72	1.262	7.187	-	-	17.080
Série 112	29.393	4	-	434	-	-	28.955
Série 113	10.819	138	651	2.253	-	-	7.777
Série 114	17.867	1	-	3.155	-	-	14.711
Série 115	52.754	3	-	-	-	-	52.751
Série 116	14.219	172	210	2.605	-	-	11.232
Série 117	5.981	53	134	1.367	-	-	4.427
Séries 118 e 119	135.142	1.892	100	14.809	-	-	118.341
							7.793

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Série 120	10.123	54	442	1.834	-	-	115.010
Série 121	137.205	324	-	21.871	-	-	14.872
Série 122	16.194	28	235	1.059	-	-	8.648
Série 123	11.682	170	316	2.548	-	-	8.007
Série 124	9.748	5	-	1.736	-	-	7.873
Série 125	14.164	150	755	5.386	-	-	8.949
Série 127	10.693	93	180	1.471	-	-	65.080
Série 128	74.728	-	-	9.648	-	-	94.051
Série 129	94.051	-	-	-	-	-	23.232
Séries 130 e 131	27.737	151	968	3.386	-	-	9.450
Série 132	16.529	205	210	6.664	-	-	34.722
Série 133	40.104	-	-	5.362	-	7.859	2.714.165
Total sem coobrigação	3.103.555	9.028	38.664	329.297	1.853		
						136	160
Séries 9 e 10	985	8	72	337	272	-	28.070
Séries 95 e 96	32.569	232	1.724	2.543	-	136	28.230
Total com coobrigação	33.554	240	1.796	2.880	272		

(a) Referem-se a bens não de uso, valores a receber pela venda de BNDU e instrumentos financeiros.

				(Continuação)	Não Circulante	
	Não Circulante		Circulante		Certificados de receb.	Patrimônio separado
Carteiras	Outros ativos[b]	Passivo total	Certificados de receb. imobiliários	Outros passivos [b]		
Séries 3 e 4	-	(6.476)	-	-	(504)	(5.972)
Séries 13 a 17	-	(1.461)	(1.282)	-	(6.476)	6.304
Séries 26 e 27	-	(662)	(132)	-	(179)	(96)
Séries 28 e 29	-	(1.717)	(241)	-	(530)	(142)
Séries 30 e 31	-	(1.054.988)	(888)	-	(1.476)	(1.051.430)
Séries 34 e 35	-	(80.133)	(77.830)	-	(1.054.100)	1.051.994
Séries 36 e 37	-	(3.400)	(501)	-	(2.303)	(447)
Séries 40 e 41	-	(73.909)	(878)	-	(2.899)	(69.698)
Série 46	-	(10.409)	(8.546)	(1.374)	(73.031)	72.592
Séries 47 e 48	-	(6.284)	(449)	-	(489)	(5.143)
Séries 49 e 50	-	(18.271)	(2.678)	-	(5.835)	(9.430)
Séries 51 e 52	-	(6.515)	(4.696)	-	(15.393)	13.575
Séries 53 e 54	-	(50.382)	(356)	-	(1.819)	(47.888)
Série 56	-	(10.285)	(3.381)	(2.369)	(50.016)	45.572
Séries 58 e 59	-	(7.467)	(2.044)	-	(4.535)	(341)
Séries 60 e 61	-	(54.783)	(2.821)	-	(5.443)	(45.522)
Séries 64 e 65	-	(14.225)	(10.080)	-	(51.962)	47.856
Série 66	-	(15.509)	(6.612)	-	(4.145)	(4.506)
Séries 67 e 68	-	(44.685)	(328)	-	(8.897)	(35.441)
Séries 69 e 70	-	(13.140)	(6.433)	-	(44.357)	38.147
Séries 71 e 72	-	(25.652)	(1.730)	-	(6.707)	(17.215)
Série 73	-	(11.641)	(2.384)	-	(23.922)	24.460
Séries 74 e 75	-	(5.613)	(2.639)	-	(9.257)	7.117
Série 76	-	(7.302)	(1.604)	(1.044)	(2.974)	(1.476)
Série 77	-	(7.756)	(1.265)	-	(4.654)	(1.399)
Série 78	-	(97.910)	(1.647)	-	(6.491)	(88.926)
Série 79	-	(86.596)	(1.580)	(268)	(96.263)	11.707
Séries 80 a 84	2.242	(33.771)	(28.099)	-	(84.750)	79.078
Série 85	-	(10.326)	(1.863)	-	(5.672)	(2.791)
Séries 86 e 87	-	(11.209)	(3.722)	-	(8.463)	1.278
Série 88	-	(17.612)	(2.058)	-	(7.487)	(8.067)
Séries 89 e 90	-	(31.773)	(431)	-	(15.554)	(15.672)
Série 91	-	(2.935)	(907)	-	(31.342)	29.314
Séries 92 e 93	-	(4.484)	(562)	-	(2.028)	(1.793)
Série 94	-	(15.766)	(7.403)	-	(3.922)	(4.398)
Série 97	-	(5.187)	(589)	-	(8.363)	3.765
Séries 98 e 99	-	(317.071)	(1.757)	-	(4.598)	(310.466)
Série 100	-	(28.130)	(6.225)	-	(315.314)	293.412
Séries 101 a 103	447	(35.159)	-	-	(21.905)	(13.210)
Série 104	-	(7.106)	(1.260)	-	(35.159)	29.529
Série 105	-	(8.328)	(2.055)	-	(5.846)	(427)
Série 106	-	(22.416)	(921)	-	(6.273)	(15.222)
Série 107	-	(29.641)	(728)	-	(21.495)	(7.398)
Série 108	-	(25.238)	(1.565)	-	(28.913)	5.240
Séries 109 e 110	-	(25.252)	(4.963)	-	(23.673)	3.822
					(20.289)	(7.261)

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Série 111	-	(32.882)	(5.312)	-	(27.570)	20.498
Série 112	-	(8.895)	-	-	(8.895)	(7.669)
Série 113	-	(18.488)	(1.924)	-	(16.564)	(36.147)
Série 114	-	(54.014)	(1.294)	-	(52.720)	40.784
Série 115	-	(11.970)	-	-	(11.970)	7.067
Série 116	-	(7.152)	(2.249)	-	(4.903)	(122.762)
Série 117	-	(128.743)	(1.076)	-	(127.665)	118.780
Séries 118 e 119	-	(16.362)	(6.892)	(510)	(8.960)	(119.831)
Série 120	-	(129.954)	(1.163)	-	(128.791)	113.204
Série 121	-	(24.001)	(8.082)	(317)	(15.602)	5.895
Série 122	-	(10.299)	(492)	-	(9.807)	1.722
Série 123	-	(9.960)	(1.875)	-	(8.085)	(4.368)
Série 124	-	(14.116)	(1.663)	-	(12.453)	2.666
Série 125	-	(11.498)	(1.711)	-	(9.787)	(63.093)
Série 127	-	(73.786)	(906)	-	(72.880)	(21.167)
Série 128	-	(95.695)	(1.848)	-	(94.047)	68.670
Série 129	-	(25.381)	-	-	(25.381)	10.476
Séries 130 e 131	-	(17.261)	(2.258)	-	(15.003)	(22.944)
Série 132	-	(39.473)	(1.526)	-	(37.947)	(2.786.786)
Série 133	-	(2.826.690)	(2.157)	-	(2.824.733)	(2.802.060)
Total sem coobrigação	2.689	(5.905.615)	(250.773)	(5.880)	(3.958)	(28.946)
Séries 9 e 10	-	(29.931)	-	-	(29.931)	(4.410)
Séries 95 e 96	-	(36.979)	(3.090)	-	(33.889)	(33.356)
Total com coobrigação	-	(66.910)	(3.090)	-		

(a) Referem-se a bens não de Uso, valores a receber pela venda de BNDU e instrumentos financeiros.
(b) Referem-se a outras obrigações e instrumentos financeiros derivativos.

V - Informações adicionais

a) Os recebíveis imobiliários são atualizados pelo IGPM, INPC, IPCA, INCC-DI, TR, CDI ou não possuem indexador de atualização, adicionados de taxas de juros que variam de 0,00% a.a. a 18,00% a.a. (31/12/2009 - 0,00% a.a. a 32,00% a.a.), e com vencimento até 27 de julho de 2040.

b) Os certificados de recebíveis imobiliários são atualizados pelo IGPM, INPC, IPCA, TR, CDI ou não possuem indexador de atualização, adicionados de taxas de juros que variam de 0,00% a.a. a 40,48% a.a. (31/12/2009 - 0,00% a.a. a 16,00% a.a.), e com vencimento até 20 de agosto de 2040.

c) A Companhia não possui nenhuma emissão sujeita à atualização dos relatórios de classificação de risco (ratings) dos CRIs, isto porque não possui emissões de valor nominal unitário inferior a R$ 300, nem emissões que contém a obrigatoriedade de realização de relatório de classificação de risco na forma prevista no inciso 7º do Artigo 7º da Instrução CVM nº 414/04.

d) O saldo total dos patrimônios separados, no montante de R$ 21.035 em 30/06/2010 (31/12/2009 - R$ 22.169) está registrado no ativo não-circulante, rubrica "Benefício residual em operações securitizadas", e corresponde ao saldo residual, líquido de eventuais garantias prestadas, dos patrimônios separados das operações securitizadas que, de acordo com a Lei 9.514, de 20 de novembro de 1997, será reintegrado ao patrimônio comum da companhia securitizadora, no momento da extinção do regime fiduciário e liquidação dos respectivos certificados de recebíveis imobiliários.

f) Demonstração do resultado abrangente

	Controladora / Consolidado	
	30/6/2010	30/6/2009
LUCRO LÍQUIDO DO PERÍODO	31.651	10.222
Outros componentes do resultado abrangente		
Ativos financeiros disponíveis para venda		
Ajuste ao valor de mercado	3.485	403
Total de outros componentes do resultado abrangente	3.485	403
TOTAL DO RESULTADO ABRANGENTE DO PERÍODO	35.136	10.625
ATRIBUÍVEL		
Acionistas da Companhia	35.136	10.625
Participação dos não controladores	-	-
TOTAL	35.136	10.625

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

g) Demonstração das mutações do patrimônio líquido

	Capital social	Reserva de capital	Reserva de retenção de lucros	Ajuste de avaliação patrimonial	Lucros (prejuízos) acumulados	Total
Em 31 de dezembro de 2008	422.250	422	56.947	2.120	-	481.739
Atualização de títulos patrimoniais		(324)				(324)
Resultado abrangente do período						
Lucro líquido do período	-	-	-	-	10.222	10.222
Ajustes de avaliação patrimonial de instrumento financeiro disponível para	-	-	-	403	-	403
Em 30 de junho de 2009	422.250	98	56.947	2.523	10.222	492.040

	Capital social	Reserva de capital	Reserva de retenção de lucros	Ajuste de avaliação patrimonial	Lucros (prejuízos) acumulados	Total
Em 31 de março de 2009	422.250	98	56.947	2.076	(14.181)	467.190
Resultado abrangente do período						
Lucro líquido do período	-	-	-	-	24.403	24.403
Ajustes de avaliação patrimonial de instrumento financeiro disponível para	-	-	-	447	-	447
Em 30 de junho de 2009	422.250	98	56.947	2.523	10.222	492.040

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

h) Demonstração do valor adicionado

	Controladora BRGAAP / IFRS				Consolidado BRGAAP / IFRS			
	01/04/10 a 30/06/10	01/01/10 a 30/06/10	01/04/09 a 30/06/09	01/01/09 a 30/06/09	01/04/10 a 30/06/10	01/01/10 a 30/06/10	01/04/09 a 30/06/09	01/01/09 a 30/06/09
Receitas	(8.245)	(6.560)	1.411	(187)	42.871	116.622	51.255	53.100
Receita líquida com juros	(848)	(1.087)	(2.672)	(6.450)	36.436	55.932	12.974	19.910
Receitas de instrumento de patrimônio	(7.343)	(5.316)	3.178	5.304	(7.128)	(5.077)	3.977	6.237
Resultado com locação e venda de imóveis	-	-	-	-	(1.923)	42.098	31.577	18.957
Benefício residual em operações securitizadas	-	-	-	-	(7.657)	4.075	589	(210)
Receita de prestação de serviços	-	-	-	-	25.587	27.307	7.444	14.740
Ganhos (perdas) com ativos e passivos financeiros (líquidos)	-	(1)	-	-	(4.196)	(4.536)	(31.577)	(42.024)
Diferenças cambiais	(54)	(156)	905	959	1.752	(3.177)	26.271	35.490
terceiros	(8.970)	(12.557)	(2.417)	(4.569)	(19.307)	(32.230)	(6.777)	(14.431)
outros	(87)	(240)	(39)	(64)	(427)	(1.019)	(51)	(132)
Serviços de terceiros	(1.926)	(3.369)	(387)	(1.486)	(5.615)	(11.419)	(2.774)	(5.513)
Outras:								
Propaganda, publicidade, publicações	(217)	(618)	(61)	(256)	(1.316)	(2.350)	(5)	(911)
Serviços do sistema financeiro	(5.049)	(5.151)	(17)	(47)	(9.340)	(12.012)	(769)	(1.458)
Comunicações	(79)	(139)	(36)	(78)	(559)	(1.080)	(82)	(535)
Garantias prestadas	(1.643)	(3.120)	(1.935)	(2.771)	(1.643)	(3.120)	(1.935)	(2.771)
Outras	31	80	58	143	(407)	(1.230)	(1.161)	(3.111)
Valor adicionado bruto	(17.216)	(19.117)	(1.006)	(4.746)	23.564	84.392	44.478	38.669
amortização	(60)	(118)	(43)	(85)	(237)	(424)	(161)	(320)
Valor adicionado líquido produzido pela entidade	(17.276)	(19.235)	(1.049)	(4.831)	23.327	83.968	44.317	38.349
Valor adicionado recebido em	-	-	-	-	-	-		
participação em fundos controlados	(9.150)	10.856	2.060	(14.461)	-	-	-	-
equivalência patrimonial	23.392	41.716	27.437	30.391	-	-	-	-
Valor adicionado total a distribuir	(3.033)	33.337	28.448	11.099	23.327	83.968	44.317	38.349
adicionado	(3.033)	33.337	28.448	11.099	23.327	83.968	44.318	38.350
Pessoal	3.484	6.674	1.756	3.303	13.312	24.533	9.535	17.868
Proventos	3.047	5.825	1.423	2.639	10.817	19.863	8.835	15.254
Benefícios	343	642	253	489	2.052	3.736	577	2.058
FGTS	94	207	80	175	443	934	123	556
Impostos, taxas e contribui	(12.980)	(5.305)	2.153	(2.677)	2.222	24.948	9.894	8.668
Federais	(12.992)	(5.321)	2.152	(2.695)	1.360	23.321	9.722	7.996
Estaduais	1	1	1	2	10	176	5	25
Municipais	11	15	-	16	852	1.451	167	647
Remuneração de capitais de terceiros	159	317	136	251	1.489	2.836	486	1.592
Aluguéis	138	275	117	214	1.197	2.301	419	1.316
Outras	21	42	19	37	292	535	67	276
Remuneração de capitais próprios	6.304	31.651	24.403	10.222	6.304	31.651	24.403	10.222
Lucros (prejuízos) retidos do período	6.304	31.651	24.403	10.222	6.304	31.651	24.403	10.222

***

07.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO DA COMPANHIA NO TRIMESTRE

A Brazilian Finance & Real Estate S.A. tem como objeto social a participação em outras sociedades, comerciais ou civis, nacionais ou estrangeiras, como sócia, acionista ou quotista, a participação em empreendimentos imobiliários e a participação como quotista em fundos de investimentos regularmente constituídos.

A Companhia controla direta e indiretamente as investidas: BMSR II Participações S.A., Brazilian Mortgages Companhia Hipotecária (BM), Brazilian Securities Companhia de Securitização (BS), Brazilian Capital Companhia de Gestão de Investimentos Imobiliários (BC) e BM Sua Casa Promotora de Vendas Ltda.

Adicionalmente, possui participação relevante, como cotista, dos seguintes fundos de investimento imobiliário, constituídos conforme a Instrução CVM 205: Fundo de Investimento Imobiliário Premier Realty (100%), Fundo de Investimento Imobiliário BM Asset (100%), Fundo de Investimento Imobiliário Comercial Progressivo (100%), Fundo de Investimento Imobiliário Property Invest (100%), Fundo de Investimento Imobiliário Onix (100%) e Fundo de Investimento Imobiliário Rubi (100%).

A BFRE também possui participação direta e indireta na SPE Parque Cidade Incorporações S.A. (66,67%), que tem por objetivo a incorporação imobiliária de torres comerciais em Brasília. Entretanto, por acordo de acionistas, o controle e gestão dessa investida são compartilhados.

Em Assembleia Geral Ordinária de 19 de abril de 2010 foram aprovadas a distribuição dos dividendos mínimos obrigatórios e a destinação para a reserva legal e retenção de lucros propostos em 31 de dezembro de 2009. Na mesma data, em Assembleia Geral Extraordinária, foi aprovado o aumento de capital no montante de R$ 12.880 com emissão de novas ações, o qual foi integralmente subscrito e integralizado pelos acionistas Ourinvest, TPG e Coyote, que optaram por utilizar os dividendos aprovados em AGO realizada anteriormente para a referida integralização.

No segundo trimestre de 2010, o resultado da Companhia foi originado principalmente pelo resultado de equivalência patrimonial de suas investidas, acima mencionadas, pelas receitas financeiras do período, e pelas outras despesas e receitas gerais e administrativas, incorridas e contabilizadas pela própria Companhia (controladora), conforme demonstrado a seguir:

	R$ mil
Resultado de equivalência patrimonial	14.242
Despesas gerais e administrativas	(7.650)
(Despesas)/ receitas com juros e similares	(848)
Impostos de Renda e Contribuição Social	13.437
Lucro do trimestre	6.304

Adicionalmente, o quadro 12.01 – "Comentário do Desempenho Consolidado no Trimestre" apresenta informações sobre o desempenho consolidado, considerando detalhes individuais de cada investida direta ou indiretamente

OBJETIVOS DA SOCIEDADE

A Brazilian Finance & Real Estate S.A. (BFRE) detém participação societária direta e indireta nas entidades BMSR II Participações S.A., Brazilian Mortgages Companhia Hipotecária (BM), Brazilian Capital Companhia de Gestão de Investimentos Imobiliários (BC), Brazilian Securities Companhia de Securitização (BS) e BM Sua Casa Promotora de Vendas Ltda.

Por meio de suas controladas, são desenvolvidas as seguintes atividades:

- Financiamentos para construção a incorporadores e construtores (Brazilian Mortgages): a instituição disponibiliza alternativas diferenciadas de financiamento à construção para incorporadores e construtores, para o desenvolvimento de empreendimentos imobiliários distribuídos no Brasil;

- Financiamento imobiliário para pessoas físicas (Brazilian Mortgages): a instituição oferece financiamentos imobiliários para pessoas físicas, tais como financiamento para aquisição de imóveis residenciais e comerciais, financiamentos com garantias imobiliárias para reforma, ampliação, entre outros. Como veículo de originação destes financiamentos, foi constituída a empresa BM Sua Casa Promotora de Vendas Ltda, que em 30 de junho de 2010 possuía 23 lojas abertas em operação. Para financiar suas atividades de crédito, a BM oferece Letras Hipotecárias e Letras de Crédito Imobiliário (títulos de renda fixa).

- Estruturação de Fundos de Investimento Imobliários - FIIs (Brazilian Mortgages): com amplo entendimento do mercado e de suas oportunidades, e por meio da estruturação e coordenação de todas as etapas do desenvolvimento de um FII, a instituição viabiliza o acesso dos diferentes perfis de investidores a novos conceitos de investimento. Os FIIs oferecem vantagens exclusivas a seus investidores, pois combinam propriedade imobiliária com rendimentos financeiros que acreditamos serem adequados.

- Aquisição de recebíveis imobiliários e emissão de CRIs (Brazilian Securities): a empresa busca a integração do mercado de capitais com as operações de crédito do mercado imobiliário. Trata-se da primeira empresa brasileira de securitização a usar mecanismos de subordinação na emissão de CRIs. A BS adquire créditos de incorporadoras imobiliárias, bancos, companhias hipotecárias e FIIs para utilizá-los em securitizações de recebíveis imobiliários.

- Gestão de portfólio para clientes locais e internacionais (Brazilian Capital): a empresa oferece serviços de gestão de portfólio, consultoria e gestão de investimentos em ativos imobiliários. Atua também na estruturação de financiamentos de projetos de desenvolvimento comercial em caráter "built-to-suit", de projetos de gestão patrimonial, e de captação de recursos via CRIs e FIIs.

Adicionalmente, possui participação relevante, como cotista, dos seguintes fundos de investimento imobiliário, constituídos conforme a Instrução CVM 205: Fundo de Investimento Imobiliário Premier Realty (100%), Fundo de Investimento Imobiliário BM Asset (100%), Fundo de Investimento Imobiliário Comercial Progressivo (100%), Fundo de Investimento Imobiliário Property Invest (100%), Fundo de Investimento Imobiliário Onix (100%) e Fundo de Investimento Imobiliário Rubi (100%).

Também possui participação direta e indireta na SPE Parque Cidade Incorporações S.A. (66,67%), que tem por objetivo a incorporação imobiliária de torres comerciais em Brasília. Entretanto, por acordo de acionistas, o controle e gestão dessa investida são compartilhados.

POSICIONAMENTO / MERCADO ALVO

Foco: Manter atuação no mercado financeiro imobiliário, provendo este com produtos e serviços com alto grau de qualidade e especialização, produtos estes que estarão revestidos de transparência e segurança aos investidores e clientes.

Estratégia: Expandir a atuação nos segmentos específicos de cada uma das controladas, aproveitando as melhores oportunidades de mercado, e mantendo a qualidade dos ativos.

Inovação: Criar e difundir padrões de estruturação de financiamentos imobiliários e de administração de ativos imobiliários, necessários para implementação da estratégia da companhia.

Parcerias: Estabelecer parcerias estratégicas com os diversos participantes do mercado, de forma a manter um fluxo constante de negócios pela companhia.

RECURSOS HUMANOS

A Companhia tem por estratégia manter um quadro de funcionários direcionado à inteligência do negócio, terceirizando, à medida do possível, alguns serviços necessários ao desenvolvimento de suas operações. Em 30 de junho de 2010, a Companhia contava com um quadro efetivo de 15 diretores e 173 funcionários, que somados a 1 diretor e 293 funcionários da BM Sua Casa, que estão distribuídos inclusive pelos pontos de venda, chega a um total de 16 diretores e 466 funcionários.

CAPITAL SOCIAL / DISTRIBUIÇÃO DE DIVIDENDOS

A Brazilian Finance & Real Estate S.A. é uma Companhia de Capital Aberto, com autorização para operar no Mercado de Bolsa de Valores. Em 30 de junho de 2010, a empresa possui capital social no valor de R$ 525.130 mil, distribuídos em 230.998.214, sendo 103.553.128 ações ordinárias e 127.445.086 ações preferenciais, todas sob as formas nominativas, escriturais e sem valor nominal. De acordo com seu estatuto, a distribuição dos dividendos aos acionistas será de no mínimo 25% do lucro líquido apurado ao final de cada exercício social.

Em Assembléia Geral Ordinária de 19 de abril de 2010 foram aprovadas a distribuição dos dividendos mínimos obrigatórios e a destinação para a reserva legal e retenção de lucros propostos em 31 de dezembro de 2009. Na mesma data, em Assembleia Geral Extraordinária, foi aprovado o aumento de capital no montante de R$ 12.880 com emissão de novas ações, o qual foi integralmente subscrito e integralizado pelos acionistas Ourinvest, TPG e Coyote, que optaram por utilizar os dividendos aprovados em AGO realizada anteriormente para a referida integralização.

RESULTADO DO TRIMESTRE

Apresentamos a seguir os montantes correspondentes ao "Lucro Líquido / Prejuízo do Trimestre" e ao "Patrimônio Líquido" consolidado e individual de cada uma das controladas direta e indiretamente, bem como dos fundos de investimentos e da SPE, referentes ao trimestre findo em 30 de junho 2010:

Companhia	Lucro Líquido / (Prejuízo)	Patrimônio Líquido
		Em R$ mil
BFRE S.A.	6.304	658.927
BS	12.154	158.031
BM	8.786	159.704
BC	1.566	2.401
BMSR II	9.041	164.227
BM Sua Casa	648	174.027
FII Property Invest	(440)	56.766
FII Premier Realty	(3.969)	91.151
FII BM Asset	(743)	219
FII Comercial Progressivo	(7)	19
FII Onix	4	502
FII Rubi	4	502
BC Fundos dos FII	(19)	-
Parque Cidade (SPE)	(1.845)	105.040
CONSOLIDADO	6.304	658.927

Em relação aos resultados auferidos pelas investidas no segundo trimestre de 2010, podemos destacar alguns dados relevantes, que demonstram a evolução de suas atividades:

- Brazilian Mortgages: o saldo total de operações de crédito concedidas a pessoas jurídicas e físicas teve um aumento de aproximadamente 4,34%, passando de R$ 477.394 mil, em 31 de março de 2010, para R$ 498.092 mil, em 30 de junho de 2010. Como estratégia para o crescimento dos créditos a pessoas físicas, foi criada, no primeiro semestre de 2007, a BM Sua Casa Promotora de Vendas Ltda, correspondente da Brazilian Mortgages que, através de rede de lojas especializadas, atua na originação de financiamentos e empréstimos pessoais com garantia imobiliária.

- Brazilian Securities: o saldo contábil de CRI's, referentes às séries para as quais não há cláusula de cobertura de patrimônio líquido negativo, por parte da BS, registrados em seu balanço em 30 de junho de 2010 é de R$ 3.776 milhões, comparado com R$ 3.376 milhões em 31 de março de 2010.

- Brazilian Capital: em sua atividade de gestão de recursos, em 30 de junho de 2010, é responsável pela gestão de um total de R$ 2.724 milhões, comparado com R$ 2.571 milhões em 31 de março de 2010. A constituição de novos fundos e a manutenção do volume de fundos já existentes gerou um acréscimo nas receitas provenientes de taxas de administração e performance dos fundos, contribuindo também de forma relevante com o desempenho operacional da Companhia. Durante o trimestre findo em 30 de junho de 2010, a Brazilian Capital reconheceu uma receita de taxas de estruturação, performance e gestão de ativos de R$ 4.894.

- Fundos de Investimentos Imobiliários e SPE: o total dos ativos registrados contabilmente na rubrica "imóveis para renda" montou a R$ 167.639 mil, em 30 de junho 2010

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01792-2	BRAZILIAN FINANCE & REAL ESTATE S.A.	02.762.113/0001-50

09.01 - PARTICIPAÇÕES EM SOCIEDADES CONTROLADAS E/OU COLIGADAS

1- ITEM	2 - RAZÃO SOCIAL DA CONTROLADA/COLIGADA	3 - CNPJ	4 - CLASSIFICAÇÃO	5 - % PARTICIPAÇÃO NO CAPITAL DA INVESTIDA	6 - % PATRIMÔNIO LÍQUIDO DA INVESTIDORA
7 - TIPO DE EMPRESA		8 - NÚMERO DE AÇÕES DETIDAS NO TRIMESTRE ATUAL (Mil)	9 - NÚMERO DE AÇÕES DETIDAS NO TRIMESTRE ANTERIOR (Mil)		
02	BRAZILIAN SECURITIES CIA DE SECURITIZAÇÃ	03.767.538/0001-14	ABERTA CONTROLADA	100,00	24,19
EMPRESA COMERCIAL, INDUSTRIAL E OUTRAS		45.846	45.846		
03	BRAZILIAN CAPITAL CIA DE GESTAO E INVEST	04.924.582/0001-53	FECHADA CONTROLADA	100,00	0,60
EMPRESA COMERCIAL, INDUSTRIAL E OUTRAS		8.500	8.500		
04	BMSR II PARTICIPAÇÕES S/A.	07.268.534/0001-42	FECHADA CONTROLADA	100,00	24,91
EMPRESA COMERCIAL, INDUSTRIAL E OUTRAS		762	762		
05	BM SUA CASA PROMOTORA DE VENDAS LTDA.	08.795.322/0001-86	FECHADA CONTROLADA	100,00	25,85
EMPRESA COMERCIAL, INDUSTRIAL E OUTRAS		172.000	172.000		
06	BRAZILIAN MORTGAGES CIA HIPOTECÁRIA	62.237.367/0001-80	INVESTIDA DA CONTROLADA/COLIGADA	100,00	24,93
INSTITUIÇÃO FINANCEIRA		723	723		
07	FII PROPERTY INVEST	09.276.964/0001-31	FECHADA CONTROLADA	100,00	7,24
EMPRESA COMERCIAL, INDUSTRIAL E OUTRAS		662	662		
09	FII PREMIER REALTY	08.610.522/0001-17	FECHADA CONTROLADA	100,00	13,88
EMPRESA COMERCIAL, INDUSTRIAL E OUTRAS		1.401	776		
12	PARQUE CIDADE INCORPORAÇÕES S.A.	08.757.943/0001-75	INVESTIDA DA CONTROLADA/COLIGADA	66,67	5,33
EMPRESA COMERCIAL, INDUSTRIAL E OUTRAS		7	7		
13	FII BM ASSET	09.541.983/0001-48	FECHADA CONTROLADA	100,00	0,03
EMPRESA COMERCIAL, INDUSTRIAL E OUTRAS		13	5		

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01792-2	BRAZILIAN FINANCE & REAL ESTATE S.A.	02.762.113/0001-50

09.01 - PARTICIPAÇÕES EM SOCIEDADES CONTROLADAS E/OU COLIGADAS

1 - ITEM	2 - RAZÃO SOCIAL DA CONTROLADA/COLIGADA	3 - CNPJ	4 - CLASSIFICAÇÃO	5 - % PARTICIPAÇÃO NO CAPITAL DA INVESTIDA	6 - % PATRIMÔNIO LÍQUIDO DA INVESTIDORA
7 - TIPO DE EMPRESA		8 - NÚMERO DE AÇÕES DETIDAS NO TRIMESTRE ATUAL (Mil)	9 - NÚMERO DE AÇÕES DETIDAS NO TRIMESTRE ANTERIOR (Mil)		
15	FII COMERCIAL PROGRESSIVO	08.623.656/0001-72	FECHADA CONTROLADA	100,00	0,00
EMPRESA COMERCIAL, INDUSTRIAL E OUTRAS		29	29		
16	FII ONIX	11.196.098/0001-10	FECHADA CONTROLADA	100,00	0,08
EMPRESA COMERCIAL, INDUSTRIAL E OUTRAS		5	5		
17	FII RUBI	11.196.130/0001-68	FECHADA CONTROLADA	100,00	0,08
EMPRESA COMERCIAL, INDUSTRIAL E OUTRAS		5	5		

Relatório de revisão dos auditores independentes

Aos Administradores e Acionistas
Brazilian Finance & Real Estate S.A.

1 Revisamos as informações contábeis contidas nas Informações Trimestrais - ITR (da controladora e consolidadas) da Brazilian Finance & Real Estate S.A. (a "Companhia") e de suas controladas, referentes ao trimestre findo em 30 de junho de 2010, compreendendo o balanço patrimonial e as demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa, as notas explicativas e o relatório de desempenho, elaborados sob a responsabilidade de sua administração.

2 Nossa revisão foi efetuada de acordo com as normas específicas estabelecidas pelo IBRACON - Instituto dos Auditores Independentes do Brasil, em conjunto com o Conselho Federal de Contabilidade - CFC, e consistiu, principalmente, em: (a) indagação e discussão com os administradores responsáveis pelas áreas contábil, financeira e operacional da Companhia, quanto aos principais critérios adotados na elaboração das Informações Trimestrais; e (b) revisão das informações e dos eventos subsequentes que tenham, ou possam vir a ter, efeitos relevantes sobre a posição financeira e as operações da Companhia e de suas controladas.

3 Com base em nossa revisão limitada, não temos conhecimento de qualquer modificação relevante que deva ser feita nas informações trimestrais da controladora, acima referidas, para que estas estejam de acordo com o pronunciamento técnico CPC 21 – Demonstração Intermediária, aplicável à preparação das Informações Trimestrais, de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários – CVM.

4 Com base em nossa revisão limitada, não temos conhecimento de qualquer modificação relevante que deva ser feita nas informações trimestrais consolidadas, acima referidas, para que estas estejam de acordo com o pronunciamento técnico CPC 21 – Demonstração Intermediária e com a norma internacional de contabilidade IAS 34 - Demonstração Financeira Intermediária, emitida pelo IASB - International Accounting Standards Board, que considera a Orientação OCPC 04 sobre a aplicação da Interpretação Técnica ICPC 02 às Entidades de Incorporação Imobiliária no Brasil, emitida pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) e aprovada pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e Conselho Federal de Contabilidade (CFC), aplicáveis à preparação das Informações Trimestrais, de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários – CVM.

5 Revisamos, também, as demonstrações intermediárias individuais e consolidadas do valor adicionado (DVA), referentes ao trimestre findo em 30 de junho de 2010, cuja apresentação nas informações intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM aplicáveis à preparação de Informações Trimestrais - ITR e considerada informação suplementar pelas IFRS, que não

requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não estão adequadamente elaboradas, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas tomadas em conjunto.

6 Conforme mencionado na Nota 1b), a Comissão de Valores Mobiliários – CVM, por meio da Deliberação CVM nº 603/09, facultou que as companhias apresentassem suas Informações Trimestrais durante o exercício de 2010 com base nas normas contábeis vigentes até 31 de dezembro de 2009, desde que posteriormente essas Informações Trimestrais fossem reapresentadas, incluindo cifras comparativas, para atendimento às novas normas. Nestes termos, as presentes Informações Trimestrais - ITR diferem das originalmente divulgadas pela Companhia.

7 Conforme descrito na Nota 2 (s), as informações contábeis intermediárias, individuais e consolidadas, foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil (CPC 21). As informações contábeis intermediárias consolidadas preparadas de acordo com o IAS 34, consideram, adicionalmente, a Orientação OCPC 04 editada pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis, que trata do reconhecimento da receita desse setor, conforme descrito em maiores detalhes na Nota 2 (s). Determinados assuntos relacionados ao significado e aplicação do conceito de transferência contínua de riscos, benefícios e de controle na venda de unidades imobiliárias serão analisados pelo International Financial Reporting Interpretation Committee (IFRIC). Os resultados dessa análise podem fazer com que as entidades que tenham atividades de incorporação imobiliária tenham que revisar suas práticas contábeis relacionadas ao reconhecimento de receitas.

São Paulo, 14 de junho de 2011.

PricewaterhouseCoopers
Auditores Independentes
CRC 2SP000160/O-5

Edison Arisa Pereira
Contador CRC 1SP127241/O-0

23.01 - DESCRIÇÃO DAS INFORMAÇÕES ALTERADAS

Reapresentação espontânea elaborada em conformidade com os Pronunciamentos, Interpretações e Orientações do CPC, aprovados pela CVM, com vigência para os exercícios sociais a partir de 1º de janeiro de 2010.

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01792-2	BRAZILIAN FINANCE & REAL ESTATE S.A.	02.762.113/0001-50

ÍNDICE

GRUPO	QUADRO	DESCRIÇÃO	PÁGINA
01	01	IDENTIFICAÇÃO	1
01	02	SEDE	1
01	03	DIRETOR DE RELAÇÕES COM INVESTIDORES (Endereço para Correspondência com a Companhia)	1
01	04	REFERÊNCIA DO ITR	1
01	05	COMPOSIÇÃO DO CAPITAL SOCIAL	2
01	06	CARACTERÍSTICAS DA EMPRESA	2
01	07	SOCIEDADES NÃO INCLUÍDAS NAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS	2
01	08	PROVENTOS EM DINHEIRO	2
01	09	CAPITAL SOCIAL SUBSCRITO E ALTERAÇÕES NO EXERCÍCIO SOCIAL EM CURSO	3
01	10	DIRETOR DE RELAÇÕES COM INVESTIDORES	3
02	01	BALANÇO PATRIMONIAL ATIVO	4
02	02	BALANÇO PATRIMONIAL PASSIVO	5
03	01	DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO	7
04	01	04 - DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA	9
05	01	05 - DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO DE 01/04/2010 a 30/06/2010	11
05	02	05 - DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO DE 01/01/2010 a 30/06/2010	12
08	01	BALANÇO PATRIMONIAL ATIVO CONSOLIDADO	13
08	02	BALANÇO PATRIMONIAL PASSIVO CONSOLIDADO	14
09	01	DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO CONSOLIDADO	16
10	01	10.01 - DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA CONSOLIDADO	18
11	01	11 - DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO CONSOLIDADO DE 01/04/2010 a 30/06/2010	20
11	02	11 - DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO CONSOLIDADO DE 01/01/2010 a 30/06/2010	21
06	01	NOTAS EXPLICATIVAS	22
07	01	COMENTÁRIO DO DESEMPENHO DA COMPANHIA NO TRIMESTRE	70
12	01	COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE	71
13	01	PARTICIPAÇÃO EM SOCIEDADES CONTROLADAS E/OU COLIGADAS	75
21	01	RELATÓRIO DA REVISÃO ESPECIAL	77
		BRAZILIAN SECURITIES CIA DE SECURITIZAÇÃ	
		BRAZILIAN CAPITAL CIA DE GESTAO E INVEST	
		BMSR II PARTICIPAÇÕES S/A.	
		BM SUA CASA PROMOTORA DE VENDAS LTDA.	
		BRAZILIAN MORTGAGES CIA HIPOTECÁRIA	
		FII PROPERTY INVEST	
		FII PREMIER REALTY	
		PARQUE CIDADE INCORPORAÇÕES S.A.	
		FII BM ASSET	
		FII COMERCIAL PROGRESSIVO	
		FII ONIX	
		FII RUBI	
23	01	DESCRIÇÃO DAS INFORMAÇÕES ALTERADAS	79